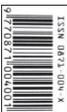


ASSOCIAÇÃO DOS MACAENSES DUAS DÉCADAS A UNIR A COMUNIDADE

Macau 澳門

CHINA-PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA MAIOR COOPERAÇÃO

- Secretário para a Economia e Finanças, Lionel Leong, faz antevisão sobre a 5.ª Conferência Ministerial
- As trocas comerciais, culturais e educacionais e o papel da RAEM



SUN YAT-SEN
O APOIO DOS AMIGOS
PORTUGUESES



ESCOLA PORTUGUESA
CADA VEZ MAIS UMA
INSTITUIÇÃO MULTICULTURAL





Anim'Arte

雅文湖畔

南灣

NAM
VAN



▶ 創意 Criatividade

文創商店

Lojas de produtos culturais e criativos

藝墟

Feira de Artesanato

塗鴉創作展示區

Áreas de actuação do graffiti

手工藝製作

Artesanato

▶ 休閒 Lazer

水上單車

Gaivotas a pedais

▶ 餐飲 Restauração

旅遊學院咖啡廊

IFT Café

▶ 表演 Espectáculo

湖

Macau 澳門

DIRECTOR

Victor Chan Chi Ping

DIRECTOR EXECUTIVO

Alberto Au Kam Va

EDITORA EXECUTIVA

Maria João Oliveira

PROPRIEDADE

Gabinete de Comunicação Social
da Região Administrativa Especial de Macau

ENDEREÇO

Avenida da Praia Grande, nº 762 a 804
Edif. China Plaza, 15.º andar, Macau
Tel: (+853) 2833 2886 Fax: (+853) 2835 5426
e-mail: info@gcs.gov.mo

PRODUÇÃO, GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO

Delta Edições, Lda.
Tel: (+853) 2832 3660 Fax: (+853) 2832 3601

EDITOR

Luis Ortet

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Vanessa Amaro

COORDENAÇÃO DE FOTOGRAFIA

Gonçalo Lobo Pinheiro

DIRECÇÃO GRÁFICA

Catarina Lau Pineda [CLL Design]

WEB DESIGN

Rita Ferreira

COLABORADORES

Ana Marques Gonçalves (Portugal), Catarina Domingues,
Cláudia Aranda, Diana do Mar, Fátima Valente, Fernando Sales Lopes,
Filipa Queiroz, João Paulo Menezes, José Simões Morais,
Luciana Leitão, Mónica Menezes (Portugal), Nuno G. Pereira,
Patrícia Lemos, Sandra Lobo Pimentel, Sofia Jesus

TRADUÇÃO

Nicole Kuong

FOTOGRAFIA

Gonçalo Lobo Pinheiro, Paulo Cordeiro (Portugal)

ILUSTRAÇÃO

Rodrigo de Matos

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO E PUBLICIDADE

Av. Dr. Rodrigo Rodrigues, 600 E
Edif. Centro Comercial "First International", 14.º andar, Sala 1404
Tel: (+853) 2832 3660 Fax: (+853) 2832 3601
e-mail: contacto@revistamacau.com
www.revistamacau.com

IMPRESSÃO

Tipografia Welfare, Macau

TIRAGEM

1500 exemplares

ISSN: 0871-004X



www.revistamacau.com

www.facebook.com/RevistaMacau

APP DA REVISTA MACAU DISPONÍVEL EM:



Por circunstâncias várias a presente edição da MACAU é rica em informação relacionada com o mundo de língua portuguesa e a sua expressão em Macau, onde se cruza com outros universos linguísticos e culturais.

Em primeiro lugar, realiza-se neste mês de Outubro a 5.ª Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum de Macau). Um evento maior no calendário político local, que habitualmente conta com a presença das mais altas figuras do Estado e dos mais altos representantes de países lusófonos. Esse encontro reafirma e actualiza as grandes linhas de actuação do Fórum de Macau.

Aliás, numa antevisão do encontro, o secretário para a Economia e Finanças sublinha o papel do bilinguismo (chinês-português) no contexto do desígnio da RAEM (Região Administrativa Especial de Macau) como a plataforma por excelência da cooperação sino-lusófona.

A conferência ministerial tem lugar cerca de um mês após uma visita oficial do Chefe do Executivo da RAEM a Portugal, que também documentamos nesta edição. No contexto da realização, em Lisboa, da quarta reunião da Comissão Mista Portugal-Macau, quer o Chefe do Executivo quer o ministro português dos Negócios Estrangeiros sublinharam o papel vital da língua portuguesa e da sua difusão através de Macau.

Pouco antes da visita a Portugal Chui Sai On tinha feito a apresentação pública da versão definitiva do Plano Quinquenal do Desenvolvimento da RAEM (2016-2020), onde a língua portuguesa, nomeadamente o seu ensino nas escolas locais, é objecto de uma atenção especial.

Na presente edição também pode ser lida uma interessante reportagem sobre o fenómeno da presença na Escola Portuguesa de Macau de alunos das mais variadas (e inesperadas) proveniências.

Finalmente, o 20.º aniversário da Associação dos Macaenses merece igualmente destaque.

Luis Ortet





- 6 ACONTECEU**
As notícias que marcam a actualidade da RAEM
- 10 RADAR LUSÓFONO**
Os últimos acontecimentos nas relações entre a China e os países de língua portuguesa
- 16 MOMENTOS FELIZES DE MACAU**
Vencedores e premiados em mais uma edição do Concurso de Fotografia do GCS
- 26 PLANO QUINQUENAL 2016-2020**
As diretrizes do Executivo para desenvolver a RAEM de forma 'científica'
- 30 CHUI SAI ON EM LISBOA**
Parcerias nas áreas da educação e da tecnologia são o caminho
- 38 5.ª CONFERÊNCIA MINISTERIAL**
Tudo a postos para mais uma reunião do mais alto nível entre a China e os países de língua portuguesa
- 42 A IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA**
Secretário para a Economia e Finanças fala do papel de Macau enquanto plataforma
- 48 COOPERAÇÃO COMERCIAL**
Os desafios dos anos que se seguem para concretizar a missão da RAEM

- 56 COOPERAÇÃO CULTURAL**
Pensar na cultura como forte elo de ligação
- 62 COOPERAÇÃO EDUCACIONAL**
Macau firma-se cada vez mais como centro de formação de bilingues
- 68 150 ANOS DE SUN YAT-SEN**
O pai da República da China e os seus amigos portugueses
- 76 RUA DAS ESTALAGENS, Nº 80**
Uma casa cheia de histórias
- 80 EDUCAÇÃO À PORTUGUESA**
Escola Portuguesa cada vez mais multicultural
- 84 ASSOCIAÇÃO DOS MACAENSES**
20 anos a unir a comunidade
- 90 RETRATOS: O CONFECIONADOR DE PASTA DE CAMARÃO**
Profissões em risco de extinção
- 92 ESPECTÁCULOS, EXPOSIÇÕES E LIVROS**
Novidades e sugestões para os próximos meses
- 98 MEMÓRIAS: JARDIM DE CAMÕES**
Fonte de inspiração para vários poetas

NATA DO WUSHU REÚNE-SE EM MACAU

O primeiro Encontro de Mestres de Wushu (arte marcial) de Macau decorreu durante quatro dias em Agosto com cerca de 1500 atletas e mestres de todo o mundo. A intenção do Instituto do Desporto (ID), responsável pelo evento, é transformar o certame a partir de agora num encontro anual que consiga incentivar a prática deste desporto ancestral e atrair mais turistas. O wushu, ou kung fu (a primeira designação é em mandarim enquanto a segunda é em cantonês), tem centenas de modalidades, mas o encontro de Macau destacou algumas das principais, como o Taolu (o wushu mais tradicional), o Sanda (combate semelhante ao boxe) e as danças do dragão e leão (comuns em dias de celebração). As modalidades estiveram representadas na vertente de demonstração, executada por mestres (a maioria chineses), e de competição. Os atletas chegaram de várias províncias da China, de Taiwan, Hong Kong e de países como Portugal, Malásia, Singapura, França, Alemanha, Espanha, Turquia, Índia, Portugal, Egipto, Líbano e Itália.



RAEM acolhe encontro de docentes de português

O Instituto Português do Oriente (IPOR) irá organizar novamente este ano o Encontro de Pontos de Rede de Ensino de Português Língua Estrangeira na Ásia. O certame está agendado para Dezembro e pretende reunir professores de português que estão a leccionar em universidades e instituições de países da região. No ano passado, o Encontro de Pontos de Rede de Ensino de Português Língua Estrangeira na Ásia contou com a participação de docentes radicados em Goa, Pequim, Xangai, Seul, Bangucoque, Hanói e Jacarta.



Chui Sai On em Pequim para discutir plano quinquenal

O Chefe do Executivo, Chui Sai On, esteve reunido em Agosto em Pequim com diversos responsáveis num encontro realizado pela Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma. O objectivo foi a articulação do plano quinquenal de desenvolvimento de Macau com o plano nacional, bem como com a estratégia “Uma Faixa, Uma Rota”. O líder do Governo da RAEM apontou que “o encontro mostrou o forte apoio que o Governo Central tem prestado ao desenvolvimento da economia e sociedade de Macau”.



Macau recebe medalhados olímpicos chineses

Macau recebeu, no final de Agosto, os atletas olímpicos chineses, com uma cerimónia de boas-vindas participada por alunos e uma recepção das autoridades locais, que culminou na entrega de um cheque de 14 milhões de patacas. Depois das boas-vindas por mais de 200 alunos, a comitiva seguiu para um jantar, onde foi agraciada com o cheque entregue pelo próprio Chefe do Executivo, Chui Sai On. O valor do cheque resulta de doações de várias entidades locais.

NÚMEROS

625.500

POPULAÇÃO REGISTADA
NO PRIMEIRO SEMESTRE,
MAIS 9600 QUE EM 2015

17,56 MILHÕES

VISITANTES
QUE ENTRARAM
EM MACAU ATÉ JULHO

ESPECIALISTA EM CRIoulos DE VOLTA A MACAU

O linguista australiano Alan Baxter, especialista em crioulos de base portuguesa, incluindo o de Macau, assumiu em Setembro o cargo de director da Faculdade de Humanidades da Universidade de São José. Baxter foi director do Departamento de Português da Universidade de Macau entre 2007 e 2011, ano em que deixou a RAEM para mudar-se para o Brasil.



Turismo conta com 10% de aumento

O Turismo de Macau espera terminar o ano com um aumento de 10 por cento no número de turistas internacionais, fazendo vingar a estratégia de reduzir a fatia de visitantes vindos da China. Em termos gerais, o número de visitantes deve manter-se na casa do ano passado, a rondar os 31 milhões. Segundo dados oficiais, o número de visitantes oriundos do Interior do País tem diminuído, enquanto que os provenientes de outros países (sobretudo Japão e Coreia do Sul) tem aumentado.

Terrenos recuperados para pagar dívidas

O Governo de Macau, que tem vindo a intensificar a declaração de caducidade de concessões de terrenos não aproveitados, esclareceu em Agosto que estas parcelas serão prioritariamente usadas para pagar dívidas. Neste momento, o Governo tem mais de 88 mil metros quadrados de dívida de terras, área que corresponde a terrenos retirados a diversas concessionárias de jogo ao longo dos anos para a construção de habitação pública. A escassez de terrenos é um dos maiores problemas de Macau – com uma área de aproximadamente 30 quilómetros quadrados –, onde existem, por outro lado, vários lotes concedidos que não foram desenvolvidos nos termos das cláusulas contratuais. No início de 2010, o Governo começou a acompanhar a questão dos terrenos desaproveitados, procedendo a estudos sobre a sua reversão e, no ano seguinte, identificou 113 parcelas cujo aproveitamento não era passível de ser concluído dentro dos prazos, verificando que em 48 tal era imputável aos concessionários.



MOP 97.681

PREÇO MÉDIO DO METRO QUADRADO REGISTRADO EM JULHO (+15%)

MOP 4,70 MIL MILHÕES

EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS PELOS BANCOS LOCAIS PARA CRÉDITO HABITAÇÃO

MOP 12.600

SALÁRIO MÉDIO DOS TRABALHADORES NO SECTOR DO COMÉRCIO

* comparações referentes ao mesmo período



Aprovada lei do erro médico

A Assembleia Legislativa de Macau aprovou em Agosto a lei sobre o erro médico, depois de três anos de análise e discussão. A nova legislação prevê a criação de uma Comissão de Perícia do Erro Médico – composta por sete membros, cinco da área da medicina e dois juristas – e o Centro de Mediação de Litígios Médicos, cujos membros serão nomeados pelo Chefe do Executivo. O diploma entra em vigor no prazo de seis meses para dar tempo aos profissionais da área da saúde de se adaptarem às novas regras.

PORTUGUÊS VENCE MAIOR CONCURSO DO MUNDO PARA ESTUDANTES DE CHINÊS

O português Samuel Gomes foi distinguido, em Agosto, com o prémio “Melhor Performance Artística”, no maior concurso do mundo para alunos de língua chinesa, o Chinese Bridge. Licenciado em Línguas e Culturas Orientais pela Universidade do Minho, Samuel Gomes completou no ano passado um mestrado em Estudos de Teatro, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A edição deste ano do Chinese Bridge, que decorre em Hunan, contou com a participação de 146 estudantes de mandarim, oriundos de 108 países. Samuel, que estuda actualmente no Instituto Confúcio (IC) da Universidade do Minho, foi o único concorrente de Portugal. A declamação do poema *Qiang Jinjiu* (“Trazei o Vinho”, em chinês), de Li Bai (701-762 D.C.), um dos maiores poetas da China Antiga, valeu-lhe a distinção.



AEROPORTO DE MACAU BATE RECORDE

Mais de 600 mil passageiros passaram pelo aeroporto de Macau em Julho, um recorde nos mais de 20 anos de história da infraestrutura. A média diária de Julho superou os 19 mil passageiros, mais 20 por cento do que no mesmo mês de 2015. Mais de 4900 aviões passaram pela pista do aeroporto, mais dois por cento do que há um ano. O sudeste asiático continuou a ser a origem e destino da maioria dos voos (43 por cento do total), seguindo-se o Interior da China (30 por cento) e Taiwan (27 por cento). No final de Julho, havia cerca de 1.400 voos por semana no aeroporto de Macau operados por 30 companhias aéreas para 42 destinos.



Salas de amamentação obrigatórias nos serviços públicos

As salas para amamentação de bebés vão ser obrigatórias em todos os serviços e entidades públicas de Macau e até ao final do ano 68 estarão já a funcionar em 15 serviços sob tutela do secretário para os Assuntos Sociais e Cultura. O objectivo é que esta medida sirva de exemplo ao sector privado e também incentive instituições não-governamentais a criar salas de amamentação de forma a que seja possível criar um ambiente mais favorável para as mães que amamentam. A taxa de amamentação tem crescido em Macau, situando-se nos 88 por cento no ano passado; 11 por cento dos bebés foram alimentados exclusivamente com leite materno durante pelo menos quatro meses de vida.



MAIS PROJECTOS DE MACAU NO PARQUE INDUSTRIAL DE HENGQIN

O Governo vai recomendar um segundo grupo de projectos para o Parque Industrial de Cooperação Guangdong-Macau em Hengqin. A Comissão de Apreciação dos Projectos de Investimento de Macau no Âmbito do Desenvolvimento de Hengqin decidiu escolher projectos que tinham feito parte do lote de 33 propostas apresentadas em 2013. Na altura, acabaram por não ser seleccionados para integrar o primeiro grupo recomendado pelo Governo. Desde o início do ano, estão em construção 12 projectos locais. As áreas abrangidas são a medicina tradicional chinesa, as indústrias culturais e criativas, lazer e turismo, educação, restauração, hotelaria, entretenimento, indústria das convenções e exposições, comércio a retalho e serviços sociais.



MACAU CRIA MAIS BOLSAS PARA FINANCIAR MESTRADOS EM PORTUGAL

A Comissão de Desenvolvimento de Talentos pretende aprofundar a cooperação com a Universidade de Coimbra e a Universidade Nova de Lisboa, apostando mais na formação de bilingues português-chinês. Assim sendo, Macau vai financiar mais três bolsas de mestrados leccionados na Universidade de Coimbra e vai ainda criar um programa de apoio financeiro para alunos de gestão, que escolham fazer o mestrado na Nova School of Business and Economics.



CURSO DE VERÃO DE PORTUGUÊS COM MAIS INSCRITOS

A 30.ª edição do curso de Verão de Língua Portuguesa da Universidade de Macau contou com mais alunos inscritos do que em 2015: 316 no total, quase mais 100 do que no ano anterior. Para assinalar a edição número 30, a organização criou uma turma de nível avançado e outra de tradução chinês-português que vai continuar nos próximos anos. A maioria dos estudantes era proveniente do Interior do País e houve representantes também de Hong Kong, Coreia do Sul, Singapura, Tailândia, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Timor-Leste e Austrália.

Exposição de Franquia com 17 mil visitantes

A Exposição de Franquias de Macau encerrou em Agosto com nota positiva: cerca de 17 mil pessoas passaram pelo evento, foram realizadas mais de 100 sessões de bolsas de contactos e assinados 18 acordos. Pela primeira vez, a exposição que reúne empresários com negócios na área do *franchising* aconteceu ao mesmo tempo e no mesmo local da Feira de Produtos de Marca da Província de Guangdong e Macau, um facto que a organização da Exposição de Franquia considera muito positivo, por ter contribuído para o aumento do número de visitantes. A edição deste ano contou com cerca de 220 stands, atraindo mais de 180 expositores provenientes do Interior da China, do Brasil, da Indonésia, de Itália, do Japão, da Coreia do Sul, da Malásia, de Portugal, de Singapura, de Taiwan, de Hong Kong e de Macau. Este ano, a novidade é a participação de Timor-Leste e Moçambique.



China traduzida para português

Maior agência noticiosa chinesa lança portal em português, de olho na cooperação entre a China e os países de língua portuguesa

A **AGÊNCIA** noticiosa oficial chinesa Xinhua lançou em Julho um portal em língua portuguesa, com o objectivo de “promover as relações entre a China e os países de língua portuguesa” e “aumentar a compreensão sobre o desenvolvimento económico-social da China”. O novo portal (acessível através do site <http://portuguese.xinhuanet.com/>) foi apresentado como uma “medida importante para implementar a directriz do Presidente [chinês], Xi Jinping, de expandir o espaço de actuação dos média”. O seu arranque coincidiu com a abertura dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro.

O site propõe-se difundir “notícias de economia, política, sociedade, cultura, desporto e tecnologia”, recorrendo aos formatos texto, imagem e vídeo.

A Xinhua conta, desde 2004, com um departamento em português, que emprega actualmente 14 pessoas, entre as quais três brasileiros, mas cujo conteúdo era, até agora, distribuído através de outros órgãos de comunicação.

Antes de lançar o serviço em língua portuguesa, a agência já tinha avançado para contas nas redes sociais Twitter e Facebook em português, com destaque para notícias internacionais relacionadas com o país e acontecimentos importantes da América Latina e no mundo lusófono.

Fundada em 1931 em Pequim, a Xinhua é a maior agência de notícias da República Popular da China e uma das de maior importância e influência no mundo, com mais de 80 anos de tradi-



ção, consolidação e inovação. Conta com mais de 10 mil correspondentes, funcionários administrativos e técnicos, publica diariamente mais de 4500 notícias em sete idiomas (chinês, inglês, português, espanhol, francês, árabe e russo).

Além da Xinhua, também a versão digital do Diário do Povo, o órgão central do Partido Comunista Chinês, e a Rádio Internacional da China (CRI, na sigla em inglês), têm um serviço em português. O departamento em língua portuguesa do Diário do Povo arrancou no ano passado, quebrando com o ‘monopólio’ da CRI, o mais antigo serviço noticioso em português da República Popular da China, com 56 anos.

Naquela altura, a política externa chinesa era guiada pela defesa do internacionalismo proletário e Pequim “apoiava os países africanos na luta contra o imperialismo”, nomeadamente Angola e Moçambique. Hoje, são as crescentes relações económicas e comerciais com os países de língua portuguesa, sobretudo Brasil, Angola e Portugal, que fomentam o grande desenvolvimento do ensino do português na China.

No início do século XXI, em todo o continente chinês havia apenas duas universidades com licenciaturas em português. Hoje há 21. Por outro lado, em 2003, a China estabeleceu a RAEM como a sua plataforma para o reforço da cooperação económica e comercial com os países de língua portuguesa, tendo criado nesse ano o Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum Macau). ■

ANGOLA**TERCEIRO MAIOR FORNECEDOR DE PETRÓLEO DA CHINA**

Angola tornou-se em Junho o terceiro maior fornecedor de petróleo da China, depois da Arábia Saudita e da Rússia, de acordo com o relatório mensal do mercado petrolífero elaborado pela Organização dos Países Produtores de Petróleo. Os três países foram responsáveis por 10 por cento, 18 por cento e 13 por cento, respectivamente, tendo a China importado da Arábia Saudita no período em análise mais 151 mil barris por dia, de Angola mais 175 mil barris por dia e da Rússia menos 236 mil barris por dia.

**EMBAIXADOR GARANTE APOIO AO DESENVOLVIMENTO**

A China vai apoiar o desenvolvimento de Angola nos sectores agrícola, industrial e de formação de recursos humanos, prometeu o embaixador da China em Angola, Cui Aimin, no final de uma visita ao projecto agro-industrial de Camaniangala, no Moxico. “Queremos aprofundar a cooperação com Angola, para ajudar a diversificar a economia do país e ajudá-lo a enfrentar a presente crise financeira, derivada da queda do preço do petróleo no mercado internacional”, declarou o embaixador chinês. Cui Aimin salientou que a China decidiu alargar a cooperação com o Ministério da Agricultura para impulsionar a produção de milho e soja, uma vez que o projecto beneficia também os consumidores das províncias da Lunda Sul, Malanje, Lunda Norte e Luanda.

**CÔNSUL-GERAL ANGOLANO PROMOVE DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA**

A necessidade de diversificação da economia de Angola esteve na base de uma deslocação a três províncias da China por parte do novo cônsul-geral de Angola em Cantão. Em encontros mantidos nas capitais de Guangxi e das províncias de Fujian e Hainão, João Baptista da Costa solicitou aos seus interlocutores que mobilizem as empresas e os empresários locais para a constituição de parcerias em Angola, ao abrigo da política de investimento privado em vigor no país. O diplomata angolano recordou os sectores considerados prioritários cuja produção poderá ajudar a desenvolver a economia angolana, nomeadamente a agricultura, indústria alimentar e transformadora, além dos sectores de serviços como os de seguros e resseguros.

**CÂMARA DE COMÉRCIO ANGOLA/CHINA DÁ FORMAÇÃO A EMPRESÁRIOS**

Gestão da cadeia de fornecimentos e negociação estratégica e gestão de conflitos são as duas matérias que foram ministradas a mais de 50 empresários em Julho em Luanda, numa iniciativa da Câmara de Comércio Angola/China (CAC). A acção de formação visa dotar de conhecimentos os empresários para saberem definir e aplicar as melhores decisões nos respectivos negócios, mantendo as empresas num ritmo produtivo. Durante os quatro dias de formação, orientada por um especialista internacional em logística, os participantes receberam também conhecimentos básicos de logística integrada. A Câmara de Comércio Angola/China (CAC) tem por finalidade promover e apoiar a cooperação entre empresários, o investimento angolano na China, bem como o investimento chinês em Angola, fomentando as trocas comerciais e tecnológicas.



CHINA TORNA-SE PRINCIPAL DESTINO DAS EXPORTAÇÕES ANGOLANAS

A China foi o principal destino das exportações de Angola, fundamentalmente petróleo, no primeiro trimestre de 2016. Nos primeiros três meses do ano, as exportações angolanas para a China atingiram 1,16 mil milhões de dólares, valor que representa uma quebra de 50 por cento face ao montante contabilizado no período homólogo de 2015. A China foi ainda o segundo maior fornecedor de Angola no mesmo período, tendo o valor dos produtos importados atingido 418 milhões de dólares, uma contracção homóloga de 47 por cento.



BRASIL

BRASIL E CHINA ASSINAM ACORDO DE COOPERAÇÃO

Os governos do Brasil e da China assinaram em Setembro um acordo de cooperação relacionado com comércio e serviços durante a reunião cimeira do G-20, que decorreu na cidade chinesa de Hangzhou. Segundo o ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira, o acordo reveste-se de grande importância para o Brasil, atendendo ao peso do sector dos serviços na economia do país, que representa actualmente 58 por cento do Produto Interno Bruto.



CADA VEZ MAIS SOJA PARA A CHINA

A China comprou 77 por cento da soja que adquiriu em Julho no estrangeiro a empresas do Brasil, contra uma quota de 67 por cento um ano antes, de acordo com dados oficiais chineses. Só naquele mês, a China importou 7,76 milhões de toneladas de soja – feijão, farinha e farelo – tendo desse total 6 milhões sido comprados no Brasil. O aumento de 20 por cento registado nos primeiros sete meses do ano nas vendas brasileiras de soja à China ficou a dever-se ao facto de haver maior disponibilidade do produto no Brasil e de a desvalorização do real face ao dólar ter tornado a soja brasileira mais competitiva no mercado.



GRUPO CHINÊS BYD PROCURA EXPANDIR-SE COM ASSOCIAÇÃO AOS CORREIOS

O grupo automóvel chinês BYD está a aprofundar o seu relacionamento com o grupo Correios, o maior serviço postal do Brasil, a fim de se expandir naquele mercado. Em Março passado, o grupo BYD cedeu uma carrinha eléctrica do modelo T3 ao grupo Correios, que está a avaliar soluções logísticas “verdes” através da realização de um conjunto de testes com veículos eléctricos de diferentes fabricantes, muito em particular aqueles que prometem eficiência energética no tráfego urbano. O grupo BYD entrou no Brasil em 2013 com autocarros eléctricos, mais tarde introduziu táxis eléctricos e veículos comerciais igualmente eléctricos e em 2014 construiu uma fábrica no Brasil. Constituída em 1995 e cotada nas bolsas de valores de Hong Kong e de Shenzhen, o grupo privado BYD especializou-se em quatro sectores de actividades – tecnologias de informação, automóveis, veículos movidos a energias renováveis e sistemas ligeiros de metropolitano.



HAINAN AIRLINES COMPRA PARTE DA AZUL

A companhia aérea chinesa Hainan Airlines, subsidiária do grupo HNA, concluiu a compra de uma participação de 23,7 por cento da companhia aérea brasileira Azul, pela qual pagou 450 milhões de dólares. Com esta compra na terceira maior companhia aérea do Brasil, a Hainan Airlines passou a ser o accionista maioritário, indo nomear três membros para o companhia de administração. O grupo HNA, um conglomerado com interesses na aviação e no turismo, anunciou em Maio ter adquirido uma participação de 13 por cento na companhia aérea Virgin Austrália e mais recentemente, em Julho, anunciou ter comprado 25 por cento da emissão de obrigações convertíveis da TAP-Air Portugal pela soma de 30 milhões de euros.



FOSUN COMPRA RIO BRAVO INVESTIMENTOS

O grupo chinês Fosun concluiu a compra da Rio Bravo Investimentos, uma das mais importantes empresas de gestão de investimentos particulares no Brasil, com uma carteira de cerca de 3000 milhões de dólares. "A operação faz parte da estratégia de crescimento do Fosun em países emergentes e visa a expansão dos negócios na América Latina. Esta é a primeira aquisição do grupo Fosun na região e representa mais um passo para alavancar potencialidades locais de investimento depois das aquisições da Idera Capital no Japão em 2014 e da Resolution Property no Reino Unido em 2015 e da criação da Fosun Eurasia na Rússia, também em 2015", pode ler-se no comunicado da Rio Bravo. A Rio Bravo Investimentos, que será integrada no universo empresarial do grupo chinês, manterá os produtos que actualmente comercializa bem como a respectiva carteira de negócios, embora deva vir a ter lugar uma "expansão da actividade a partir de novas oportunidades e sinergias." A empresa brasileira iniciou a actividade no ano 2000, sendo líder no mercado brasileiro de gestão de fundos imobiliários, actuando também em "private equity" (investimento numa empresa não cotada em bolsa), fundos de acções, fundos de créditos, fundos de infra-estrutura, consultoria financeira e gestão de carteiras de múltiplas classes de activos.



TCL INVESTE EM FÁBRICA DE TELEVISORES

O grupo chinês de produtos electrónicos TCL vai investir 60 milhões de dólares na construção de uma fábrica no Brasil para a produção de televisores de ecrãs de cristais líquidos. O investimento será efectuado ao abrigo de uma parceria 40/60 com o grupo brasileiro de produtos electrónicos SEMP Toshiba, conhecido aquando da sua constituição em 1942 por Sociedade Eletro Mercantil Paulista. Os dois parceiros irão trabalhar em conjunto na expansão das vendas no Brasil e procurar chegar a um dos três primeiros lugares com a obtenção de uma quota de mercado ao longo dos próximos três anos.



EMPRESAS DA CHINA PROJECTAM NOVOS INVESTIMENTOS NO BRASIL

As empresas chinesas deverão efectuar grandes investimentos nos próximos meses no Brasil, sobretudo em infra-estruturas, caso das redes de transporte de energia eléctrica e em matérias-primas. Activos da Electrobás, caso das subsidiárias Electrosul e Celg, estão a ser oferecidos a diversos investidores, tanto da China como de outros países, estando igualmente à venda outros negócios no sector, caso da Hidroeléctrica de Santo António, no rio Madeira, que tem entre os seus accionistas o grupo Odebrecht. A China State Grid e a China Three Gorges (CTG), ambos grupos estatais, são apontadas como compradoras de vários activos no Brasil. A CTG foi a mais recente a chegar ao Brasil, em 2013, tendo já comprado participações em diversas hidroeléctricas e tendo recentemente arrematado as centrais Jupia e Ilha Solteira, da Cesp.



GUINÉ-BISSAU

GOVERNO ENTREGA SEMENTES E ADUBOS DOADOS PELA CHINA

O Governo da Guiné-Bissau iniciou a distribuição aos agricultores de meios de produção agrícolas, nomeadamente sementes e adubos, que foram doados pela China. Foram 500 toneladas de sementes de arroz, 617 de fertilizantes, 20 de amendoim, variedades de feijão, além de seis novos tractores e várias moto-cultivadoras que foram colocados à disposição dos agricultores nos 39 sectores das oito regiões do país, incluindo o Sector Autónomo de Bissau. O ministro da Agricultura, Rui Nené Djata, disse que estes meios de produção deverão permitir plantar mais de 400 hectares com amendoim e igual área com feijão e no caso do arroz garantir uma colheita de 30 mil toneladas.



MACAU

AGÊNCIAS DE VIAGENS PORTUGUESAS EM FEIRA DE TURISMO

A 4.ª edição da Exposição Internacional de Turismo de Macau contou com um seminário Portugal-China, em que participaram representantes de 14 agências de turismo portuguesas. Também estiveram presentes representantes do Turismo de Portugal e da Câmara Municipal de Aveiro.

É a primeira vez que este seminário foi organizado no âmbito deste evento, o que, segundo as autoridades de Macau, constitui uma “oportunidade de intercâmbio e negócio entre operadores turísticos da China e de Portugal”. A Exposição Internacional de Turismo, que decorreu no início de Setembro, contou com mais de 360 participantes de 15 países e regiões, que se dedicam a diferentes áreas, como produtos alimentares, bebidas, hotelaria, agências, transportes. Além de promover negócios entre os participantes, os consumidores podem também deslocar-se à exposição para adquirir viagens e outros serviços.



PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARTICIPAM EM ENCONTRO SOBRE MEDICINA TRADICIONAL CHINESA

Vinte e cinco dirigentes e técnicos ligados ao sector da medicina tradicional do Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e Timor-Leste participaram em Macau num colóquio organizado pelo Centro de Formação do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau). O colóquio, que decorreu em Julho, foi ministrado pelo Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa para a Cooperação entre Guangdong-Macau. Ao longo dos 14 dias do colóquio, cerca de 20 especialistas e estudiosos chineses de medicina tradicional chinesa e representantes da medicina tradicional em Guangdong e Macau procederam à divulgação dos desenvolvimentos e aplicações da medicina tradicional chinesa.



FUNCIONÁRIOS DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA RECEBEM FORMAÇÃO TURÍSTICA

Vinte e cinco funcionários de entidades governamentais do turismo de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e Timor-Leste participaram em Macau em acções de formação que, organizadas pela Direcção dos Serviços de Turismo, decorreram entre Abril e Julho. O último de três grupos em que aqueles funcionários foram divididos concluiu em Julho a respectiva acção de formação, que incluiu um estágio na Direcção dos Serviços de Turismo. Organizadas em cooperação com o Gabinete de Apoio ao Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, estas acções de formação visam reforçar o papel de Macau enquanto plataforma entre a China e os países de língua portuguesa. A Direcção dos Serviços de Turismo assinou Memorandos de Entendimento para Cooperação em Matéria de Turismo com Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique, em 2010, e com Timor Leste e Angola, em 2013 e 2015, respectivamente e desde 2012 já proporcionou formação a um total de 98 funcionários governamentais de turismo de países de língua portuguesa.



MOÇAMBIQUE

CHINA LIDERA INVESTIMENTOS

A China foi o maior investidor em Moçambique no primeiro semestre com 154 milhões de dólares, quase 60 por cento do total do investimento directo estrangeiro, de acordo com dados do Centro de Promoção de Investimentos (CPI). Do investimento estrangeiro aprovado, quase 80 por cento está concentrado no sector da construção e obras públicas, indústria, agricultura e agro-indústria e mais de metade (55 por cento) abrange as províncias de Maputo e Cidade de Maputo, a que se segue, com 21 por cento, a província de Sofala.



CONSÓRCIO CHINÊS CONSTRÓI AEROPORTO EM GAZA

O grupo chinês Anhui Foreign Economic Construction (Group) Co., Ltd., associado à empresa moçambicana de capitais chineses Sogecoa Lda. (Moçambique), foi contratado pelo Governo de Moçambique para construir o futuro aeroporto da província de Gaza. O aeroporto, com um custo estimado em 50 milhões de dólares, será dotado de terminais de passageiros e de carga, podendo receber aparelhos do tipo Q-400, um avião turbo hélice do fabricante canadiano Bombardier.



PORTUGAL

HAINAN AIRLINES PASSA A TER ASSENTO NA ADMINISTRAÇÃO DA TAP

A Hainan Airlines comprou 25 por cento da emissão de obrigações convertíveis da TAP-Air Portugal, tendo para o efeito pago 30 milhões de euros. O negócio agora efectuado, que foi feito através da Azul (companhia do brasileiro David Neelman que integra o consórcio Atlantic Gateway, accionista da TAP), permite ao grupo chinês aumentar para 23 por cento os interesses económicos que controla na TAP e passar a ter um lugar no conselho de administração. O grupo chinês reconhece, em comunicado, que a situação financeira da companhia aérea portuguesa não é “optimista”, mas fala em significado estratégico do negócio.

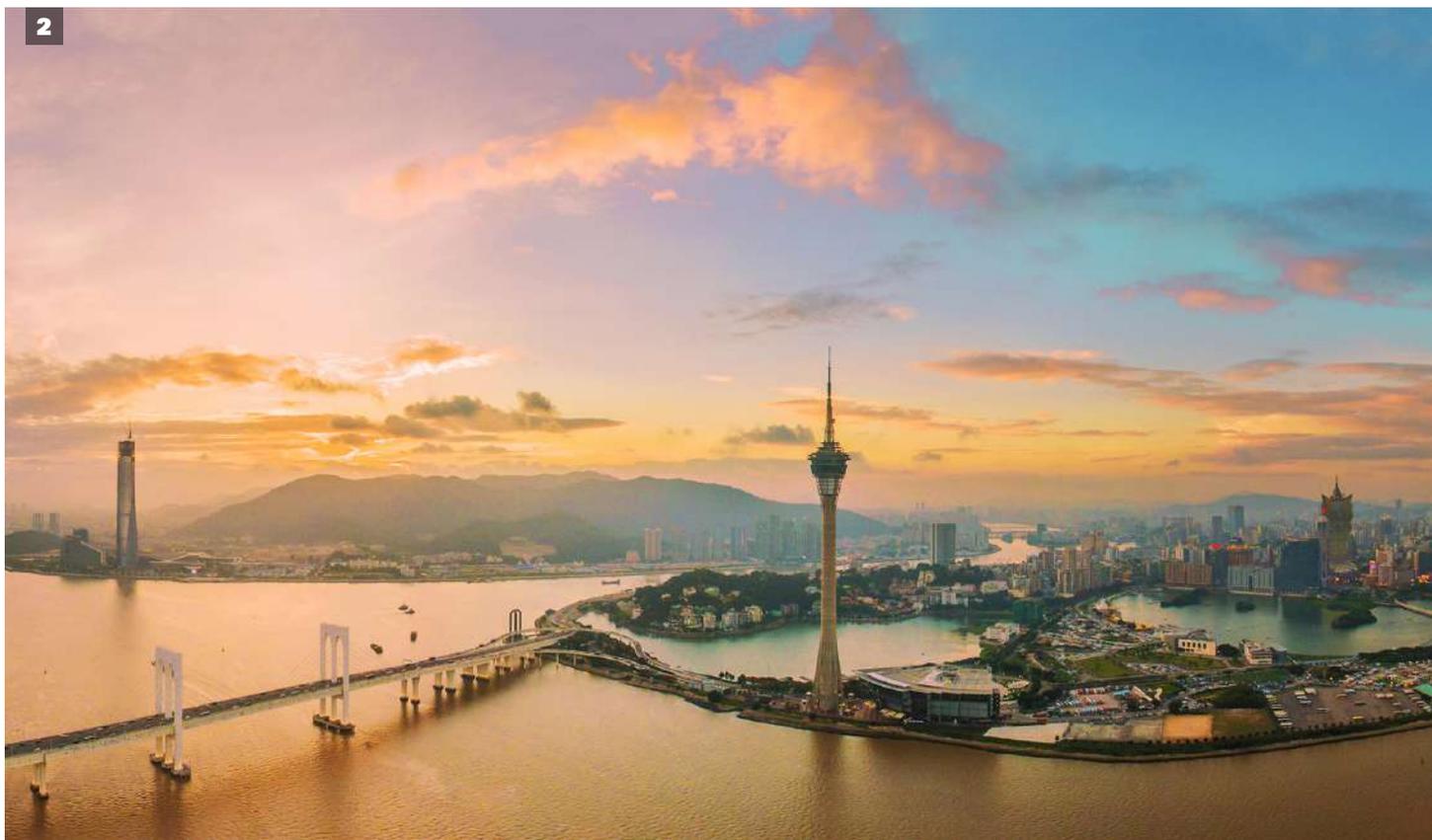


PORTUGAL ABRE CONSULADO-GERAL EM CANTÃO

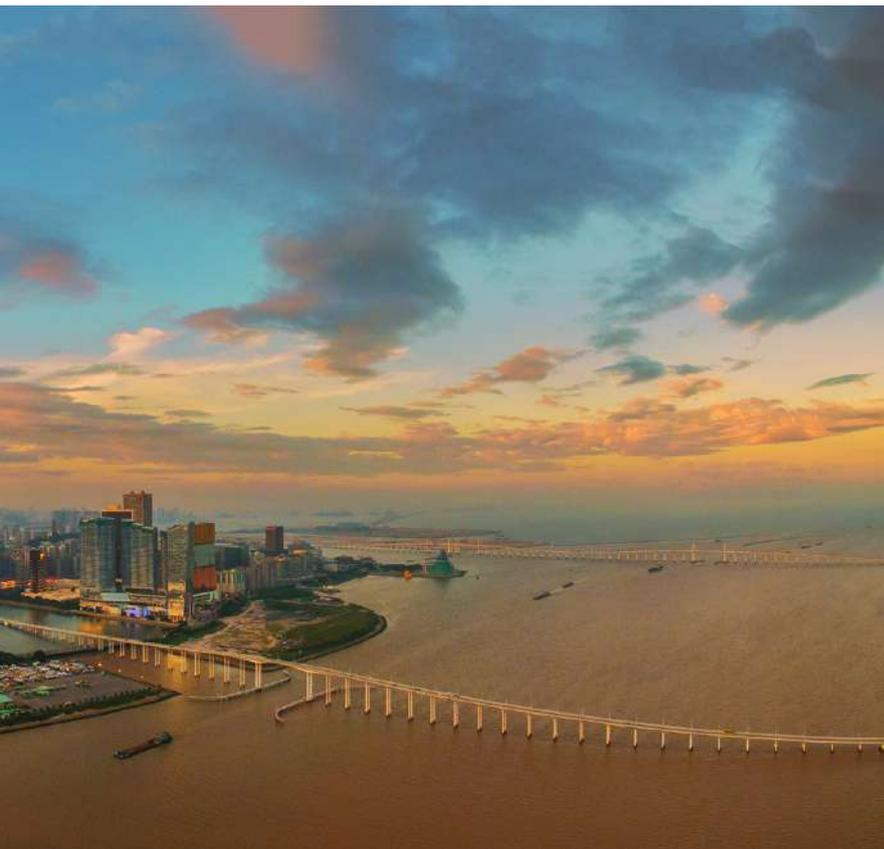
Portugal vai abrir em breve um consulado-geral em Cantão, de acordo com uma decisão tomada em Julho pelo Conselho de Ministros, que aprovou o acordo assinado entre os dois governos. O novo consulado-geral terá como área de jurisdição as províncias de Guangdong, Hainão, Hunan, Fujian e a Região Autónoma de Guangxi. Nos termos do acordo assinado, a China terá o direito de estabelecer um posto consular em Portugal, cuja localização e área de jurisdição será objecto de negociações por via diplomática. Em Abril passado, Angola abriu em Cantão o seu terceiro consulado-geral na República Popular da China, depois de Hong Kong e de Macau, tendo como área de jurisdição as províncias de Fujian e Hainão e a Região Autónoma de Guangxi.



C oncurso de fotografia



MOMENTOS FELIZES DE MACAU 2016



VENCEDORES DO CONCURSO "MOMENTOS FELIZES DE MACAU 2016"

Ku Soi Lan, com a fotografia "Passagem de testemunho" venceu o 1.º Prémio do concurso de fotografia "Momentos Felizes da Vida em Macau 2016". O restante pódio pertenceu a Wu Yisheng, em 2.º lugar, com a foto "Nuvens coloridas sobre a península" e, no 3.º posto, ficou Lam Sao Wa com a imagem "NAPE à noite".

Organizado pelo Gabinete de Comunicação Social do Governo da RAEM (GCS), com a colaboração de oito organizações de fotógrafos e cinco associações da comunicação social de Macau, o concurso contou este ano com 1144 obras de um total de 270 autores, seleccionadas num processo que incluiu cinco fases, culminando com a escolha das 62 obras finalistas.

O primeiro, segundo e terceiro classificados, além de uma taça, recebem ainda um prémio pecuniário no valor de 8000, 5000 e 3000 patacas, respectivamente. O prémio para as obras de mérito é de 500 patacas e um louvor. Além disso, a Comissão de Redacção do Anuário do *Livro do Ano* do GCS seleccionou 12 obras para os prémios temáticos especiais "As Áreas Marítimas da RAEM", cujos autores (ordem aleatória) vão receber 1000 patacas. O trabalho de selecção e avaliação realizou-se no passado dia 26 de Junho. Nas próximas páginas, o leitor encontrará todos os trabalhos agradecidos.

Pódio

1. *Passagem de testemunho* – KU SOI LAN
2. *Nuvens coloridas sobre a península* – WU YISHENG
3. *NAPE à noite* – LAM SAO WA

MOMENTOS FELIZES DE MACAU 2016



4



5



6



7



12



13



16



17

Certificados de Mérito

4. *Felicidade* – AU IEONG CHENG
5. *Amizade* – AU IEONG KIN IOK
6. *Alegria de pais e filhos* – CHAN CHI HONG
7. *Dançar ao vento* – CHAN WENG KIN
8. *História do porto piscatório de Macau* – CHAN WENG KIN
9. *Super estrela nas águas de Macau* – CHING CHUN KEUNG
10. *Procissão de Nossa Senhora de Fátima* – CHING CHUN KEUNG
11. *Super estrela-pato de borracha* – CHING CHUN KEUNG
12. *Macau à noite* – CHOI IM FAN
13. *Centro Ecuménico Kun Iam* – MARIA LEONOR FERNANDES DO ROSARIO
14. *Lua ilumina Macau* – HO CHON IN
15. *Névoa sobre a cidade* – HO HOI SAN
16. *Beijo* – HO KAWUN
17. *Selfie no Festival de Luz* – KOK WENG LON
18. *Bola de cristal de Natal* – KOU WAI IN
19. *Sonho de conto de fadas* – LAM KOK KUN



MOMENTOS FELIZES DE MACAU 2016





- 20. *Clube de fãs do pato de borracha* – LAM KOK KUN
- 21. *Fotografar momentos felizes* – LAM KOK KUN
- 22. *Cidade nossa, cidade limpa* – LAM SIO HONG
- 23. *Fogo-de-artifício dá momentos de cor* – LAO FONG MENG
- 24. *Kun lam na terra* – LEI HEONG IEONG
- 25. *Nascer do sol* – LEI HEONG IEONG
- 26. *Fogo-de-artifício no terceiro dia do novo ano lunar* – LEI HEONG IEONG
- 27. *Nascer do sol no Centro de Ciência de Macau* – LEI HEONG IEONG
- 28. *Pato de borracha visita Macau* – LEI SON PONG
- 29. *Lua de amizade* – LEI SON PONG
- 30. *Manhã na costa* – LEONG IM KAI
- 31. *Dança do Dragão* – LEONG IM KAI
- 32. *Desfile latino* – LI SIN
- 33. *Via Láctea de Long Chao Kok* – LI SIN
- 34. *Ultrapassar os obstáculos com a união familiar* – LOK WAI KEONG

MOMENTOS FELIZES DE MACAU 2016





- 35. *Cotai* – LOU CHON MAN
- 36. *Colorido* – NGAI HANG
- 37. *Festival de cor em Macau* – PUN KIN WA
- 38. *Fotografar o espectacular fogo-de-artifício* – PUN TAK CHEONG
- 39. *A beleza do Desfile Latino* – PUN TAK CHEONG
- 40. *Ponte de Sai Van à noite* – SIO CHOI LENG
- 41. *Amanhecer de Macau* – SIO CHOI LENG
- 42. *Macau através de objectiva olho-de-peixe* – SIO CHOI LENG
- 43. *Panorâmica do Centro de Ciência de Macau* – SO TAK VO
- 44. *Canto da manhã* – SOU SU FU
- 45. *Dança do dragão dourado* – TANG CHAN SENG
- 46. *Momento feliz* – TANG CHAN SENG
- 47. *Torneio de rugby para crianças* – TANG CHAN SENG
- 48. *Torneio de pólo aquático* – VONG CHENG IENG
- 49. *Sombra sob a luz* – WAN WAI SAI
- 50. *Cotai à noite* – WONG SI CHAN
- 51. *Noite de chuva nas escadas junto às Ruínas de São Paulo* – WONG WAI ION
- 52. *Cidade em festa* – WU SAI CHEONG

MOMENTOS FELIZES DE MACAU 2016



57



60



61



63



64



**Prémio Temático Especial:
As Áreas Marítimas da RAEM**

53. *Paisagem no Verão* – CHAN MENG KAI

54. *História do porto piscatório de Macau* – CHAN WENG KIN

55. *Áreas terrestres e marítimas de Macau* – CHONG IO SANG

56. *Ao sabor do vento para viajar nas ondas* – MARIA FERREIRA SIN

57. *Porto Interior* – MARIA FERREIRA SIN

58. *Guarda-costeira* – KOK KAM FAI

59. *Vista aérea de Macau* – LAM SAO WA

60. *Cidade nossa, cidade limpa* – LAM SIO HONG

61. *Fotografar o crepúsculo* – LAU WENG CHONG

62. *Ao sabor do vento para voar sobre a água* – LEI CHI FAN

63. *Período de defeso* – LEI SON PONG

64. *Área marítima de Macau* – NG HOI KEI

PLANO QUINQUENAL

Português passa a ser prioridade nas escolas

Foi apresentada a versão definitiva do Plano Quinquenal de Desenvolvimento da RAEM (2016-2020). O Executivo de Macau definiu a língua portuguesa como um “projecto com prioridade de apoio” no plano de desenvolvimento das escolas locais. A criação de habitação pública é outra das prioridades definidas no documento

A **PARTIR** deste ano lectivo o ensino da língua portuguesa passa a ser um “projecto com prioridade de apoio” do plano de desenvolvimento das escolas, de acordo com a versão final do primeiro Plano Quinquenal de Desenvolvimento de Macau, segundo o qual será definido um número mínimo de horas para as escolas particulares com cursos de português.

De forma a promover uma “maior generalização da língua”, o governo local quer também aumentar o número de escolas com esta disciplina e o número de turmas de português, ministradas através do ensino regular.

Ainda de acordo com a versão final do Plano Quinquenal, apresentada durante uma conferência de imprensa há poucas semanas pelo Chefe do Executivo, Chui Sai On, a cooperação com Portugal na área do ensino e a criação de “melhores condições para os estudantes que optem por continuar os estudos em Portugal” são também algumas das metas estabelecidas pelo Governo, que ambiciona ainda um aumento do número de bolsas para o ensino superior, de modo a apoiar “a frequência de cursos de língua portuguesa ou de tradução das línguas chinesa e portuguesa”.

Ainda no que diz respeito ao âmbito linguístico, Macau quer também investir na formação de professores de mandarim. O Governo pretende “melhorar o nível dos professores” e

promover a cooperação com o Interior da China e a participação dos docentes de mandarim em testes nacionais.

Este ano ainda vão ter início os trabalhos para o centro linguístico em Seac Pai Van, que deverá começar a ser construído já no próximo ano. A data prevista para entrada em fun-

cionamento é 2019 e o recrutamento e inscrições deverão acontecer em 2018.

O Plano Quinquenal de Desenvolvimento da RAEM, que estabelece metas até 2020, foi divulgado pela primeira vez em Abril deste ano e posteriormente sujeito a consulta pública, tendo sofrido ligeiras alterações.

Durante a conferência de imprensa, que contou com a presen-



ça dos cinco secretários, o Chefe do Executivo revelou ainda que foram realizadas duas sessões de recolha de opiniões e deslocações a Pequim para consultar as autoridades nacionais competentes. Chui Sai On anunciou ainda a intenção de criar um mecanismo de fiscalização, com vista à concretização do plano.

Habitação pública no topo da agenda

O plano para os próximos cinco anos coloca a criação de habitação pública como uma das prioridades governativas. Os terrenos recuperados, refere o Governo, devem ser aproveitados para o efeito. “Sempre que reavermos terrenos, estes vão destinar-se primeiro à habitação pública, depois aos armazéns e depois aos serviços públicos”, vincou na ocasião Raimundo do Rosário, Secretário para as Obras Públicas e Transportes.

No que diz respeito ao plano director de Macau, este deverá estar concluído em 2019. “A lei do planeamento urbanístico prevê que Macau deva ter um plano director e também está lá previsto que, antes do plano director, tem que se definir primeiro uma estratégia. A estratégia, que está em curso, deverá ficar concluída no fim do corrente ano”, disse ainda o responsável pela pasta das Obras Públicas e Transportes.

Cidade mais verde

Em 2015, o número médio de passageiros que utilizou diariamente autocarros atingiu 540 mil, prevendo-se que, em 2020, chegue a 700 mil. Nesse ano, o Governo espera que o número destes veículos movidos a gás natural aumente até 120.

O Governo quer continuar a promover a utilização de veículos ecológicos. Até 2019 deverão ser instalados, de forma faseada, 200 postos de carregamento eléctrico em parques de estacionamento públicos com condições adequadas.

Em termos ambientais, está nos planos do Executivo a plantação de mais 2.300 árvores nos próximos cin-



co anos, para além de estar prevista a remodelação de cinco hectares de floresta.

Durante a apresentação do Plano Quinquenal, o Governo referiu ainda a ampliação da central de incineração de resíduos sólidos – prevê-se um aumento de 50 por cento na capacidade de tratamento, obra que deverá estar concluída em 2021. Raimundo do Rosário alertou ainda para o crescimento anual do volume de resíduos, chamando a atenção para a prevalência dos resíduos alimentares, que considera atípica.

“Cerca de 40 por cento dos resíduos sólidos são de cozinha e é difícil para a incineração. É uma situação singular em Macau, que não se passa noutras regiões, por isso peço que não desperdicem comida”, disse o secretário, referindo ainda que o Executivo acredita que a maioria destes resíduos não tem origem doméstica, mas nos hotéis da cidade.

Futuro da Biblioteca Central

De acordo com o primeiro Plano Quinquenal traçado pela RAEM prevê-se que as obras das fundações da nova

Biblioteca Central estejam concluídas em 2020 e que a infra-estrutura entre em funcionamento dois anos depois.

Durante a apresentação do documento, Alexis Tam, secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, foi questionado sobre a localização da nova infra-estrutura, que está orçada em cerca de 900 milhões de patacas e que vai ocupar o edifício do antigo tribunal, no coração da cidade.

“Está no centro da cidade. Não estamos a ver um local mais conveniente. Com certeza que a população pode continuar a discutir mas já há dez anos que tínhamos decidido que o antigo tribunal é a melhor opção, é um local bastante bom”, sublinhou.

O secretário lembrou ainda que a actual biblioteca da Praça do Tap Seac “tem uma envergadura limitada”, sendo “difícil ser uma biblioteca central que preste serviços a todos os cidadãos e visitantes”.

Xian Xinghai com museu até 2017

A criação de um museu em memória do compositor local Xian Xinghai é um





QUATRO OBJECTIVOS

- Traçar um plano de desenvolvimento de forma científica
- Coordenar em simultâneo o desenvolvimento entre a o Interior do País e a RAEM
- Regular o futuro desenvolvimento social, tendo como base a concretização do Plano Quinquenal
- Resolver as questões actuais e futuras da sociedade

OITO ESTRATÉGIAS PRINCIPAIS

- Intensificar o conceito de desenvolvimento e criar uma nova forma de cooperação
- Criar a nova imagem de Macau cultural e elevar a competitividade da cidade
- Concretizar a estratégia de prosperidade de Macau através da educação
- Aperfeiçoar o equipamento básico de *software* e de *hardware* e elevar a qualidade dos serviços da área do turismo
- Acelerar a construção da cidade inteligente, promover a fusão entre a indústria e a Internet
- Melhorar o sistema de políticas públicas, elevar a eficácia das políticas numa perspectiva macro
- Aperfeiçoar o mecanismo de gestão articulada, coordenar a construção do Centro Mundial de Turismo e Lazer e da Plataforma Macau
- Intensificar a cooperação regional e a integração no desenvolvimento nacional

dos planos traçados pelo Governo da RAEM. A obra deverá estar concluída no quarto trimestre do próximo ano. Xian Xinghai, um dos mais conhecidos músicos e compositores da sua geração, nasceu em Macau em 1905, estudou no Conservatório de Paris e foi influenciado pela música ocidental. É responsável pela composição de cerca de 300 temas. O músico morreu em 1945 em Moscovo, na Rússia.

Explorar segmento não-jogo

“Esperamos que o sector não-jogo possa crescer”, referiu o Chefe do Executivo durante a apresentação das principais políticas para Macau para

os próximos cinco anos. A estratégia: impulsionar o crescimento das indústrias emergentes. No documento oficial, o Governo liderado por Chui Sai On revela ainda que deve ser dada prioridade ao crescimento do sector de convenções e exposições, da indústria da medicina tradicional chinesa e das indústrias culturais e criativas.

No capítulo da economia, surgem ainda novas medidas, das quais se destacam a “expansão das actividades financeiras com características próprias” e o “aperfeiçoamento do plano relativo à elevação da competitividade das pequenas e médias empresas”. ■



MACAU E PORTUGAL

Unidos pela história e pelo reforço do ensino da língua portuguesa

Arthur Lami
dos Assuntos



T JORGE AFONSO DA SILVA
Em Portugal

O reforço da cooperação na educação e o apoio continuado à difusão da língua portuguesa foram dois dos principais temas abordados com as autoridades portuguesas durante a visita oficial do chefe de Executivo da RAEM a Portugal, em Setembro. Chui Sai On garantiu que “haverá ainda mais espaço de cooperação com Portugal” no futuro, dentro da estratégia de diversificação da economia da região e do seu papel de ponte entre a China e os países de língua portuguesa

MACAU E Portugal estão empenhados no fortalecimento das relações bilaterais, sobretudo no incremento do ensino da língua portuguesa e no reforço da cooperação económica-comercial, com destaque para o papel de plataforma que Macau assume entre a China e os países de língua portuguesa. Estas foram as principais conclusões da IV reunião da Comissão Mista Portugal-Macau, que decorreu a 12 de Setembro, em Lisboa, e na qual estiverem presentes o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Augusto Santos Silva, e o Chefe do Executivo da RAEM, Chui Sai On.

“O empenho de Macau e de Portugal permitiu que haja mais de 120 projectos e acordos assinados em mais de 33 áreas. São grandes resultados, mas vamos continuar a reforçar ainda mais as nossas relações de cooperação. Na reunião focámos principalmente as áreas da educação e da economia”, disse o Chefe do Executivo em conferência de imprensa, após a reunião.

Macau disponibiliza cursos de português nos vários níveis de ensino nas escolas públicas e apoia os estabelecimentos de ensino privados quanto ao pessoal docente e aos materiais didácticos. Chui Sai On assumiu o compromisso de reforçar ainda mais o ensino da língua portuguesa em Macau. “A nossa Lei Básica estipula que o português é uma

das línguas oficiais, e desde o passado que tem sido generalizado e promovido o ensino da língua portuguesa. Estamos a criar muitas condições e oportunidades para que os nossos residentes e as gerações futuras possam ter acesso ao ensino da língua portuguesa”, assegurou.

Contudo, o Chefe do Executivo da RAEM sublinhou que, quando se fala de educação, “apenas proporciona oportunidades”, pois a escolha “depende de cada um”.

Quanto ao ensino superior, Chui Sai On assegurou que foram criadas muitas condições e oportunidades para que a população de Macau tenha acesso a cursos em língua portuguesa. Nesse sentido, é para continuar a aposta no intercâmbio de alunos universitários com Portugal. O líder do Governo garantiu ainda a manutenção do apoio ao funcionamento da Escola Portuguesa de Macau, política que tem vindo a ser seguida e que é para continuar.

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal mostrou-se satisfeito com a aposta que o Executivo de Macau está a fazer no reforço e na difusão da língua portuguesa, e frisou que Macau “é uma excelente plataforma” para a difusão da língua portuguesa em toda a China. “Por isso mesmo quero saudar, em nome do Governo português, a decisão das autoridades de Macau, inscrita no Plano Quinquenal 2016-2020, de generalizar o ensino de português em todas as escolas da região, tornando este um projecto com prioridade de apoio por parte das autoridades de Macau”, afirmou Augusto Santos Silva. O ministro anunciou que Portugal “estará inteiramente disponível para apoiar a formação de professores” naquilo que as autoridades de Macau entenderem necessário.

O governante português sublinhou, no plano do ensino superior, o intercâmbio “marcante” entre Portugal e Macau, o qual tem obtido excelentes resultados. “Desse ponto de vista, saúdo o plano de formação de especialistas em língua portuguesa que as autoridades de Macau estão a concretizar. Designadamente, garantindo a presença de quadros que sejam também capacitados em língua portuguesa em áreas tão críticas como o direito, as finanças e a gestão, a saúde ou a engenharia civil”, venceu Augusto Santos Silva.

Durante os dois dias da visita oficial de Chui Sai On a Lisboa, o Chefe do Executivo de Macau reuniu-se com o Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, com o primeiro-ministro, António Costa, co-presidiu com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, à quarta reunião da Comissão Mista entre Portugal-Macau, e encontrou-se ainda com estudantes de Macau que estão a frequentar cursos superiores em Portugal.

Economia, empreendedorismo e ciência

A economia esteve mais uma vez em destaque no tema da cooperação, e a prova de que as relações comerciais entre Portugal e Macau vão de vento em popa será a maior participação portuguesa de sempre na 21.ª edição da Feira Internacional de Macau (MIF, na sigla inglesa), agendada para entre 20 e 22 de Outubro.

Também na área da segurança alimentar e da troca e da cir-

GCS



Ao lado de Augusto Santos Silva, ministro dos Negócios Estrangeiros

PAULO CORDEIRO



Com Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República Portuguesa



culação de bens agroalimentares há trabalho feito e há muito espaço para cooperação, segundo o ministro português. “Desde Março que funciona em Macau o Centro de Distribuição de Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa. Sabemos que estão em curso planos para a implementação de plataformas e centros de distribuição e logística para produtos de países lusófonos”, salientou Augusto Santos Silva.

O encontro entre as duas delegações serviu igualmente para aprofundar a cooperação no empreendedorismo, em particular no empreendedorismo jovem e qualificado, designadamente no âmbito das *startups* (jovens empresas da área tecnológica).

Outra das áreas de “excelência” em que há objectivos comuns é a cooperação científica. “Por isso mesmo, o Chefe do Executivo da RAEM irá promover um próximo encontro entre o Fundo para o Desenvolvimento das Ciências e Tecnologias de Macau e a Fundação de Ciência e Tecnologia de Portugal para criar novas condições para o desenvolvimento da cooperação científica e tecnológica”, anunciou Augusto Santos Silva.

Plataforma

Chui Sai On e Augusto Santos Silva destacaram o papel de Macau enquanto ponte de ligação entre a China e os países de língua portuguesa, não só ao nível da difusão da língua, mas também na promoção e na cooperação económica-

-comercial. “Macau é uma excelente plataforma para o desenvolvimento da cooperação entre a China e os países de língua portuguesa”, defendeu o ministro dos Negócios Estrangeiros português.

Opinião idêntica tem o Chefe do Executivo da RAEM. “Penso que Macau, enquanto plataforma de cooperação para a economia e o comércio entre a China e os países de língua portuguesa, e também como ponte, poderá, de facto, incentivar e promover ainda mais as nossas relações de cooperação”, sustentou Chui Sai On.

Para o Chefe do Executivo a estratégia a seguir é a do reforço da cooperação. “Pessoalmente, penso que Macau e Portugal têm relações históricas de longo tempo e fortes relações de amizade. Isto é muito importante para podermos continuar a incrementar as nossas relações de cooperação. Vamos trabalhar nessa direcção”, apontou Chui Sai On.

Em relação às trocas comerciais, o Governo de Macau espera que Portugal possa continuar a utilizar as vantagens da região enquanto plataforma.

Em comunicado, o Executivo de Macau refere que “encoraja e auxilia” empresas portuguesas a compreender e a utilizar as vantagens oferecidas pela política de zonas de livre comércio no Interior do País, assim como “a agarrar as oportunidades de negócios oferecidas pelo imenso mercado e célere desenvolvimento da China”.



O cumprimento entre
Chui Sai On e o primeiro-
-ministro português,
António Costa

A nota acrescenta que Macau vai continuar a convidar representantes de departamentos governamentais e empresas de Portugal para virem à região participar em grandes eventos e feiras.

Recepção

Após a reunião da Comissão Mista Macau-Portugal, Chui Sai On foi recebido por António Costa, primeiro-ministro português, e mais tarde pelo Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa. Ambos os responsáveis destacaram a importância da manutenção das relações amistosas entre Macau e Portugal.

“Foram abordadas as circunstâncias económicas, onde, Chui Sai On salientou a importância da diversificação adequada da economia e da cooperação regional, no desenvolvimento sustentável da RAEM, destacando que, ao longo do processo, haverá ainda mais espaço de cooperação com Portugal”, refere o comunicado relativo ao encontro com o Presidente português.

Chui Sai On “relembrou que apesar dos sectores do jogo e do turismo representarem actualmente as principais indústrias em Macau, o Governo não irá poupar esforços para promover os elementos não-jogo, incluindo as indústrias criativas, medicina tradicional chinesa, exposições e convenções, actividades financeiras de características específicas e serviços de topo”.

O Chefe do Executivo indicou que na 5.ª Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, a decorrer entre 11 e 12 de Outubro, o papel de Macau como plataforma “será destacado e mostrou-se convicto que o sucesso do Fórum trará ainda mais oportunidades para a cooperação entre Macau e Portugal”, segundo a nota de imprensa.

O Presidente português considerou, por seu lado, que a visita do Chefe do Executivo de Macau “comprova a boa cooperação e a amizade entre Portugal e China, e a continuação das relações amistosas com Macau nos domínios financeiro, económico, cultural e linguístico”. Marcelo Rebelo de Sousa frisou também a importância da língua portuguesa para Macau e Portugal na manutenção das relações com os outros países de língua portuguesa, bem como uma forte componente nas relações de amizade entre a China e aqueles países.

O primeiro-ministro português chefiará a delegação de Portugal na Conferência Ministerial, e Marcelo Rebelo de Sousa afirmou não ter dúvidas de que a conferência “trará inúmeras vantagens para estreitar e fortalecer as relações Portugal-China e Portugal-Macau”.

Também no encontro que se seguiu com António Costa o tema central foi o aprofundamento da cooperação. Em comunicado, o Chefe do Executivo de Macau destacou “o rápido desenvolvimento” registado nos últimos anos na inovação tecnológica e as oportunidades que esta representa para Portugal. Chui Sai On considerou que “a diversificação adequada” da economia de Macau não só abre mais uma porta para Portugal na área da cooperação, como também irá promover o intercâmbio com a China e Macau nos domínios da economia e da inovação tecnológica. ■

603



VISITA AO EMBAIXADOR DA CHINA EM PORTUGAL

O chefe de Executivo de Macau encontrou-se ainda em Lisboa com o embaixador da República Popular da China em Portugal, Cai Run, no âmbito da visita oficial que realizou a Portugal nos dias 12 e 13 de Setembro. Em comunicado, o Governo de Macau refere que os dois responsáveis “trocaram impressões sobre o impulsionamento das relações luso-chinesas, bem como o reforço de Macau como plataforma entre a China e os países de língua portuguesa. O embaixador da República Popular da China em Portugal, Cai Run, afirmou que esta visita irá “consolidar ainda mais a relação entre Macau e Portugal, reforçando, deste modo, a relação de cooperação entre a China e Portugal e outros países de língua portuguesa”.

PAULO CORDEIRO



Estudar em Portugal com os olhos postos no regresso a Macau

Actualmente há 170 estudantes oriundos de Macau espalhados por instituições de ensino superior de norte a sul de Portugal. Na visita oficial a Lisboa, Chui Sai On, Chefe do Executivo da RAEM, fez questão de realizar um jantar com um grupo de alunos e perguntar-lhes o que querem para o seu futuro

T JORGE AFONSO DA SILVA **F** PAULO CORDEIRO
Em Portugal

NÃO É um número expressivo, mas é cada vez mais crescente. Neste momento, 170 jovens de Macau estão a estudar em faculdades e institutos politécnicos portugueses. Desde Direito, a Línguas, o objectivo da maioria dos alunos universitários é só um: terminar a formação académica e regressar a Macau para trabalhar.

Oi Sek Hong, 20 anos, é estudante do segundo ano do curso de línguas da Universidade Católica, em Lisboa, e diz saber bem o que quer para o seu futuro. “Estou a aprender português, francês e inglês. Espero vir a ser tradutora em Macau, pois o objectivo é regressar para poder exercer a minha profissão na minha cidade natal”, explicou à MACAU, antes do jantar oferecido pelo Chefe do Executivo da RAEM aos estudantes em Portugal.

A jovem diz que estudar em Portugal torna mais fácil a aprendizagem do português, pois fala e escreve diariamente na língua portuguesa, o que não acontecia em Macau. “Em Portugal há mais oportunidades de falar com os portugueses e de escrever em português. É óptimo e tem sido uma excelente experiência”, relatou Oi Sek Hong.

Finalista do curso de Direito, U Chong Sio, 22 anos, espera ainda fazer o mestrado para depois regressar a Macau e aí aplicar o que aprendeu. Chegou a Portugal há quatro anos com uma bolsa da Fundação Macau para estudar na Faculdade de Direito da Universidade Católica, e disse que jamais se arrependeu da escolha. “A experiência académica tem sido fantástica. É maravilhoso estar a estudar em Portugal, uma vez que o sistema jurídico de Macau vem do sistema jurídico português”, venceu o futuro advogado.

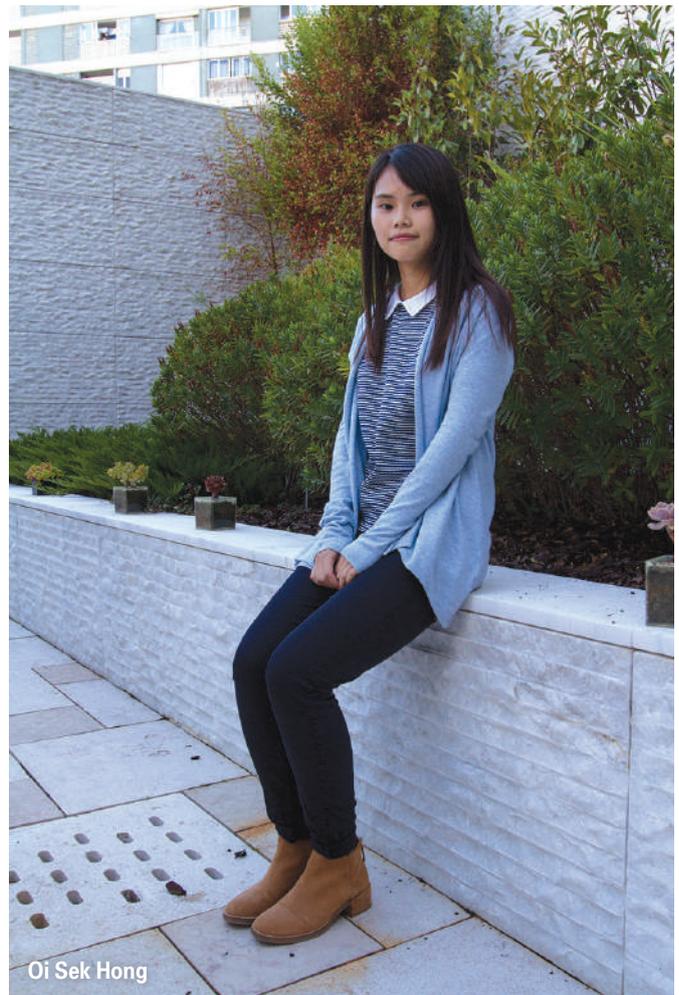
U Chong Sio é também representante do clube de estudantes de Macau em Portugal e partilhou que a grande maioria dos seus colegas pretende regressar a Macau para aí aplicarem o que aprenderam ao longo da vida académica.

Chen Hui Fang, 24 anos, acabou o curso de Direito em 2014 no Interior do País e está actualmente a frequentar o segundo ano de mestrado na China. Com o mestrado a meio e com a tese por escrever, Chen decidiu aperfeiçoar o seu português. Rumou a Portugal graças a um concurso lançado por uma fundação privada que estava a recrutar alunos com o objectivo de estudarem português em Portugal. Enquanto prepara a tese de mestrado, a jovem aprende português na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e vai iniciar, em Outubro, uma e pós-graduação na Universidade Católica.

Kuok Kun U, 21 anos, está em Portugal há oito meses, mas o seu português já é bastante fluente. Estudante da licenciatura de Estudos Portugueses na Universidade de Macau, foi para Portugal frequentar o curso anual de língua portuguesa para estrangeiros. “Depois de acabar, tenho de regressar a Macau para terminar o meu curso que é de quatro anos. Vou ser finalista e queria depois fazer mestrado em educação ou na área da tradução” frisou. Com a forte procura de profissionais bilingues em Macau, Kuok Kun U acredita que não terá dificuldades em trabalhar como tradutora ou professora de português.

Antes do jantar oferecido por Chui Sai On, os jovens estudantes tiveram a oportunidade de fazer perguntas e ainda tirar fotografias com o Chefe do Executivo. ■





PRÓXIMA CONFERÊNCIA MINISTERIAL ESTÁ À PORTA

Fórum de Macau com mais protagonismo

O Governo da RAEM, conjuntamente com o Governo Central, quer que a sua região assuma mais importância como plataforma entre a China e os países de língua portuguesa. O Fórum de Macau vê-se assim perante um desafio que implica mais dinâmica e intervenção. A sua 5.ª Conferência Ministerial, a realizar em Outubro, pode dar-lhe mais armas para superar as novas exigências

T NUNO G. PEREIRA

A NÍVEL bilateral, as relações económicas entre a China e os países de língua portuguesa continuam fortes. Em Julho, por exemplo, Angola tornou-se, pela primeira vez em 2016, o principal fornecedor de petróleo à China, e a quantidade de soja do Brasil comprada pela China aumentou para 77 por

cento do total da sua soja importada. Já no início de Setembro, durante a cimeira do G20 realizada em Hangzhou, a China e o Brasil assinaram nove acordos de cooperação e investimento, nas áreas de aviação, energia e agricultura, com os valores totais dos negócios a atingirem números acima dos 5000 milhões de dólares americanos.

Estes dados e a expectativa oficial, por parte do Governo Central e do Governo da RAEM, de que Macau tenha um papel mais importante como plataforma entre a China e os países de língua portuguesa, colocam pressão sobre o trabalho do Fórum de Macau.

A 5.ª Conferência Ministerial do Fórum realiza-se nos dias 11 e 12 de Outubro, com a participação de delegações oficiais da China, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e Timor-Leste. Sob o tema “Rumo à Consolidação das Relações Económicas e Comerciais entre a China e os Países de Língua Portuguesa: Unir Esforços para a Cooperação, Construir em Conjunto a Plataforma, Partilhar os Benefícios do Desenvolvimento”, a conferência tem por base a

iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”. Será assinado o Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial para os próximos três anos (2017-2019) e, à margem da conferência, realizar-se-á ainda o Encontro dos Empresários entre a China e os Países de Língua Portuguesa.

Será desta conferência que deverão sair as respostas para melhor definir o rumo que o Fórum vai tomar. Para já, além da recente substituição no cargo de secretário-geral (onde está, desde 11 de Agosto, Xu Yingzhen) muito pouco se sabe. Cristina Morais, secretária-geral adjunta do Fórum, afirma não ter informação sobre os principais temas a abordar na conferência e que, por isso, não elabora expectativas sobre os seus resultados. Sobre o momento actual do Fórum, em particular na dinamização económica das relações entre a China e os países de língua portuguesa, já tem algo a dizer. “Macau desempenha activamente, desde 2003, por iniciativa da República Popular da China, o papel de plataforma no reforço da cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa, usando a sua ampla rede de contactos com o exterior e longa história de ligações com os países de língua portuguesa. Macau continua a desenvolver actividades, com vista à consolidação e ao aprofundamento do conhecimento mútuo, com destaque para o estabelecimento de parcerias diversas entre os agentes económicos dos países participantes do Fórum de Macau.” Os frutos dessa ligação, sublinha, são muito positivos. “O papel de Macau como plataforma e os resultados obtidos desde 2003 na promoção e no aumento das tro-

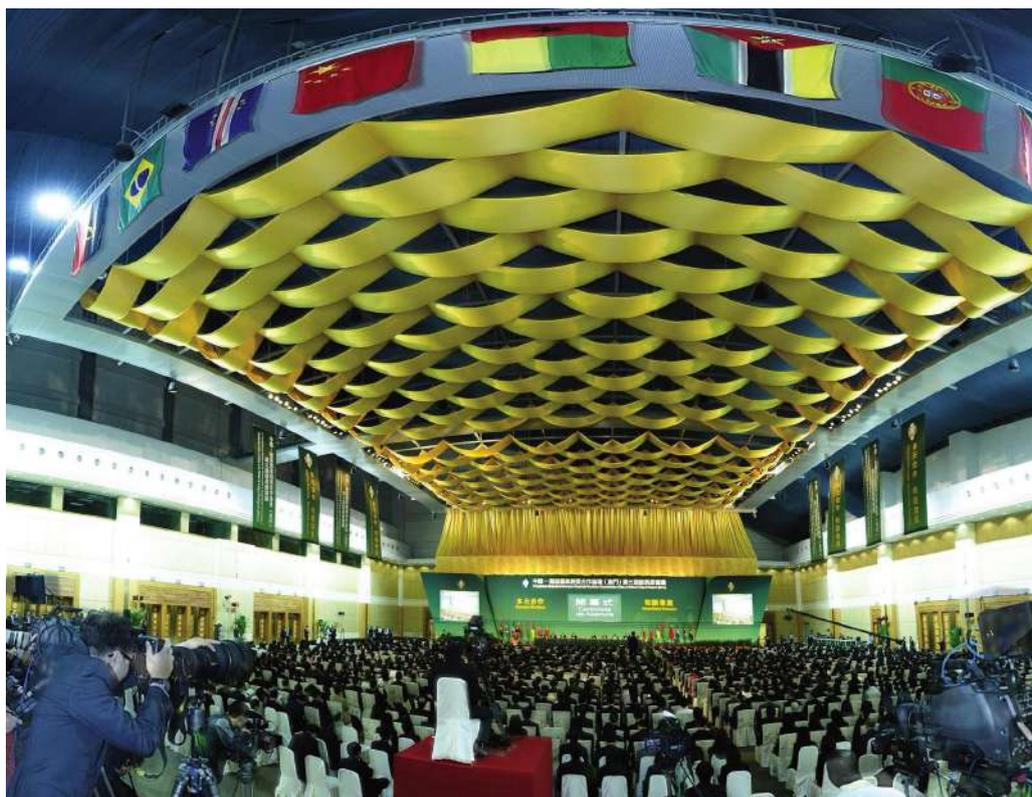


cas comerciais e, mais recentemente, na cooperação na formação de recursos humanos, na cooperação financeira e no intercâmbio cultural, exemplificam que a plataforma de Macau está a ser gradualmente e com grande êxito concretizada, com o apoio do Governo Central, dos países de língua portuguesa, do Governo da RAEM e dos intervenientes empresariais e associativos dos países participantes.”

Reforçar a intervenção

Se aquilo que se pretende para Macau é que exerça com maior protagonismo o papel de plataforma China-países de língua portuguesa, o que pode a região ambicionar num quadro de maior cooperação, em particular nas áreas turística e cultural? E como vai o Fórum ser o instrumento decisivo para concretizar tal ambição? Cristina Moraes expressa a tranquilidade da instituição nesse contexto. “Macau tem um papel de grande relevo a desempenhar como ponte de ligação privilegiada entre a China e os países de língua portuguesa, tirando partido das suas vantagens, como o bilinguismo e uma tradição secular de relacionamento com o espaço lusófono dos países participantes do Fórum. As vertentes de cooperação cultural e turística poderão afirmar-se como as áreas em que Macau poderá ter uma mais-valia, pelas razões já expostas, de proximidade cultural ao espaço dos falantes de língua portuguesa. O projecto de ‘Um Centro, Uma Plataforma’ vem evidenciar o enorme potencial da cooperação cultural e na vertente do turismo entre a China e os países de língua portuguesa, apoiando a diversificação da economia de Macau.”

No que diz respeito ao turismo, lembra que a área já merece maior atenção desde 2006. “O enfoque sobre a cooperação turística, foi em rigor já enunciado no 2.º Plano de Acção, onde se faz referência aos países de língua portuguesa como destino para os grupos de turistas chineses (*China Approved Destination Status* – ADS). Posteriormente foram assinados vários memorandos de entendimento em matéria de turismo entre a Direcção dos Ser-



viços de Turismo da RAEM e as direcções e serviços homólogos de vários países de língua portuguesa. Esta cooperação contempla ao nível do Fórum de Macau o intercâmbio de informações, com a participação em feiras, fóruns empresariais e também formação de vários quadros, através de estágios de formação em Macau e nos países de língua portuguesa.”

A cooperação cultural com os países de língua portuguesa, garante a secretária-geral adjunta, é também uma grande aposta do Governo da RAEM e sustenta os esforços de consolidação do projecto de tornar Macau um centro mundial de turismo e lazer. “Diversas actividades culturais têm sido realizadas na RAEM, entre as quais se destaca a realização anual da Semana Cultural da China e dos Países de Língua Portuguesa. Esta actividade cultural, realizada pelo Secretariado Permanente do Fórum, em colaboração com várias entidades governamentais, procura consolidar a relação entre a Chi-

na e o espaço lusófono, celebrando o intercâmbio cultural e a amizade entre os povos.”

Olhando para os próximos anos, quais são então as principais mais-valias que o Fórum pode trazer à relação entre a China e os países de língua portuguesa? “As vantagens de Macau, fruto do seu relacionamento histórico com o mundo de língua portuguesa são sobretudo conhecidas. Língua, história, cultura, são os elementos que mais evidentemente serão recordados, mas Macau tem outras valências, como um sistema fiscal, bancário e legal de matriz lusófona que irá contribuir, de forma muito significativa e cada vez mais afirmada, para o enquadramento desta relação económica e comercial. São esses factores, entre outros, que no seu conjunto tornam Macau esta plataforma de relacionamento privilegiado entre a China e os países de língua portuguesa. O Fórum, sediado em Macau, procura evidenciar e potencializar estas mais-valias.” ■

QUATRO CONFERÊNCIAS QUE MARCARAM UMA RELAÇÃO

O Fórum de Macau é um mecanismo de cooperação entre a China e sete países de língua portuguesa: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e Timor-Leste, cujo Secretariado Permanente, por vontade expressa das partes, foi sediado na RAEM. As Conferências Ministeriais são o momento mais emblemático da cooperação entre os países participantes, com a assinatura dos Planos de Acção para a Cooperação Económica e Comercial. Desde o seu estabelecimento em 2003, o Fórum realizou quatro conferências ministeriais, em 2003, 2006, 2010 e 2013.

1.ª CONFERÊNCIA

Marcou o ponto de partida para a cooperação entre os países participantes do Fórum nas áreas da cooperação intergovernamental, comércio e investimento, cooperação agrícola, construção de infra-estruturas, recursos naturais e recursos humanos.

2.ª CONFERÊNCIA

Veio alargar o escopo da cooperação, enriquecendo os conteúdos e introduzindo novas áreas de cooperação, entre as quais se destaca a vontade plasmada no plano de acção de estudar a possibilidade de criação de um mecanismo de financiamento próprio do Fórum. Este plano de acção consagrou o papel de Macau como plataforma, com a introdução no texto de um parágrafo dedicado à Plataforma de Macau.

3.ª CONFERÊNCIA

Será lembrada pela participação de dirigentes ao mais alto nível, incluindo o primeiro-ministro da China, Wen Jiabao. O encontro foi marcado pelo anúncio de seis medidas de apoio da China a favor dos países de língua portuguesa. Introduziu-se também, pela primeira vez, a temática da formação de recursos humanos bilingues, mas o ponto mais relevante

foi o anúncio, pela parte chinesa, do lançamento de um fundo financeiro para financiar projectos do Fórum de Macau, no valor de um mil milhões de dólares norte-americanos.

4.ª CONFERÊNCIA

Serviu de palco para o anúncio, pela parte chinesa, de oito novas medidas de apoio aos países de língua portuguesa, para o triénio 2014-2016:

1 – Apoio ao desenvolvimento económico e social dos países participantes de África e Ásia, com a concessão de empréstimos em condições favoráveis no valor de 1800 milhões de RMB, principalmente direccionados para a construção de infra-estruturas e projectos de desenvolvimento de unidades de produção;

2 – Implementação de Zonas de Cooperação Económica e Comercial nos países de língua portuguesa, na base da experiência adquirida por empresas chinesas na construção, e operacionalização destas zonas;

3 – Apoio aos países participantes de África e Ásia para construção de infra-estruturas destinadas ao ensino e formação, assim como doação de equipamentos de rádio, televisão e telecomunicação, e ainda projectos de energia solar para iluminação pública;

4 – Apoio na qualificação de recursos humanos com acções de formação para 2000 elementos dos países de língua portuguesa;

5 – Atribuição de 1800 bolsas de estudo para incentivar o intercâmbio de estudantes;

6 – Apoio ao sector de saúde e medicina com o envio de 210 médicos para os países participantes de África e Ásia;

7 – Promoção da plataforma de Macau como ponto de referência para a formação de bilingues qualificados;

8 – Promoção da cooperação trilateral em sectores prioritários como educação e formação, agricultura, protecção ambiental e energias limpas, entre outras.



第二十一屆澳門國際貿易投資展覽會

21ª FEIRA INTERNACIONAL DE MACAU

21st MACAO INTERNATIONAL TRADE & INVESTMENT FAIR

www.mif.com.mo

澳門威尼斯人·度假村·酒店

The Venetian Macao-Resort-Hotel

20-22/10/2016



Criar condições favoráveis para estimular o desenvolvimento da medicina tradicional chinesa



Promover "Uma Faixa e Uma Rota", mediante desenvolvimento e exploração de novos mercados



Congregação de Empresários Chineses Ultramarinos em Macau, para intercâmbio, cooperação e desenvolvimento conjunto



Desenvolver as funções da plataforma, impulsionando o empreendedorismo juvenil



Explorar as potencialidades financeiras com características e expandir oportunidades de negócios para a comunidade empresarial



Continuar a aprofundar a cooperação entre Guangdong e Macau, criando novos horizontes com as zonas de comércio livre



Estabelecimento, pela primeira vez, de País Parceiro com Portugal e de Cidade Parceira com Pequim, criando um leque variado de oportunidades de negócios



Templo do Céu, Pequim, China

Parque das Nações, Lisboa, Portugal

Promover a aplicação do comércio electrónico, prestando apoio para a transformação e optimização do referido sector



Enriquecer o papel de Macau como plataforma de cooperação entre a China e os Países de Língua Portuguesa, mediante a contínua optimização dos "Três Centros"



Promover as indústrias culturais e criativas, dando um grande impulso à criatividade e ao desenvolvimento



Sejam bem-vindos em participar



(853) 2882 8711

Organizador / Organiser



澳門貿易投資促進局
Instituto de Promoção do Comércio e da Investimento de Macau
Macao Trade and Investment Promotion Institute

Website



Wechat





LIONEL LEONG VAI TAC, SECRETÁRIO
PARA A ECONOMIA E FINANÇAS

**“Esta oportunidade
só aparece uma
vez na vida”**

F WING-SZE LEE

O secretário para a Economia e Finanças da RAEM, Lionel Leong Vai Tac, sublinha que um futuro bem sucedido da RAEM como Plataforma de Serviços para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa também depende da sociedade local, dizendo que empresas, profissionais e jovens devem saber aproveitar este contexto histórico. “É uma responsabilidade entregue a Macau pela nação, mas também um presente”

Conferências Ministeriais: Passado, presente e futuro

Estas conferências são um cartão de visita da RAEM. Devido à sua origem histórica, Macau tem vindo a manter uma ligação profunda e ampla com os países de língua portuguesa, que têm uma população total de 260 milhões de pessoas. O posicionamento da RAEM como plataforma de serviços entre a China e os países de língua portuguesa é uma iniciativa prioritária do Governo Central. Macau tem procurado uma direcção para diversificar a sua economia. O Governo Central apoiou a região, defendendo e fazendo arrancar o Fórum de Macau, com a esperança de desenvolver a cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa, aproveitando as ligações culturais e tradicionais entre Macau e os países de língua portuguesa. Ao fazer parte da relação entre a China e os países de língua portuguesa, como uma plataforma de ligação privilegiada, Macau destacou-se enquanto espaço com vantagens na cooperação regional e trilhou um caminho de desenvolvimento económico próprio.

Da 1.ª Conferência Ministerial, em 2003, até à 4.ª, em 2013, Macau transformou-se de forma gradual de uma plataforma focada essencialmente no âmbito civil e cultural para uma plataforma integrada de serviços. Exemplo da competência desses serviços foi a organização das últimas quatro Conferências, assim como o apoio constante a cada tarefa aplicada na RAEM pelo Secretariado Permanente do Fórum de Macau. Cada Conferência Ministerial bem sucedida reforça o papel de Macau como plataforma de serviços para o comércio e a cooperação económica entre a China e os países de língua portuguesa.

Durante a 4.ª Conferência Ministerial, em Novembro de 2013, o vice-primeiro-ministro Wang Yang fez uma declaração clara de apoio ao estabelecimento de Macau como um “Centro de Serviços Comerciais para as Pequenas e Médias Empresas da China e dos Países de Língua Portuguesa”, um “Centro de Distribuição de Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa” e um “Centro de Convenções e Exposições para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa” (os “Três Centros”). Também propôs oito novas medidas para apoiar o desenvolvimento dos países de língua portuguesa, incluindo o estabelecimento de uma plataforma de partilha de informações bilíngues em chinês e português e o intercâmbio, interacção e cooperação empresarial entre a China e os países de língua portuguesa em Macau. A execução das tarefas associadas aos “Três Centros” irá fornecer um apoio eficaz para permitir que Macau funcione como plataforma de serviços para o comércio e a cooperação económica entre a China e os países de língua portuguesa.

Até à data, tem havido avanços significativos resultantes da cooperação em economia e comércio, formação, língua, cultura, educação, finanças, obras públicas e medicina tradicional. Registaram-se bons resultados na cooperação eco-

nómica, nos investimentos e nas parcerias/negócios entre empresas. No que diz directamente respeito aos empresários de Macau, também houve um aumento nos seus investimentos e parcerias/negócios. Além disso, tem havido um incremento significativo na cooperação entre os empresários do Interior da China e dos países de língua portuguesa através da plataforma de Macau, em termos de região, indústria e volume de investimento.

Plataforma económica e comercial

Com o esforço conjunto de várias partes, a criação online e offline dos “Três Centros” da Plataforma de Cooperação entre a China e os países de língua portuguesa atingiu fases distintas de progresso. O Portal para a Cooperação na área Económica, Comercial e de Recursos Humanos entre a China e os Países de Língua Portuguesa foi lançado em Abril de 2015, com informação comercial sobre a China e os países de língua portuguesa, promovendo o intercâmbio de bilíngues qualificados e a cooperação empresarial em vários domínios. Também foi inaugurado o Centro de Exposição dos Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa, em Março. Desde a abertura, o centro tem recebido profissionais e delegações de várias províncias do Interior da China, incluindo a delegação chefiada pelo governador da província de Cantão, Zhu Xiaodan, em Junho.

Além disso, o IPIM criou centros de exposição em várias cidades através do seu gabinete de ligação no Interior da China, para a promoção de produtos alimentares dos países de língua portuguesa e desde 2004 já foram co-organizadas mais de 20 viagens de campo para países de língua portuguesa com os departamentos de Economia e Comércio do Interior do País. O Encontro Empresarial entre a China e os Países de Língua Portuguesa realiza-se todos os anos, em rotação e desde 2005, nos diferentes países de língua portuguesa.

Além de economia e comércio, a partilha de talento (incluindo talentos bilíngues ou profissionais que saibam falar português, etc.) também deve ser promovida, a fim de manter a nossa moderna indústria de serviços comerciais em crescimento. Promover este tipo de trabalho estrutural requer coordenação interdepartamental e colaboração.

Os “Três Centros”

O novo posicionamento de Macau atribuído pelo documento “Opiniões Orientadoras sobre o Estreitamento da Cooperação da Região do Pan-Delta do Rio das Pérolas” surge para promover o seu papel de plataforma de serviços financeiros para o comércio e a cooperação económica entre a China e os países de língua portuguesa. Com base nas quatro Conferências Ministeriais anteriores, como podemos levar a cabo as tarefas de comércio e negócios com sucesso, especialmente na área financeira? Macau tem vindo a implementar políticas no sentido mercantil, num sistema global de economia, comércio e finanças, com impostos simples e baixos, livre conversão de moedas, e livre fluxo de capital por um longo período de tempo, permitindo-lhe possuir



um ambiente de negócios mais competitivo internacionalmente, criando as condições ideais para que empresas de sectores de cooperação entre China e países de língua portuguesa criem companhias-base na RAEM para desenvolverem os seus mercados nas duas geografias. Os serviços transfronteiriços que usam o renminbi para as trocas económicas e comerciais têm vantagens como a diminuição do risco de evasão cambial, reduzindo os custos de conversão de moeda e aumentando a eficiência de compensação, o que também incrementa a probabilidade de Macau ser escolhido por potenciais empreendedores. Podemos organicamente combinar as vantagens da RAEM nos pontos enumerados com os esforços bem sucedidos dos “Três Centros”, acelerando assim a prestação de serviços financeiros com maior abrangência e eficácia.

Há uma enorme procura por investimentos em áreas como infra-estruturas, energia e minerais, agricultura e alta tecnologia, no âmbito da cooperação entre a China e os países de língua portuguesa. Como um ponto importante na “Rota Marítima da Seda”, Macau pode utilizar plenamente a vantagem de ser uma plataforma de serviços entre a China e os países de língua portuguesa para ajudar a cooperação económica e comercial entre as duas geografias.

A chave é a língua. O bilinguismo chinês-português é um laço importante no desenvolvimento da economia e do comércio entre a China e os países de língua portuguesa. Com vantagens únicas, como condições ideais de negócio, sistema financeiro bem estabelecido, e laços naturais e estreitos com os países de língua portuguesa, especialmente em termos de cultura e língua, Macau tem vindo a desempenhar um papel insubstituível como ponte na cooperação económica e comercial entre China e países de língua portuguesa, constituindo um suporte sólido para a continuação dessa cooperação. Como tal, o Governo da RAEM tem apostado na promoção da educação e formação bilingue, para responder à grande procura do mercado nestes recursos humanos.

Para a cooperação na educação e na formação, foi lançado em 2011 o Centro de Formação do Fórum de Macau. Em

Maio deste ano, já tinha organizado mais de 29 seminários, tendo formado cerca de 750 profissionais, entre quadros técnicos e governamentais, vindos da RAEM, do Interior do País e dos países de língua portuguesa.

Sinergias da plataforma de serviços entre a China, os países de língua portuguesa e o Pan-Delta do Rio das Pérolas

Com a ajuda da China, Macau tem sido uma relevante porta de entrada nos países de língua portuguesa para as províncias e cidades do Interior da China. O 13.º Plano Quinquenal do Estado enfatiza que Macau e Hong Kong devem fazer uso das suas funções únicas, reforçando as suas posições em termos de desenvolvimento e abertura. Esse novo posicionamento de Macau atribuído pelo documento “Opiniões Orientadoras sobre o Estreitamento da Cooperação da Região do Pan-Delta do Rio das Pérolas”, emitido pelo Conselho de Estado, está centrado na promoção do papel de plataforma de serviços financeiros para comércio e cooperação económica entre a China e os países de língua portuguesa.

Isto mostra que Macau pode desempenhar um papel de destaque na cooperação da Região do Pan-Delta do Rio das Pérolas (PRD) como Plataforma de Serviços entre a China e países de língua portuguesa, prestando serviços para apoiar o investimento no estrangeiro das empresas chinesas. Ao mesmo tempo, isso irá beneficiar a consolidação do seu papel como plataforma de cooperação entre a China e os países de língua portuguesa.

Além disso, durante toda a participação no estabelecimento do desígnio “Uma Faixa, Uma Rota”, Macau pode explorar a sua vantagem única como ponte de ligação aos países de língua portuguesa, coordenando-se com as empresas do Interior da China para actualizar a estratégia de expansão internacional, em particular nos mercados dos países de língua portuguesa, que têm um enorme potencial.

Importância do conceito “Uma Faixa, Uma Rota”

Ao participar na construção do desígnio da China “Uma Faixa, Uma Rota”, Macau pode utilizar a sua vantagem única como ponte de ligação aos países de língua portuguesa, apoiando as empresas do Interior do País nas suas estratégias de internacionalização, ao mesmo tempo que os próprios países de língua portuguesa podem aumentar a sua participação no desígnio “Uma Faixa, Uma Rota” através de Macau. Isto pode ser conseguido através do desenvolvimento dos laços económicos e comerciais com os países abrangidos pela iniciativa, bem como através da expansão dos mercados externos, – em particular os dos países de língua portuguesa que têm enorme potencial – e da criação de oportunidades em conjunto.

O Seminário de Alto Nível sobre Finanças e Cooperação Internacional da Capacidade Produtiva entre a China e os Países de Língua Portuguesa, realizado durante o 7.º Fórum Internacional sobre o Investimento e Construção de



Infra-estruturas (IIICF), teve a participação de ministros das obras públicas dos países de língua portuguesa, de instituições financeiras internacionais e de empresários da construção civil. Discutiram principalmente as formas de desenvolver a cooperação internacional e as formas de financiamento. Angola, Brasil, Guiné-Bissau, Moçambique e Portugal enviaram os seus delegados para o seminário. Este é um exemplo de como Macau pode fazer pleno uso do seu papel de plataforma de serviços entre a China e os países de língua portuguesa na área de cooperação em obras públicas e infra-estruturas. O 8.º IIICF prosseguirá os seus esforços para convidar os países de língua portuguesa e os países abrangidos pela iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”, estimulando a cooperação ao organizar actividades relacionadas com os países de língua portuguesa.

Macau como plataforma financeira

Sendo uma economia livre e aberta com um ambiente de investimento estável, livre entrada e saída de fundos, impostos baixos e sistemas financeiros e legais em conformidade com as normas internacionais, Macau tem acumulado um certo nível de solidez financeira. Tanto as poupanças dos residentes como a competitividade regional no sector

financeiro têm vindo a aumentar. Embora em coordenação com a política de desenvolvimento económico do Estado, Macau pode também utilizar o seu papel específico na área financeira, disponibilizando várias categorias de serviços, como ser uma plataforma de compensação em renminbi entre a China e os países de língua portuguesa, desenvolver acções em arbitragens e apoiar empresas do Interior da China e dos países de língua portuguesa fornecendo uma plataforma para a correspondência entre investidores e investimentos.

O volume de renminbi apurado em Macau (ou seja, contabilizado em serviços de *clearing*) em 2015 foi de 1,57 biliões, ficando em 9.º no respectivo *ranking* mundial. Desse valor, 7,6 mil milhões foi para bancos dos países de língua portuguesa, um aumento anual de 15 por cento.

Papel do Governo e dos residentes locais

A orientação para o desenvolvimento da RAEM, como indicado nos 12.º e 13.º Planos Quinquenais, tem como objectivo que Macau seja a plataforma de cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa. Para atingir esta meta, é necessário que todos os sectores da sociedade de Macau colaborem. Os cidadãos devem saber

como essa orientação pode beneficiar o crescimento das PME locais, assim como ajudar no planeamento de carreira de profissionais e jovens. Ao dar-se informações adicionais para o público, espera-se que as pessoas entendam que estamos a viver uma oportunidade única, que não devemos desperdiçar. Criando uma atmosfera de grupo e unindo os diferentes sectores da sociedade num todo gera-se uma situação *win-win*.

No processo de construção da plataforma sino-portuguesa, o Governo tem sempre incentivado as empresas a agarrar a oportunidade de Macau como “Uma Plataforma, Três Centros” e a participar activamente em várias convenções e exposições de países de língua portuguesa, para assim expandirem os seus negócios. Também criámos mais oportunidades de desenvolvimento para as empresas locais, incluindo PME. Prova disso, aliás, foi a forma como fomos bem sucedidos a desenvolver mercados em países de língua portuguesa, durante acções anteriores, para PME locais.

Por exemplo, através do Portal para a Cooperação na área Económica, Comercial e de Recursos Humanos entre a China e os Países de Língua Portuguesa e da presença em exposições e actividades de intercâmbio do IPIM em Macau e no estrangeiro, uma empresa da RAEM fundada em 2013 – que executa traduções e serviços de consultoria de investimento e comércio em países de língua portuguesa – conseguiu obter pedidos de tradução de várias empresas chinesas que tinham intenção de fazer negócios com companhias de países de língua portuguesa, juntamente com oportunidades de trabalho, também de tradução, em grandes actividades do IPIM em convenções e exposições. É esperado que nos próximos tempos aconteçam cada vez mais exemplos de negócios entre empresas e cooperação entre China, Macau e países de língua portuguesa, com apoio e informação vinda do portal, em combinação com campanhas de promoção *offline*.

Desafios e consolidação

No trabalho de construção da “plataforma”, devido à restrição de recursos e às condições de mercado, era inevitável que encontrássemos algumas dificuldades. Uma das maiores dificuldades é a forma de exercer eficazmente essa função de “plataforma”. Numa era de rápidos avanços tecnológicos, que “vantagens únicas” temos para estimular empresas do Interior do País a investirem no estrangeiro através de Macau? Como podemos atrair empresas dos países de língua portuguesa para entrarem no mercado chinês através de Macau? Todos esses factores obrigam-nos a pensar constantemente nas “vantagens únicas” de Macau, como explorá-las e, ao mesmo tempo, como melhor utilizá-las.

Nos últimos anos, muitas grandes empresas do Interior da China fizeram investimentos directos em projectos de energia, finanças, medicina e telecomunicações nos países de língua portuguesa. Algumas grandes empresas dos paí-

ses de língua portuguesa também estão bem qualificadas para entrarem directamente no mercado da China. No entanto, ainda há muitas PME sem recursos e redes para poderem expandir os seus mercados como fazem aquelas grandes empresas. Neste caso, Macau pode ser a plataforma de serviços ideal. O que precisamos fazer é ter uma promoção eficaz, sublinhando que a plataforma de Macau tem como alvo principal as PME.

Existem alguns pontos que é preciso melhorar ou reforçar. Por exemplo, precisamos descobrir como integrar a estratégia de desenvolvimento da nação e a orientação geral das políticas da RAEM, acompanhar os tempos e concretizar projectos, e saber explorar melhor as nossas próprias “vantagens únicas”. A eficiência administrativa e a qualidade dos serviços também devem ser continuamente melhoradas, o que exige esforços constantes, tal como em todos os outros trabalhos do Governo.

Outro aspecto a ter em conta são as questões relacionadas com o recrutamento de pessoal. Um factor crucial para melhorar o desenvolvimento económico e comercial sino-português é o recrutamento de pessoal bilingue, profissional e com experiência, um desafio identificado para as empresas.

O futuro da plataforma

É uma responsabilidade entregue a Macau pela nação, mas também um presente. Com Macau a entrar num novo período de ajustamento económico, acredita-se que todos os sectores da nossa sociedade reconhecem a importância de uma economia diversificada. Além disso, é crucial para o desenvolvimento futuro saber como melhor aproveitar as vantagens únicas de Macau e elevar o seu *status*, promovendo as suas capacidades dentro do desenvolvimento económico e processo de abertura nacionais, através da construção da Plataforma de Serviços para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa.

O compromisso com o apoio a Macau para que construa a Plataforma de Serviços para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa foi novamente expresso, de forma clara, no 13.º Plano Quinquenal. Macau deve compreender totalmente esta oportunidade de fazer bom uso das políticas nacionais de apoio, vinculando-se em particular com a iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” e com o 13.º Plano Quinquenal, para reforçar e acelerar a construção da plataforma com base nos progressos obtidos.

Além dos esforços do Governo da RAEM em promover a construção da Plataforma de Serviços para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua, incentivamos as empresas locais, os profissionais e os jovens em todos os círculos da sociedade a melhorar o seu conhecimento nessas áreas, o que muito provavelmente lhes dará novas oportunidades. O nosso objectivo é agarrar esta oportunidade que só aparece uma vez na vida, sem desperdiçar os benefícios que proporciona. ■



MACAU COMO DINAMIZADOR ECONÓMICO

Plataforma de crescimento

T NUNO G. PEREIRA

O Governo Central e o Governo da RAEM concordam: é preciso intensificar o papel de Macau como estímulo à cooperação económica e às trocas comerciais entre a China e os países de língua portuguesa. Os próximos anos são essenciais para tornar o desafio uma realidade evidente

MACAU VIVE como plataforma para a cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa praticamente desde que começou o novo milénio. E, ao longo dos últimos 13 anos, do Governo Central só vieram decisões no sentido de reforçar esse papel. Um objectivo partilhado pelo Executivo local e aplaudido pelos países de língua portuguesa.

Os anos mais recentes testemunharam momentos relevantes para provar que a plataforma tem espaço para crescer. Na 4.ª Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau), no final de 2013, o vice-primeiro-ministro do Conselho de Estado da China, Wang Yang, realçou o seu apoio a Macau na construção do Centro de Serviços Comerciais para as Pequenas e Médias Empresas dos Países de Língua Portuguesa, do Centro de Distribuição dos Produtos Alimentares dos

MAIS E MELHOR COOPERAÇÃO

O Governo de Macau criou uma comissão para desenvolver ainda mais as relações comerciais entre a China e os países de língua portuguesa. Segundo o despacho, publicado a 22 de Fevereiro e assinado pelo Chefe do Executivo, Chui Sai On, o objectivo é aproveitar “da forma mais efectiva e aprofundada, as vantagens singulares próprias da RAEM” para, com o apoio do Governo Central, tornar a região ainda mais empenhada na sua construção como uma “plataforma de serviços para a cooperação comercial entre a China e os países de língua portuguesa”. Também se realça que a transformação da RAEM nessa plataforma tem registado progressos, mas implica ir mais longe. “A próxima fase desse trabalho exige uma aceleração do ritmo e um aumento de eficiência. Torna-se necessário proceder à integração dos vários serviços e entidades da administração pública envolvidos, no sentido de reunir amplamente os conhecimentos e, em conjunto, avançar em direcção aos objectivos traçados.”

A comissão integra representantes de todas as áreas e tem três competências prioritárias: “realizar estudos sobre a construção da RAEM como plataforma de serviços para a cooperação comercial entre a China e os países de língua portuguesa e elaborar as medidas e políticas necessárias”, “coordenar a elaboração do plano para o futuro desenvolvimento de Macau, que tem por base a construção da Plataforma” e “pronunciar-se sobre demais assuntos relacionados e emitir as directivas necessárias”.



Países de Língua Portuguesa e do Centro de Convenções e Exposições para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (os “Três Centros”).

Em Abril de 2015, sob orientação do Ministério do Comércio do Estado e da Secretaria para a Economia e Finanças de Macau, foi lançado o Portal para a Cooperação na Área Económica, Comercial e de Recursos Humanos entre a China e os Países de Língua Portuguesa. Também chamado Portal de Informação, disponibiliza serviços paralelos *online* e *offline*, através da prestação de informações comerciais e económicas *online* (além de outras funções), promovendo assim a cooperação entre Macau, o Interior da China e os países de língua portuguesa. Já este ano, o Governo de Macau (ver caixa “Mais e melhor cooperação”), com o apoio do Governo Central, criou uma comissão para dar novo fôlego ao papel da RAEM enquanto dinamizador das relações comerciais entre a China e os países de língua portuguesa.

Perante este cenário, a expectativa de resultados ganha relevo, mas a preparação é tão importante como a concretização. No texto assinado por Chui Sai On sobre a nova comissão, é sublinhada a importância de “realizar estudos sobre a construção da RAEM como plataforma de serviços para a cooperação comercial entre a China e os países de língua portuguesa e elaborar as medidas e políticas necessárias”.

O economista José Isaac Duarte, instado a nomear o que pode Macau fazer para aumentar a relevância neste papel de plataforma económica, mostra-se em linha com o Executivo: pensar antes de executar é o caminho. “Não basta que uma ideia seja boa ou tenha um elevado potencial de desenvolvimento para que se torne realidade. Isso exige muito trabalho e clareza de orientação. Antes de mais, Macau terá que definir com maior rigor o seu próprio papel, a sua função no processo.” Explica depois, com mais pormenor, a sua visão. “Macau terá que circunscrever com maior clareza qual o tipo de serviços que quer e pode pres-



GONÇALO LOBO PINHEIRO

O economista José Isaac Duarte aponta que a RAEM tem de circunscrever com clareza o seu papel



A EMPRESÁRIA CHEN HANSI É UM EXEMPLO REAL DE COMO A PLATAFORMA MACAU PODE AUXILIAR AS PME. EM PARCERIA COM UMA EMPRESA DO INTERIOR DO PAÍS, ESTÁ A AVANÇAR NO NEGÓCIO DA PESCA EM TIMOR-LESTE

tar, e quais os perfis de agentes económicos, nomeadamente empresas, a quem aqueles podem interessar. Precisa, em particular, de estabelecer mecanismos de comunicação contínuos com o mundo empresarial, que lhe permitam ir adaptando e calibrando progressivamente os seus serviços, de acordo com as necessidades concretas daqueles utilizadores.”

Soluções e problemas

No que diz respeito a alguns aspectos mais específicos da acção de Macau enquanto plataforma, José Isaac Duarte mantém o discurso focado na necessidade do rigor. Sobre o que pode a RAEM fazer para ir mais longe na formação de quadros para a área económica, tanto oriundos do Interior da

China como dos países de língua portuguesa, é bastante claro. “Definindo e operacionalizando as acções de formação que respondam às necessidades reais dos utilizadores. O que reforça a necessidade de aprofundar o diálogo com os agentes económicos. É preciso ter em conta as barreiras efectivamente existentes ao desenvolvimento das relações comerciais, tal como sentidas por quem as corporiza.”

Sendo um ponto de encontro entre a China e os países de língua portuguesa, Macau tem uma posição privilegiada para desenvolver programas e estratégias que beneficiem os dois pólos. Poderia a RAEM, por exemplo, tornar-se uma referência como pólo para *start-ups* locais, da China e dos países de língua portuguesa, promovendo a facilidade de cooperação entre todas? “Em abstracto, tudo pode imaginar-se ou desejar-se. Todavia, muito haveria a fazer para que se pudesse avançar nessa direcção com uma razoável probabilidade de sucesso. A que problema ou problemas identificados essa solução se adequaria? Quais os pré-requisitos de uma política que pudesse ambicionar ser bem sucedida nesse objectivo? Antes de se definirem soluções é preciso formalizar com rigor os problemas. Julgo que ainda se não chegou aí.”

Papel do Fórum Macau

Passados 13 anos da sua criação, o Fórum de Macau assume uma importância estratégica da China para os países de língua portuguesa. A grande capacidade financeira da China permitiu, por exemplo, abrir em 2010 um envelope financeiro de mil milhões de dólares na cooperação com os países de língua portuguesa, mecanismo que permite fomentar projectos de desenvolvimento.

PAVILHÃO EXPÕE PRODUTOS ALIMENTARES DA LUSOFONIA

O Centro de Exposição dos Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa foi inaugurado a 31 de Março, disponibilizando bolsas de contacto e informações de mercado para empresários e residentes da RAEM, das províncias e regiões irmãs do Pan-delta do Rio das Pérolas e dos países de língua portuguesa. Ocupa dois andares de um edifício com uma área coberta de 390 metros quadrados (na fracção R1 do Centro Comercial da Praça do Tap Seac, conhecido como Casa de Vidro) e está aberto seis dias por semana. Na data de abertura havia já mais de 700 produtos alimentares dos países de língua portuguesa em exposição, com participação superior a 60 empresas. Em coordenação com a Base de Dados dos Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa do “Portal de Informação”, funciona ainda uma plataforma *online* e *offline*, para mais empresas fazerem negócios relacionados com a distribuição de alimentos através de Macau. Os funcionários do centro estão disponíveis para ajudar nas áreas de consultoria empresarial, bolsas de contacto e intercâmbio comercial. O objectivo é dar informações de mercado e oportunidades comerciais aos empresários interessados, assumindo em particular o papel mediador para investidores que querem importar produtos alimentares e bebidas dos países lusófonos. No caso dos produtos disponíveis para transacção na modalidade B2C (*business to consumer*) pode-se ainda optar pela ligação a plataformas de compras *online*.

O anúncio, feito em Macau, durante a 3.ª Conferência Ministerial, em 2010, pelo então primeiro-ministro da China Wen Jiabao, chegou num conjunto de revelações de apoios da China à lusofonia, tudo para “elevantar para um patamar ainda mais alto” as relações com os países de língua portuguesa e de “explorar novas áreas de cooperação, e não apenas as tradicionais”, disse na ocasião.

A aposta chinesa na cooperação através de Macau passa também pela formação de quadros lusófonos no centro de formação criado numa parceria do Fórum com a Universidade de Macau e que tem vindo a realizar acções regulares com os países de língua portuguesa, promovendo assim o conhecimento da realidade chinesa junto dos quadros lusófonos.

Por outro lado, e já na última reunião ministerial em 2013, um novo desafio foi lançado a Macau com a criação de três centros de cooperação entre a China e os países de língua portuguesa. Até ao final deste ano, antes da realização da próxima conferência ministerial em Novembro (Outubro), Macau aposta na criação dos centros de cooperação com a lusofonia e que irão abranger serviços para as pequenas e médias empresas dos países de língua

NOVO DESTAQUE NA MIF À LUSOFONIA

Pela segunda vez, a Feira Internacional de Macau (MIF na sigla inglesa) irá contar com uma área reservada para a Exposição de Produtos e Serviços dos Países de Língua Portuguesa. No ano passado, esta área teve uma dimensão de 2000 metros quadrados, exibindo, pela primeira vez em 20 edições, um espaço exclusivo para produtos e serviços de empresas e organizações profissionais de países de língua portuguesa. A 21.ª MIF, que tem como tema “Cooperação – Chave para Oportunidades de Negócio”, irá também apresentar pela primeira vez projectos de cidades e países parceiros. Portugal e Pequim já concordaram tornar-se os primeiros parceiros de cooperação, num exemplo feliz de uma ligação entre China e lusofonia em solo da RAEM. Organizada pelo Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau, a 21.ª MIF decorre de 20 a 23 de Outubro, no Venetian Macao Resort Hotel. A 20.ª edição atraiu delegações de mais de 50 países e regiões, tendo contabilizado 110 mil visitantes. O espaço da feira ocupou então uma área de cerca de 30 mil metros quadrados, com mais de 1900 stands.

portuguesa, distribuição de produtos e exposição e convenções, mais janelas de oportunidade para o reforço das trocas comerciais e da entrada de produtos lusófonos na China.

Se as questões comerciais são importantes e a China tem elevados interesses económicos a defender, também a componente da ajuda passa por outras áreas como as infraestruturas em países em desenvolvimento, com suporte na construção de estradas,

portos, aeroportos e escolas, que permitem, também, alargar horizontes às empresas nacionais chinesas, e a cooperação médica com a oferta de equipamentos essenciais a hospitais e centros de saúde.

Criado em Outubro de 2003 com a China em “velocidade de cruzeiro” e a adaptar-se à sua nova condição de novo elemento da Organização Mundial de Comércio, o Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa tem, assim, alargado horizontes e está hoje assente no vincar da componente política que tem permitido aumentar as trocas comerciais.

Com as trocas comerciais e os investimentos numa fase estável, a China começou a alargar-se e vinca agora outras áreas tão diversas como a cultura e a educação – através de bolsas de estudo – sempre com Macau na agenda dos encontros e sempre com a promoção do papel da actual Região Administrativa Especial na promoção desse estreitamento de relações.

A presença, em Macau, de representantes dos países participantes do Fórum contribui para que a todo o tempo exista um conhecimento real das necessidades dos membros. Sem perder a linha de orientação económica e comercial, o Fórum Macau alarga hori-



Depois de uma visita à Guiné-Bissau, He Zhonglian decidiu abrir uma fábrica em Bissau



COM AS TROCAS COMERCIAIS E OS INVESTIMENTOS NUMA FASE ESTÁVEL, A CHINA COMEÇOU A ALARGAR-SE E VINCA AGORA OUTRAS ÁREAS TÃO DIVERSAS COMO A CULTURA E A EDUCAÇÃO SEMPRE COM MACAU NA AGENDA DOS ENCONTROS

zontes e vinca Macau no papel de plataforma da China para o exterior.

Casos concretos

Há um número crescente de empresas de Macau a investirem nos países de língua portuguesa, aproveitando sobretudo as facilidades estabelecidas pelo Fórum de Macau nessa tarefa. A empresa Perfeição é um dos exemplos. Primeiro registou-se no Portal para a Cooperação na Área Económica, Comercial e de Recursos Humanos entre a China e os Países de Língua Portuguesa como fornecedor de serviços profissionais. Depois foi convidada a participar na 20.ª edição da Feira Internacional de Macau e a partir de então tem trilhado o caminho do sucesso. Chen Hansi, directora executiva da empresa que se dedica ao sector da pesca, refere, no entanto, que nem tudo são rosas. As barreiras linguísticas e culturais impõem dificuldades óbvias, mas também falta-

va à Perfeição uma linha mais clara de desenvolvimento.

Foi então por acaso do destino que a internacionalização da Perfeição começou a mudar. Foi ao acompanhar uma comitiva de representantes dos países de língua portuguesa em Macau numa visita a Zhejiang que tomou conhecimento que havia empresas chinesas daquela região com interesse em expandir os seus negócios em Timor-Leste. Desde então, Chen Hansi faz várias viagens a Díli, onde conseguiu firmar um acordo com o Governo de Timor-Leste para a cooperação na área da pesca.

Outro empresa local está a rumar a Guiné-Bissau graças a uma iniciativa do Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM), que levou até Bissau este ano uma delegação de empresários. A empresa de tecnologia Guanzhong foi uma das participantes no Encontro de Empresários para a Cooperação

Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa e o seu proprietário, He Zhonglian, já ia com a ideia de um possível investimento internacional. A viagem até Bissau calhou na altura certa e foram muitos os contactos que o empresário fez a pensar no seu futuro.

Regressou a Macau a pensar no potencial da Guiné e discutiu a ideia de um possível investimento com o seu sócio, tendo em vista instalar uma fábrica e uma loja para a produção de bebidas e gelados. As máquinas para a fábrica seriam enviadas a partir da China à empresa de Macau na Guiné, reduzindo assim gastos de produção e de transporte. Neste momento, a Guanzhong tem trabalhado a todo o gás para inaugurar a fábrica no próximo mês de Novembro. Se esta investida for bem-sucedida, o empresário local já pensa em mais: explorar oportunidades no sectores comercial e agrícola naquele país africano. ■



UMA REDE À PESCA DE NEGÓCIOS

Para Macau funcionar em pleno como plataforma de ligação entre a China e os países de língua portuguesa, é essencial que a sua rede de contactos seja eficaz e não pare de aumentar. O Fórum de Macau é uma instituição fulcral na concretização desse objectivo, mas um bom ponto de partida para conhecer esta rede e a sua evolução é consultar o Portal para a Cooperação na

Área Económica, Comercial e de Recursos Humanos entre a China e os Países de Língua Portuguesa. As entidades oficiais, câmaras de comércio e associações que o compõem mostram o quadro de intervenientes que apoia a plataforma que é Macau.

ENTIDADES ORGANIZADORAS

- Ministério do Comércio da República Popular da China
- Secretaria para a Economia e Finanças da RAEM

ENTIDADE COORDENADORA

- Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau

ENTIDADE ESPECIAL DE COOPERAÇÃO

- Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau)

ENTIDADES OFICIAIS DE COOPERAÇÃO

- Ministério do Comércio de Angola
- Ministério do Turismo, Investimentos e Desenvolvimento Empresarial de Cabo Verde
- Ministério da Economia e Finanças da Guiné-Bissau
- Ministério da Indústria e Comércio de Moçambique
- Ministério da Economia de Portugal
- Agência de Promoção de Exportações do Brasil
- CI – Cabo Verde Investimentos – Agência Cabo-verdiana de Promoção de Investimentos
- Conselho Chinês para a Promoção do Comércio Internacional
- Direcção de Promoção de Investimento Privado da Guiné-Bissau
- Instituto para a Promoção de Exportações
- Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal
- Agência Especializada de Investimento de Timor Leste

ENTIDADES EMPRESARIAIS DE COOPERAÇÃO

- Associação Comercial de Macau
- Associação Industrial de Macau
- Associação dos Exportadores e Importadores de Macau
- Associação de Comerciantes Têxtil de Macau
- Associação dos Fretadores de Macau
- Associação das Empresas Chinesas de Macau
- Associação de Pequenas e Médias Empresas de Macau
- Associação Comercial Internacional para os Mercados Lusófonos
- Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa
- Associação Comercial Federal de Indústrias da Bebidas Alcoólicas e de Alimentação dos Países e Regiões da Lusofonia de Macau
- Associação para a Promoção do Intercâmbio Económico, Comercial e Cultural entre a China e os Países Lusófonos
- Associação Comercial Federal Geral das Pequenas e Médias Empresas de Macau
- Associação da União dos Fornecedores de Macau
- Associação de Convenções e Exposições de Macau
- Associação de Comércio e Exposições de Macau
- Associação das Companhias e Serviços de Publicidade de Macau
- Associação dos Advogados de Macau
- Associação dos Engenheiros de Macau
- União das Associações de Profissionais de Contabilidade de Macau
- Associação de Contabilistas Registados de Macau
- Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China de Macau
- Associação Comercial de São Paulo
- Câmara de Comércio para Importação e Exportação de Fuzhou

MACAU COMO DINAMIZADOR CULTURAL

É hora de valorizar a cultura

Ninguém põe em causa que a prioridade de Macau enquanto plataforma entre a China e os países de língua portuguesa tem de estar na economia. Contudo, os apelos para que os estímulos à cooperação se estendam à área cultural já existem há algum tempo e estão cada vez mais a surtir efeito. Obras literárias, património, gastronomia e festivais são provas de que há já muitas iniciativas que concretizam o papel de Macau como ponto de encontro secular entre Ocidente e Oriente

T NUNO G. PEREIRA

CULTURA É arte, mas também património histórico e gastronomia. Uma área de intervenção rica, cujo valor aumenta exponencialmente se lhe for dado espaço geográfico e humano tão grande como o que inclui China e as nações que falam português. Um conjunto de países em estágios diferentes, mas que já provou saber pôr a funcionar a cooperação económica, onde Macau tem uma palavra a dizer enquanto plataforma privilegiada. Ou várias, porque o reforço deste seu protagonismo está a alargar-se cada vez mais a outras áreas, como por exemplo turismo, telecomunicações e cultura.



A Associação Amigos do Livro tem vindo a promover eventos que reforçam a edição de obras em português e chinês

O secretário para a Economia e Finanças da RAEM, Lionel Leong Vai Tac, frisou à MACAU que a cooperação cultural é uma prioridade na agenda do Executivo local: “O Governo Central espera que o Governo da RAEM também se foque nas áreas de língua e cultura, incluindo o estudo sobre a construção da base de formação de talentos bilingues e a criação do centro de intercâmbio cultural sino-português em Macau”.

Também no Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial da 4.^a Conferência Ministerial do Fórum de Macau (2014-2016), ficou escrito que os países signatários querem a cultura como parte integrante do seu trabalho conjunto. “Os ministros, reconhecendo o papel dinâmico da indústria cultural no desenvolvimento económico, decidiram diversificar e utilizar múltiplos instrumentos, estimular o entusiasmo dos grupos artísticos e empresas das indústrias culturais dos países participantes do Fórum de Macau, contribuindo, desta forma, para a intensificação do comércio cultural entre os países participantes.” Um parágrafo importante pelo reconhecimento atribuído à área da cultura, mas também pelo valor que lhe está subjacente – não é por acaso que se utiliza a expressão “comércio cultural”.

No mesmo documento consta outro ponto, onde os membros do Fórum expressam “a sua satisfação pela realização, com sucesso, em Macau, da Semana Cultural da China e dos Países de Língua Portuguesa”, que decorre anualmente desde 2009, conjuntamente com o Festival da Lusofonia, que teve a sua primeira edição em 1998. Uma referência emblemática, pois lembra que, também nesta área, se espera de Macau uma acção dinamizadora preponderante. E como é que a RAEM vai aumentar a sua relevância enquanto plataforma cultural entre China e países de língua portuguesa? Rogério Beltrão Coelho, editor, jornalista e actual presidente da Associação Amigos do Livro de Macau, aponta alguns caminhos. “Verificando-se, em Macau, o convívio permanente entre duas línguas oficiais – o chinês e o português – esta circunstância deveria ser potenciada para a promoção e divulgação das respectivas culturas entre as duas comunidades. Se associarmos a esta situação a existência de mais países de língua oficial portuguesa, maior será o âmbito de tudo quanto se produza em português.” Neste aspecto, explica, assume particular relevância a actividade editorial que traduza para português títulos significativos da bibliografia chinesa, assim como a publicação de traduções em chinês de obras em língua portuguesa. Nos últimos anos tem vindo a aumentar a publicação de obras bilingues (português e chinês), bem como a tradução de clássicos chineses para português, e vice-versa, por editoras sedeadas em Macau.

Nesse contexto, a Associação Amigos do Livro tem vindo a defender a necessidade de, a nível institucional, ser criado um fundo de tradução, que suporte os respectivos encargos editoriais.



O Rota das Letras foi lançado em 2012 e regressa anualmente



GONÇALO LOBO PINHEIRO

YAO JING MING ACREDITA QUE AS
RELAÇÕES COMERCIAIS TÊM IMPULSIONADO
CADA VEZ MAIS A COOPERAÇÃO CULTURAL
SINO-LUSÓFONA

Só no decorrer de 2016, já foram mais de 25 obras, incluindo, para citar alguns exemplos, *Antologia de Du Fu*, com tradução de António Graça Abreu (Instituto Cultural), *Clepsidra*, tradução do clássico de Camilo Pessanha para chinês por Yao Feng (Instituto Internacional de Ma-

cau), *Imperador da China*, *Auto-Retrato de K'Ang-Hsi*, de Jonathan D. Spence (Livros do Meio), ou o *Glossário Português-Chinês de Provérbios e Expressões*, de Li Fei e Jorge Bruxo (Instituto Politécnico de Macau).

Biblioteca da cooperação

Ao colocar-se no epicentro da cooperação cultural do eixo China-Lusofonia, Macau ganha responsabilidade, mas também a oportunidade de chamar a si oportunidades únicas. Seria viável criar uma biblioteca bilingue online, com acesso gratuito a obras de autores dos países de língua portuguesa e da China, com Macau como motor da ideia? Beltrão Coelho acha que sim. “Basta começar pelas obras que se encontram esgotadas ou fora de circulação, incluindo edições antigas. O que passa por digitalizar (com qualidade) os livros que caíram já no domínio público e aqueles que, esgotados ou não, os autores e editores disponibilizam para o efeito.”

Para o editor local, numa biblioteca com as características descritas faria também sentido ir além dos livros, pelo menos num pormenor. “Muito útil para os investigadores seria digitalizar a Imprensa de Macau, em português e chinês, desde os seus primórdios, e disponibilizar esta informação na Internet, como o fez Hong Kong.”

Escritores unidos

A produção literária traduzida para outras línguas tem vindo a ganhar cada vez mais destaque no panorama editorial da região. Agarrando esse bom momento, foi lançado em 2012 o “Rota das Letras – Festival Literário de Macau”, trazendo à cidade escritores, editores, tradutores, jornalistas, músicos, cineastas e artistas plásticos. A literatura é o ponto de partida para debates com os autores, que constituem o prato forte ao longo dos dias em que o festival decorre, mas também há exposições, concertos e projecção de filmes. O evento foi fundado pelo jornal *Ponto Final*, que actualmente o co-organiza todos os anos com o Instituto Cultural de Macau. A organização diz com orgulho que se trata do “primeiro grande encontro de literatos da China e dos países de expressão portuguesa” e que “dá expressão no sector cultural à desejada aproximação e cooperação entre a China e o mundo lusófono, através de Macau”.

O festival culmina com a publicação de um livro trilingue (português, chinês, inglês) de contos subordinados a Macau escritos pela pena de autores convidados – a maioria aceita esse desafio – e pelos participantes de um concurso de contos aberto para o efeito.

Yao Jing Ming, subdirector do Rota das Letras, ex-vice-presidente do Instituto Cultural, académico e tradutor de obras de autores portugueses como Fernando Pessoa ou Eugénio de Andrade, constata um aumento do intercâmbio cultural sino-lusófono que radica na abertura da China ao mundo. “A actividade económica e comercial dá impulso, dinamiza o movimento cultural: há mais li-

SÓ NO DECORRER DE 2016, JÁ FORAM MAIS DE 25 AS OBRAS LITERÁRIAS LANÇADAS EM MACAU EM PORTUGUÊS, CHINÊS OU EM VERSÃO TRILINGUE

vros publicados, um maior intercâmbio, mais actividades, mais visitas, mas sobretudo entre a China e o Brasil.”

Para além deste festival que se realiza em Macau, há ainda iniciativas que decorrem além portas e que se focam também na cooperação cultural tendo Macau como rampa de lançamento, como é o caso do Encontro de Poetas Lusófonos e Chineses, organizado pelo Instituto Internacional de Macau. Depois de duas edições na cidade (2006 e 2013), poetas das duas línguas voltaram a reunir-se em 2015 em Lisboa, com a promessa de continuidade em qualquer ponto do globo. Fernando Pinto do Amaral, um dos dinamizadores da iniciativa, destaca que a intenção principal é mostrar que a poesia não tem fronteiras, independentemente das barreiras linguísticas. “A China é vítima de um certo cliché e é preciso desconstruir esse mito, essas ideias relacionadas com um certo estado zen, com as flores de lótus e um infindável número de imagens

e símbolos que temos na nossa cabeça. Este encontro é um enorme privilégio para nós”, afirmou à MACAU na última edição do Encontro.

Património e formação

Macau personifica a união das culturas lusófona e chinesa em múltiplos aspectos, sendo o património histórico um ponto de discussão fulcral na região. Como melhor salvaguardá-lo? E aproveitá-lo? E promovê-lo? Independentemente dos resultados desse debate, que raramente traduzem visões unânimes, o simples facto de se falar do tema quase em permanência coloca a região num patamar vantajoso para levar a conversa fora de portas. Ou seja, a RAEM pode ter uma palavra a dizer na recuperação e divulgação do património cultural (físico e imaterial) dos países de língua portuguesa e da China? Beltrão Coelho não tem dúvidas que Macau poderia dar um contributo nessa área. “Em termos de recupera-



GONÇALO LOBO PINHEIRO



ção, mais no que refere aos países de língua portuguesa, que carecerem de apoio financeiro, e Macau poderia contribuir para o efeito. Quanto à divulgação, tem estado a ser feita, na medida do possível, num sentido e noutro, em iniciativas culturais e pelos meios de comunicação social. Penso que, numa fase de arranque, não se poderá ir mais longe.”

No âmbito da cooperação económica, Macau é uma plataforma competente na maneira como tem sabido aumentar a sua intervenção no capítulo da formação de profissionais de várias áreas, beneficiando tanto a China como os países lusófonos. No que diz respeito a formar agentes culturais, o que há a fazer para ganhar eficácia? É realista pensar-se, por exemplo, na criação de uma grande universidade internacional de belas artes na RAEM? “Há muito que Macau acolhe já estudantes dos países de língua portuguesa e da China, para o ensino universitário, designadamente no domínio das artes. No entanto, numa região administrativa onde não abundam os recursos naturais, um dos principais caminhos para o desenvolvimento – senão o mais importante – é investir no conhecimento. Uma Universidade de Belas Artes pode funcionar em qualquer parte do mundo. Porque não Macau? Só é preciso que adquira prestígio através do seu currículo, da qualidade científica do corpo docente, das condições para o seu funcionamento e na interligação com a sociedade.”

Uma semana única

A Semana Cultural da China e dos Países de Língua Portuguesa, cuja 8.ª edição se realiza em Outubro, constitui o momento do ano mais relevante para o papel de Macau enquanto plataforma na área da cultura. Por toda a cidade sucedem-se manifestações artísticas e ofertas gastronómicas com origem sino-lusófona, numa celebração conjunta de contornos únicos.

Inserido nesta semana, e com bastante popularidade local, está o Festival da Lusofonia, que começou em 1998, organizado então pela Câmara Municipal das Ilhas. A partir de 2002, ficou sob alçada do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais e dos Serviços de Turismo de Macau, passando agora para o Instituto Cultural, assumindo, por isso, um carácter ainda maior de dinamizador cultural. A importância do festival foi tendo cada vez mais reconhecimento e, em 2008, o Fórum de Macau lançou a Semana Cultural, alargando as iniciativas culturais pela cidade, com concertos de artistas dos países de língua portuguesa no coração de Macau, na Praça do Senado. O 19.º Festival da Lusofonia irá decorrer de 21 a 23 de Outubro, com gastronomia, dança, música e artesanato de todas as regiões e países envolvidos.

Para melhor agir enquanto plataforma dinamizadora da cooperação para projectos culturais da China e dos países de língua portuguesa, Macau pode contar com os esforços oficiais, feitos directamente por representantes dos governos de cada país, mas também por cada um dos seus delegados no Fórum de Macau. Há ainda várias associações de índole marcadamente cultural no espaço da RAEM, importantes neste contexto e que são visíveis principalmente

© GONCALO LOBO PINHEIRO



durante o Festival da Lusofonia: Associação dos Amigos de Moçambique, Associação Macau-Cabo Verde, Associação dos Macaenses, Associação de Amizade Macau-Timor, Associação Angola Macau e Associação Casa do Brasil. A Casa de Portugal em Macau é a mais relevante, já que comunidade lusófona mais numerosa é a portuguesa e a que mais associações ligadas à sua cultura tem, até porque pode aqui inclui-se também a comunidade macaense. ■

MACAU COMO DINAMIZADOR PEDAGÓGICO

Educação de fronteiras alargadas

T NUNO G. PEREIRA

Ensinar português e ensinar em português. Macau manteve as duas abordagens após 1999, nalguns casos até reforçadas, graças à definição da RAEM como plataforma entre a China e os países onde se fala o português. O ensino superior está no centro deste palco, crescendo de ano para ano em importância e ambição como formador de alunos locais, do Interior da China e dos países de língua portuguesa



HÁ VÁRIAS instituições de ensino superior da RAEM onde o português está presente, mas em nenhuma com a amplitude que tem no Instituto Politécnico de Macau (IPM). Aqui, o propósito atribuído à região pelo Governo Central – ser a plataforma entre a China e os países de língua portuguesa – é replicado no universo da educação com o afã de quem procura fazer melhor todos os dias. Essa ambição aplica-se naquilo que mais se espera numa casa de saber – cursos e formação em geral – mas também na busca permanente de parcerias e outras acções pedagógicas. No ano passado, o IPM apresentou a nova licenciatura em Relações Comerciais China-Países Lusófonos e o manual de ensino *Português Global* (que garantiu ir ser “amplamente introduzido e divulgado nas universidades chinesas de Macau e do Interior do País”). Mais recentemente, a Universidade de Coimbra (UC) anunciou ter criado um mestrado para formar professores de Português na Universidade de Estudos Estrangeiros de Cantão, num processo só possível graças ao apoio dado pelo IPM, conforme agradeceu publicamente o próprio reitor da UC.

João Malaca Casteleiro, o conhecido linguísta português, exerceu o papel de examinador externo no IPM nos últimos cinco anos e não tem dúvidas

GONCALO LOBO PINHEIRO



A macaense Laura Barroso estuda Tradução e a brasileira Bruna Sebastiany aprende chinês

em afirmar que “a China é o país onde mais se aprende português hoje em dia e o número de instituições onde se aprende português está a aumentar”. A RAEM tem ajudado a que essa realidade se intensifique e, no caso do IPM, o total de alunos em mobilidade internacional no actual ano lectivo (2016-2017) atingiu os 196 (ver caixa). Entre eles há um exemplo paradigmático, revelador de um aproveitamento inteligente do papel de plataforma que Ma-

cau pode e deve ter: foi criado o curso de Gestão do Jogo e do Lazer, com uma turma no Centro Pedagógico e Científico do Jogo, que inclui 17 alunos de Cabo Verde. Um contingente numeroso, se for tido em conta o número de habitantes daquele país de língua portuguesa a estudar no ensino superior, justificado pela perspectiva profissional no horizonte – David Chow, empresário de Macau, está a construir um resort com casino em Cabo Verde, e os jovens, se concluírem a licenciatura, garantem um bom emprego no seu país de origem.

OPÇÕES PARA ESTUDAR PORTUGUÊS

No panorama do ensino superior da RAEM, há várias instituições que oferecem a possibilidade de aprender a língua portuguesa. O Departamento de Português da Universidade de Macau é um dos mais abrangentes, disponibilizando um ensino que passa por cultura, literatura e linguística. Tem bacharelato e licenciatura em Estudos Portugueses, mestrado em Língua e Cultura Portuguesa (com dois ramos, um de Estudos Literários e Culturais, outro de Linguística Aplicada), doutoramento em Linguística Aplicada e em Literatura e Estudos Interculturais, e organiza ainda, há já 30 anos, o curso de Verão em Língua e Cultura Portuguesa. Na Universidade Cidade de Macau e na Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, o português surge como uma cadeira opcional disponível para as licenciaturas. Na Universidade de São José, regista-se o mestrado em Estudos Lusófonos de Literatura e, pela primeira vez este ano lectivo, a licenciatura em Português/Chinês, Línguas e Culturas. No Instituto Português do Oriente existe o curso geral de língua portuguesa, que este ano, segundo revelou o seu director, João Laurentino Neves, pode chegar aos 1300 alunos inscritos.

Bruna e Laura

A MACAU falou com duas estudantes que conhecem bem a mobilidade internacional proporcionada pelo IPM, em dois contextos diferentes mas exemplares: o benefício de bolsas criadas pelo Governo Central através de Macau e a perspectiva animadora de entrar no mercado de trabalho para tradutores de português-chinês na RAEM.

Em Macau, os cursos de português-chinês têm bastantes alunos, principalmente porque os jovens sabem que o mercado local de tradutores nestas línguas tem falta de profissionais. Ou seja, o emprego é certo e bem remunerado. O curso do IPM desta área inclui

FORMAÇÃO PROMOVIDA PELO FÓRUM DE MACAU

A mais importante instituição da RAEM na promoção de parcerias pedagógicas e de formação profissional entre a região, a China e os países de língua portuguesa é o Fórum de Macau. Desde a sua fundação, em 2003, o seu papel tanto na criação de acções próprias como na promoção e apoio a iniciativas feitas noutras instituições, nomeadamente no quadro do ensino superior local, tem sido regular e cada vez mais extenso. São inúmeros cursos de formação, mas também colóquios, palestras, workshops e seminários, em áreas tão distintas como turismo, administração pública, gestão e medicina tradicional, entre outras.

um ano em Portugal, no Instituto Politécnico de Leiria. Laura Barroso, macaense de 22 anos, está no 4.º ano da licenciatura em Tradução e Interpretação de Português-Chinês. A ida para Portugal, no 3.º ano, era obrigatória, e ela encarou-a com agrado. “Tenho lá origens, o meu avô português que se casou com a minha avó chinesa. Já lá tinha ido algumas vezes, visitar familiares, e sempre gostei. Fui para Portugal passar um ano por causa do curso, mas achei que assim podia aprender melhor a língua, tinha muito mais hipóteses de praticar o português.”

A história da brasileira Bruna Sebastiany é muito diferente. Nascida há 21 anos em Lajeado, uma cidade de Rio Grande do Sul, tomou a decisão de vir para Macau estudar apenas um mês e meio depois de saber da oportunidade. “Comecei um curso de Letras no Brasil, com foco em língua portuguesa, mas parei para vir para Macau aprender chinês, com o objectivo de mais tarde dar aulas no meu país. Vi um edital na minha escola, pedindo inscrições. Achei que

MOBILIDADE INTERNACIONAL NO IPM

O total de alunos em mobilidade internacional no IPM (recebidos e enviados) chegou a **196** no ano lectivo de 2016-2017. Um número que não inclui os alunos oriundos do Interior da China através das vias normais de inscrição, mesmo na licenciatura de Tradução e Interpretação Chinês-Português/Português-Chinês.

ALUNOS RECEBIDOS

Provenientes dos países de língua portuguesa

- Licenciatura em Ensino de Língua Chinesa como Língua Estrangeira – 18 (10 de Cabo Verde, 6 do Brasil, 1 de Portugal e 1 de Moçambique);
- Licenciatura em Gestão do Jogo e do Lazer – 17 (Cabo Verde);
- Licenciatura em Tradução e Interpretação Chinês-Português/Português-Chinês – 24 (contingente especial de parceria, vindo do Instituto Politécnico de Leiria para frequentar o 3.º ano)
- Licenciatura em Administração Pública (língua veicular portuguesa) – 3 (Portugal);
- Licenciatura em Informática – 1 (Portugal);
- Licenciatura em Gestão – 4 (Portugal);
- Licenciatura em Enfermagem – 10 (Portugal).

Provenientes da Universidade de Línguas e Culturas Estrangeiras, de Pequim

- Licenciatura em Tradução e Interpretação Chinês-Português/Português-Chinês – 23 (contingente especial de parceria, para frequentar o 3.º ano);

TOTAL: **100 novos alunos**

ALUNOS ENVIADOS

Para o Instituto Politécnico de Leiria

- Licenciatura e Tradução e Interpretação Chinês-Português/Português-Chinês – 50 (contingente especial de parceria, para frequentar o 2.º ano);
- Licenciatura em Relações Comerciais China-Países Lusófonos – 23 (contingente especial de parceria, para frequentar o 2.º ano).

TOTAL: **73**

era uma óptima ideia. Já falo português, já falo inglês, então o chinês era a próxima língua, porque é a mais falada. Também me dá muitas oportunidades profissionais, se não quiser ser professora posso trabalhar numa empresa multinacional que faça negócios entre Brasil e China. E também quis vir por ser uma chance de viajar e conhecer uma nova cultura.”

A bolsa inclui o valor total do curso, alojamento e alimentação por quatro anos, com os pagamentos assegurados

pelo Governo chinês, através do IPM. Quando deu a entrevista, Bruna tinha aterrado há apenas duas semanas, pronta para agarrar o 1.º ano da licenciatura em Ensino da Língua Chinesa como Língua Estrangeira. “O mais difícil na minha adaptação tem sido a comida, conseguir comer com pauzinhos é difícil. Mas já que estou aqui, quero conhecer a gastronomia local, saber o que é bom e o que não é. Há poucos dias eu e os meus amigos fomos almoçar [Bruna veio num

grupo constituído por seis estudantes brasileiros], eles acharam que estavam a comer frango e comeram tofu. Aos poucos vamos aprendendo. Antes de vir para cá, achei que não devia haver cá quase ninguém que falasse português ou mesmo inglês, mas não acho difícil comunicar com as pessoas.”

Sair da casca

Laura escolheu o seu curso pelas boas perspectivas profissionais, a mesma razão que está a levar vários jovens de Macau a optar pela aprendizagem do português. “Em Macau, o mercado para tradutores é muito forte. O meu objectivo é arranjar trabalho como tradutora num tribunal, gosto muito da área da Justiça.”

Ao ir para Portugal, a estudante foi encontrar um país que já conhecia, mas de uma forma diferente: desta vez ia sozinha e por um ano, não era só uma viagem de férias. “Ia nervosa, mas acima de tudo curiosa. Estava a estudar em Leiria. É um sítio sossegado, ao contrário de Lisboa, que tem um ritmo parecido com o de Macau. Foi um pouco difícil, porque o meu português ainda não estava tão apurado que me permitisse acompanhar as aulas percebendo tudo. Também senti uma mudança grande com o tempo, é muito fresco comparado com o calor de Macau (risos).” O balanço é francamente positivo, em

LABORATÓRIO DE TRADUÇÃO AUTOMÁTICA ENTRA EM ACÇÃO

O Instituto Politécnico de Macau vai inaugurar no mês de Outubro, por ocasião da V Conferência Ministerial do Fórum de Macau, um laboratório de tradução automática de chinês e português, projecto de “grande importância” que tem como parceiro o Politécnico de Leiria, segundo indicou Lei Heong lok, presidente da instituição. O laboratório, que vai funcionar nas instalações do IPM, vai contar com três equipas, versadas em particular na área da informática e da interpretação/tradução, em que membros de Macau, de Portugal e do Interior do País vão trabalhar em conjunto para conceber uma “máquina” capaz de traduzir de chinês para português e de português para chinês. “É um projecto difícil, mas de grande significado”, observou Lei Heong lok, explicando que o laboratório conjunto das duas instituições de ensino superior – parceiras de longa data – vai contar com outros ‘reforços’ de Portugal e do Interior do País. “Tem o apoio da Universidade de Coimbra. E, do outro lado, conta com o apoio técnico da maior empresa de tradução da China, porque eles já têm tecnologia na área da tradução chinês-inglês/inglês-chinês”, e da Universidade de Línguas Estrangeiras de Cantão.

particular porque a autonomia obriga à desinibição, a família está longe, é preciso ir atrás do que se quer. O ambiente que encontrou também a deixou satisfeita. “Fiz muitos amigos portugueses, tenho saudades de lá voltar.”

Para Bruna, a desinibição também é um factor relevante. Embora esteja há pouco tempo em Macau, já teve uma experiência prévia longe de casa. “Passei um semestre fora, fui para o Canadá no ano passado. Embora soubesse falar inglês, tinha receio de me expres-

sar, e indo para lá consegui vencer esse medo. Também fiz amizades do mundo inteiro, foi muito bom.”

Concentradas nos cursos, que lhes ocupam o momento actual das suas vidas, tanto Bruna como Laura mostram alguma dificuldade em analisar algo mais distante da sua realidade, apesar de tão significativo para a mesma, como a cooperação entre a China e os países de língua portuguesa no domínio da educação. Como é que sentem os benefícios dessa cooperação? “Benefício de uma bolsa de estudo, esse é um ponto importante”, adianta Bruna. “Vim num grupo de seis brasileiros, mas sou a única estudante que estava num curso de línguas. Eles estavam em relações internacionais, publicidade, engenharias, e vieram para estudar chinês. Se houvesse mais bolsas disponibilizadas para estudar cá noutros cursos que não fossem língua chinesa, acho que viriam muito mais alunos. Também era importante, dentro dessa cooperação que houvesse equivalências de disciplinas entre os cursos dos diferentes países.” Laura remata falando de outro ponto. “Se houver mais oferta de bolsas para cursos em países de língua portuguesa, muitos jovens de Macau estarão interessados nessa oportunidade.” ■





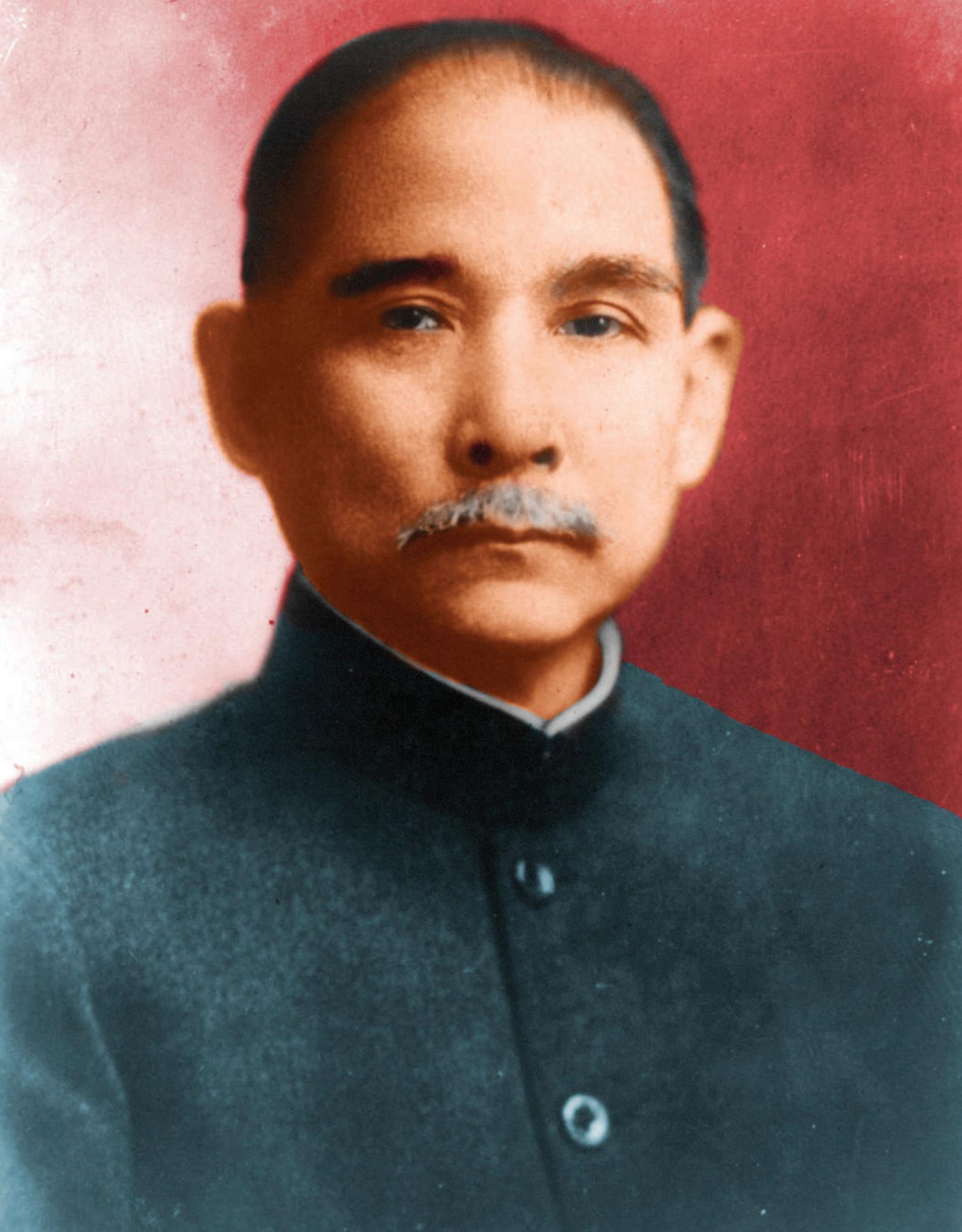
POTENCIE O SEU NEGÓCIO

COM SOLUÇÕES CRIADAS À SUA MEDIDA

Todas as empresas ambicionam alcançar grande sucesso.
Com uma vasta experiência no setor bancário e know how comprovado,
o **BNU** disponibiliza-lhe soluções financeiras criadas à sua medida.

BNU
CORPORATE
企業服務





150 ANOS DE SUN YAT-SEN

Os grandes amigos de Macau

Numa altura em que se assinalam 150 anos do nascimento do líder revolucionário chinês, a MACAU relembra a importância que a região e os amigos portugueses e macaenses tiveram na vida do pai da República da China

T JOÃO GUEDES

O RELACIONAMENTO de Sun Yat-sen com Macau tem sido alvo de diversas abordagens por parte de autores tanto chineses como estrangeiros. No entanto, essa análise limita-se muitas vezes às clássicas fontes historiográficas que se centram sobretudo em biografias da co-autoria de James Cantlie (seu professor na Faculdade de Medicina de Hong Kong) e do jornalista Sheridan Jones, referindo-se essencialmente à sua prática clínica no Hospital Kiang Wu. Os autores citam também, num mesmo discurso tautológico, a relação entre Sun Yat-sen e Francisco Fernandes, o amigo macaense que o auxiliou em diversas ocasiões, concomitantemente com a colaboração de Sun nos jornais de que aquele era proprietário e que publicava em chinês, em português ou em edições bilingues.

Os trabalhos até agora publicados pouco vão além do que se disse. A razão de ser desta lacuna pode prender-se com o facto da maioria dos autores e académicos que se debruça sobre a sua biografia desconhecem, ou dominarem mal, a língua portuguesa, e por isso se cingirem às fontes anglo-saxónicas. Por outro lado, os académicos que se dedicam à história contemporânea e a estes assuntos em particular não são muitos embora os poucos que têm publicado mais recentemente se destaquem por trazer a público perspectivas contextualizadas de grande interesse e ineditismo, nomeadamente Paul B. Spooner e Geoffrey C. Gunn.

Tendo em conta estas limitações, este artigo debruça-se sobre as relações políticas e pessoais de Sun Yat-

-sen em Macau, ao mesmo tempo que pretende abordar um tema que tem sido muitas vezes negligenciado e que se prende com o facto da história social e política das províncias meridionais da China, na segunda metade do século XIX, ter sido dominada pela verdadeira hecatombe que constituiu a chamada revolução dos Tai Ping. O conflito teve início em 1850 e formalmente durou até 1864, mas na verdade a China manteve-se depois disso em estado larvar de rebelião até à queda do regime imperial e a proclamação da República, a 10 de Outubro de 1911. Este conflito, que se desenrolou em campanhas militares de dimensões épicas, foi atentamente acompanhada pelos correspondentes da imprensa ocidental baseados na China, que contribuíram para a descrever, bem como aos seus líderes, no tom romântico da época.

A personalidade de Sun Yat-sen, nascido em 1866, é moldada desde a infância pelo imaginário dos Tai Ping na sua revolta contra a injustiça em busca do “reino da paz celestial”. De conhecidos e amigos da sua aldeia ouviu histórias de heroísmo e redenção nessa campanha pela justiça universal que nunca chegaria a destino algum. Muitos dos derrotados da revolta eram precisamente os que por motivos directos ou indirectos, mas ligados à revolução Tai Ping, integraram o afluxo constante de refugiados de Guangdong e Guangxi que se dirigiam a Macau, num caudal que ficaria conhecido como a “emigração dos cules”. A maior parte via em Macau apenas a porta para rumar à miragem das riquezas americanas, mas de entre esses muitos alguns acabavam por ficar.

Essa visão dos Tai Ping terá sido determinante para que a figura de revolucionário romântico que Sun Yat-sen em si concitava tantas simpatias tenha despertado entre a população portuguesa de Macau. Acresce a isso o facto de uma pequena e influente percentagem dos dirigentes da administração portuguesa pertencer à maçonaria, organização secreta que se encontrava então na vanguarda do progressismo político. Para os maçons da época, a democracia política e as liberdades públicas eram bens fundamentais. Aqui reside assim uma das explicações para o facto de Sun se ter eximido aos efeitos discriminatórios da xenofobia e dos preconceitos reinantes na época, mesmo quando era apenas mais um desconhecido recém-chegado a Macau, sem verdadeiras credenciais e principalmente com pouco dinheiro.

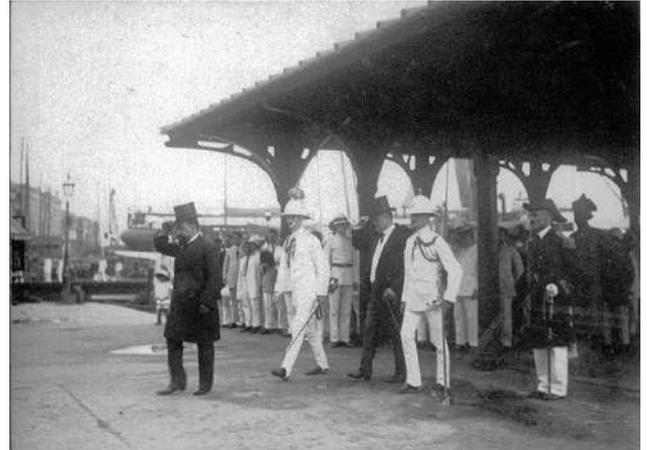
O primeiro encontro de Sun Yat-sen com o Ocidente ocorre em Macau, quando com apenas 12 anos de idade chega à região. Era apenas mais um entre os milhares de “cules” que aqui embarcavam com destino às Américas. O seu destino era o Havai onde, ao contrário dos outros, não ia assentar os rails do caminho de ferro do continente americano, ou cortar cana de açúcar em Cuba, mas sim estudar sob a protecção do irmão Sun Teh Chang, comerciante que prosperava em Honolulu.

A ajuda dos amigos portugueses

Dessa fugaz passagem por Macau em 1879, de que se não conhecem pormenores para além da confissão autobiográfica de ter sido aqui que ganhou a sua consciência social, não existem re-



Recepção de boas-vindas a Sun. Entre os presentes, o Governador Álvaro de Melo Machado e vários maçons da Loja Luís de Camões



Governador Carlos da Maia numa das suas deslocações a Hong Kong para contactos políticos com o seu homólogo britânico

ferências específicas a figuras de origem portuguesa. De facto, o primeiro encontro com um português teria lugar bastantes anos mais tarde e ocorreria não em Macau, mas em Hong Kong, quando conheceu Francisco Hermenegildo Fernandes.

A profusão de citações feitas a Francisco Hermenegildo Fernandes faz jus à importância fulcral e também à centralidade desta figura no tecer do *guanxi* de Sun Yat-sen junto da comunidade portuguesa e estrangeira, e das autoridades tanto em Macau como na vizinha colónia britânica.

Durante a sua vida estudantil em Hong Kong (1884-1892), Sun Yat-sen não se limitaria a ser um elemento passivo no palco da contestação política. Bem pelo contrário, mergulhara numa série de actividades radicais. Aprendeu a fabricar explosivos, participou designadamente em campanhas bombistas e integrou-se no movimento sindical nascente e em frequentes manifestações de violência, designadamente por ocasião das greves e boicotes dos estivadores. As suas actividades não passaram despercebidas à polícia, acabando por o fazer cair na alçada dos tribunais. Terá sido nessas andanças que travou contacto com Francisco Hermenegildo Fernandes, então tradutor judicial, que se tornaria num dos seus mais íntimos e prezados amigos.

Francisco Fernandes não era apenas um simples funcionário da justiça britânica, mas também um apaixonado e aguerrido jornalista. Interesses vários ligavam-no à imprensa de Hong Kong, enquanto em Macau a sua família era proprietária da mais importante empresa tipográfica e editorial da cidade. Francisco Fernandes era também director da tipografia da família e do semanário que imprimia o *Echo Macaense*. Através de Francisco Fernandes, Sun Yat-sen seria apresentado a António Joaquim Bastos, figura que de facto desbloquearia o acesso de Sun aos círculos sociais macaenses, avalizando-o na sua vida profissional e defendendo-o nos processos judiciais que lhe foram movidos por rivais e inimigos políticos em Macau.

António Joaquim Bastos era, tal como Francisco Fernandes, jornalista e integrava igualmente a redacção do *Echo Macaense*. Mas era jornalista apenas a tempo parcial e devido principalmente à sua militância política no Partido Regenerador (uma das duas formações políticas do rotativismo monárquico a que também o governador pertencia), de que em Macau era o chefe de fila. Para além de político era também um destacado causídico do foro local. A acrescentar a isso, representava como cônsul os interesses da França e da Inglaterra em Macau, sendo igualmente membro das Socie-

dades de Geografia de Portugal e do Reino Unido. Além de todas essas actividades, foi diversas vezes vereador e presidente do Leal Senado e provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Foi graças a esta última qualidade do seu protector macaense que Sun conseguiu estabelecer-se como médico na cidade, já que António Joaquim Bastos, como provedor da Santa Casa, não teve dificuldades em convencer a mesa directora da instituição a conceder-lhe os empréstimos necessários para montar não só consultório, mas também uma farmácia anexa. Sem o seu patrocínio, tal não seria possível tanto mais que os curandeiros que constituíam o corpo clínico do Hospital Kiang Wu não viam com bons olhos a chegada de um verdadeiro médico diplomado por uma universidade, declarando-se dispostos a tudo fazer para o impedir de singrar profissionalmente em Macau.

Os bons ofícios de Bastos contribuíram também para que a Misericórdia arrendasse a Sun a casa que seria a sua residência nos anos de Macau, situada precisamente na Travessa da Misericórdia, a poucos passos da Praça do Leal Senado. No seu novo domicílio, Sun atendeu alguns dos seus primeiros pacientes, que além de serem seus vizinhos eram portugueses, como os filhos do escritor Venceslau de Moraes, que à época assinava nos princi-

pais jornais portugueses os folhetins que lhe granjeariam o lugar de destaque que hoje ostenta na história da literatura portuguesa. A protecção tutelar de Bastos foi decisiva para abrir as portas e granjear o respeito das principais figuras da vida social política. Tudo isto apesar de Bastos estar muito longe de partilhar os ideais republicanos do seu protegido, e muito menos o seu credo protestante. Bastos era um arreigado conservador e devoto católico, pelo que não deixa de ser contraditória a sua atitude de defesa intransigente do jovem revolucionário chinês.

Apesar do poder e influência de António Joaquim Bastos, não lhe foi possível evitar que o peso da lei, que exigia aos praticantes de medicina ocidental em Macau um diploma de uma universidade europeia reconhecida, interrompesse inexoravelmente a carreira de Sun. Isto num momento fulcral em que, nomeadamente como cirurgião na área da urologia, reunia créditos cada vez mais amplos da população e dos seus pares. Créditos esses que eram devidamente enaltecidos nos jornais em artigos inflamados e sempre com contornos políticos, que não se sabe se sairiam do punho do próprio Bastos.

Porto seguro de Macau

A suspensão do exercício da medicina levou Sun Yat-sen a mudar-se, em 1893, para Cantão, onde reergueu farmácia e consultório, mas já não era, porém, o exercício da medicina que o animava, mas sim e apenas a revolução.

Todavia e apesar de todo o ardor e militância, sobrava a Sun em entusiasmo o que lhe faltava em experiência política, faceta que caracterizava a maior parte dos camaradas com que levou a cabo a primeira sublevação republicana contra a monarquia Ching, desencadeada a 26 de Outubro de 1895. A essa inexperiência se deveu o fracasso da revolta rapidamente dominada pelo exército imperial.

O golpe fatal que jugulou a tentativa de sedição foi vibrado pelos ingleses, que por razões conjunturais tinham al-

terado a sua política, passando a colaborar francamente com o governo imperial, a quem forneceram todas as informações sobre a conjura (nomeadamente a lista com os nomes dos seus cabecilhas). Por esse motivo, a liderança da revolta foi literalmente decapitada, sendo Sun um dos poucos que escapou. O facto de ser cristão foi então decisivo, já que beneficiou da protecção dos missionários protestantes que o esconderam como puderam das primeiras investidas do poder imperial para o capturar. Depois os passos

seguintes são bem conhecidos, ao atravessar durante vários dias numa rocambolesca fuga, vestido de mulher, o dédalo de ilhas e braços de Rio das Pérolas até conseguir chegar a Macau.

Na cidade administrada pelos portugueses, podia respirar aliviado, porque a sua rede de amigos, conhecidos e correligionários era já suficientemente sólida para lhe garantir abrigo seguro. Pelo menos por alguns dias, tantos quantos seriam necessários para lhe arranjar transporte para o Japão, onde os socialistas anarquistas e republicanos estruturavam o movimento de regeneração da China.

E assim foi, dispondo da cumplicidade da Repartição dos Assuntos Chineses. Com a protecção da polícia secreta dessa Repartição não foi possível aos espões imperiais darem conta da presença do fugitivo em Macau, permitindo ao governador, na sua correspondência com o vice-rei de Cantão, negar que Sun alguma vez tenha estado em solo macaense.

O vice-rei viria a aperceber-se de que os seus esforços tinham sido em vão, quando Sun Yat-sen reemerge em Tóquio, para anunciar o estabelecimento da delegação do seu Movimento para a Regeneração da China no Japão.

Depois dessa primeira tentativa frustrada de alterar o regime pela força, Sun Yat-sen passará os 16 anos seguintes num exílio andarilho por meio mundo, desde o Japão a Inglaterra passando por Singapura, Malásia, Canadá e EUA, como propagandista da revolução, fazendo prosélitos e angariando fundos entre as comunidades chinesas ultramarinas.

Posto isto, compreende-se que o furtivo encontro nos corredores judiciais de Hong Kong com Francisco Fernandes se revelaria fundamental para tecer a sólida e diversificada rede de contactos de Sun em Macau. Rede essa que não só perduraria como se iria robustecer e rejuvenescer com novas figuras civis ou militares, que para Macau iam cumprir comissões de serviço, ou ali se domiciliavam definitivamente.

Se até então o papel de Macau se



Rodrigo José Rodrigues



José Maria de Sousa Horta e Costa

restringia, em grande parte, à facilitação dos movimentos dos partidos e militantes da oposição ao regime manchú, esta situação conheceria uma alteração significativa depois de 1895 com as restrições ao comércio de armamento pelas autoridades de Hong Kong. Decisão que determinou a mudança de domicílio para Macau das empresas que a ele se dedicavam, num movimento que incrementou a economia local e contribuiu para dar o pontapé de saída para o estabelecimento da Associação Comercial de Macau, reunindo num só corpo os comerciantes e conferindo-lhes assim também uma voz política de que até aí não dispunham.

Nesse âmbito, reconheça-se o papel determinante do banqueiro Lou Lim Lok na estruturação da Associação. Os efeitos das mudanças político-económicas levaram a que a importância do seu banco (Po Hang) crescesse exponencialmente de dimensão no finan-

ciamento ao novo ramo de comércio do armamento, mas também ainda que indirectamente aos grupos que defendiam a revolta armada contra o regime e que se organizavam um pouco por toda a China.

Esta nova conjuntura ficará indelevelmente assinalada pelo chamado caso “Tatsu Maru”, o apresamento de um cargueiro japonês com esse nome junto a Macau que transportava um carregamento de armas para os rebeldes. O carregamento foi apreendido pela Alfândega chinesa, e Tam Pek Lei, proprietário da loja de armas Kong Vo, e os seus apaniguados foram presos. Esse incidente pôs a nu o papel de Macau relativamente às forças que combatiam o regime na China, contribuindo também para azedar o relacionamento diplomático com o Império do Meio. Isto porque o cargueiro quando foi apreendido se encontrava fundeado junto a Coloane, o que levou o governo por-

tuguês a protestar veementemente pelo sucedido. A China respondeu que Macau não possuía águas territoriais e rebocou o vapor para Cantão. Perante isto, o Japão enviou um ultimato a Pequim exigindo a devolução do navio, a que a China acabaria por aceder. Todo esse processo, que inflamaria de novo os sentimentos nacionalistas chineses e uma nova vaga de boicotes contra o Japão, poria em destaque a figura de Alfredo Pinto Lello, secretário-geral do governo de Macau.

O processo “Tatsu Maru” – em que, segundo a opinião geral de então, a intervenção diplomática de Portugal se saldou pelo desaire – provocou a introdução de alterações político-administrativas que levaram a que o comércio de armamento passasse a ser regulado e fiscalizado pelo governo. Foi então criada uma nova repartição administrativa para lidar com essa área, com um chefe de repartição próprio mas supervisionada pelo Governador. Esta alteração legislativa ampliou largamente os poderes do secretário-geral do governo, alcançando, consequentemente, Pinto Lello a uma posição de poder e influência sem precedentes. Assim, este jurista será durante bem mais de uma década eminência parda do governo e também mais um elemento da rede de cumplicidades activas de que Sun Yat-sen dispunha em Macau.

No caso de Alfredo Pinto Lello, a cumplicidade estabelecida com Sun Yat-sen e as suas forças será explicável por, entre outras coisas, ser genro do velho causídico António Joaquim Bastos, de quem eventualmente herdou o cartório e os negócios quando este se retirou do foro e da vida política, poucos anos antes do dealbar da república chinesa de 1911.

O regresso

Depois de uma ausência de 16 anos, Sun Yat-sen regressou a Macau em Maio de 1912, para umas curtas férias, depois de ter resignado do cargo de Presidente da República. Dessa visita conserva-se actualmente uma





fotografia tirada no pátio do Grémio Militar, na qual se vêem as principais individualidades portuguesas de Macau. Era o agradecimento do pai da China moderna aos seus “cúmplices”, correligionários, ou simplesmente amigos de Macau.

Com esta visita, Sun Yat-sen tomava um pouco de fôlego para enfrentar o futuro que não se adivinhava fácil. Sun tinha deposto o poder republicano nas mãos de Yuan Shi Kai, um velho general que não escondia os seus sentimentos monárquicos e se suspeitava que tinha aderido à revolução apenas para a usurpar e restaurar a monarquia consigo no trono imperial. Sun, por seu turno, não escondia a percepção de que teria de fazer tudo de novo para salvar a república que perigava.

Nesse contexto, a visita a Macau na Primavera de 1912 era também uma boa oportunidade de consultar as autoridades republicanas de Macau sobre a continuidade do apoio que lhe tinha sido dispensado, na eventualidade de ter de voltar a pegar em armas. Essa garantia ter-lhe-á sido dada pelos maçons da Loja Luís de Camões, onde, entre outros, pontificavam o governador Álvaro de Melo Machado, Francisco Hermenegildo Fernandes, Aureliano Jorge, Constâncio José da Silva (chefe da Repartição dos Assuntos Chineses e da Polícia Secreta), Coronel José Luís Marques (chefe da Repartição de Armamento dos Cíveis e presidente do Leal Senado), para além de Camilo Peçanha, o notário da cidade. Não esquecer que tinha sido a Maçonaria que tinha contribuído em larga medida para a revolução de 5 de Outubro de 1910, ocupando os seus membros um grande número de postos dos mais altos escalões civis e militares, tanto em Portugal como em Macau.

Essa garantia materializou-se quase imediatamente com a chegada a Macau de Carlos da Maia, um dos dirigentes revolucionários do 5 de Outubro, maçom e líder da Carbonária, braço armado daquela ordem iniciática.

De facto, durante o mandato de Carlos da Maia como governador de

Macau o relacionamento com os nacionalistas e com o próprio Sun Yat-sen ultrapassaria mesmo o que seria de esperar. Ao longo desse período, quando Sun lançou o movimento anti-Yuan Shi Kai que ficaria conhecido como “Segunda Revolução”, Macau tornou-se numa base ainda mais explícita de apoio ao Kwomintang, o partido nacionalista de Sun Yat-sen. Essa situação levou Macau a atravessar um período de grande sensibilidade política, já que Sun Yat-sen não fazia parte do governo central que era de facto liderado por Yuan Shi Kai. A questão aumentava de melindre tendo em conta que Macau estatutariamente não possuía qualquer papel formal a nível de negócios estrangeiros, estando a embaixada portuguesa sediada em Pequim. Esta situação manter-se-ia pelos anos seguintes, com Macau a apoiar sempre informalmente o partido de Sun Yat-sen, enquanto em Pequim a embaixada se encarregava de manter os laços diplomáticos formais entre os dois países. A situação levaria por vezes a situações diplomáticas embaraçosas e a quezílias entre os embaixadores em Pequim e os governadores de Macau.

Nesse contexto, é significativo e relevante referir o caloroso agradecimento de Sun Yat-sen endereçado formalmente ao seu correligionário político Carlos da Maia, governador de Macau, numa carta manuscrita redigida em francês que lhe enviou de Xangai: “É com verdadeiro prazer que venho exprimir-lhe os meus sinceros agradecimentos pela extrema bondade que testemunhou, em repetidas circunstâncias a todos os meus amigos políticos, sobretudo durante os últimos acontecimentos que tiveram lugar não longe de Macau. Não tenho palavras para vos expressar o reconhecimento profundo que dedico a tantos testemunhos de simpatia da vossa parte. Transmitindo-vos assim esses sentimentos, eu estou certo de ser o intérprete fiel de todos os republicanos chineses. Formulo ardentes votos, meu caro Governador, para que a ordem e a paz sejam rapidamente restabelecidas na China, a fim de que nós possamos, com a ajuda e o exemplo da República Portuguesa, instaurar na China os princípios e as bases de uma administração que traduza as aspirações do povo”.

A situação mais grave em termos de relacionamento diplomático entre Portugal e a China ocorreria no



decurso do governo de Rodrigo José Rodrigues, quando este optou por implementar uma política de relacionamento diplomático directo com o governo de Cantão, à revelia do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Lisboa, deixando o embaixador português em Pequim numa posição embaraçosa junto do governo central.

Rodrigo Rodrigues chegou a Macau a 5 de Janeiro de 1923 e pouco tempo depois iniciou negociações com Liao Zhongkai e Wu Chao Shu, representantes de Sun Yat-sen, no sentido de desbloquear o projecto das obras do porto. O projecto destinava-se a permitir o regresso a Macau de navios de grande calado, impedidos de o fazer devido ao assoreamento da costa. Essas obras eram uma questão em aberto e pomo de discórdia permanente entre as autoridades portuguesas e chinesas desde longa data, tanto mais que interferiam directamente com os limites de Macau que nunca tinham sido oficialmente definidos.

Segundo o historiador Paul B. Spooner, naquele momento, porém, parece haver uma coincidência de interesses sobre o assunto que nunca antes se tinha verificado. A Grã Bretanha mantinha um relacionamento frio com o Kwomintang, particularmente depois deste se ter aliado ao Komin-tern, aceitando o auxílio financeiro, militar e político soviético. Assim, o porto de Hong Kong deixava de poder desempenhar qualquer potencial papel nos desígnios de reunificação da China de Sun Yat-sen. Macau passava a ser deste modo um projecto potencialmente promissor. Só assim se pode explicar que as negociações de Rodrigo Rodrigues e dos enviados de Sun tenham sido coroadas de sucesso em tão pouco tempo. O próprio Sun regressa a Cantão no mês seguinte para formar o seu terceiro e último governo. Mas apesar de todas as esperanças, a turbulência política aumentava de tom e de dureza impedindo que o idealismo de Rodrigo Rodrigues se materializasse num acordo cujos efeitos teriam tido um alcance histórico inimaginável. ■



ANTIGA FARMÁCIA DE SUN YAT-SEN

Os mistérios do número 80 da Rua das Estalagens

O nº 80 da Rua das Estalagens é muito mais do que um edifício icónico pela sua traça característica. Além de preservar a história da passagem de Sun Yat-sen por Macau, onde exerceu medicina, a moradia de três andares alberga ainda, por baixo das suas talhas, um antigo cais, que permitia o comércio entre chineses e portugueses. O Instituto Cultural está a preservar o espaço e vai mostrar ao público todas as relíquias descobertas

T FÁTIMA ALMEIDA

TEM A face voltada para uma rua onde ainda persistem negócios de décadas – como a venda de tecidos a metro – à medida que se instalam, com a corrente da modernidade, lojas de arte. A faixa à frente da ladeira de casas onde se encaixa é estreita – os carros circulam apenas num sentido – mas por baixo das suas talhas esconde a força da história. Com três pisos amplos, e cada vez mais arejados, o edifício no número 80 da Rua das Estalagens vai abrir as portas para mostrar muitas descobertas, a começar pelos seus anexos onde foram descobertos os primeiros sinais da existência de um antigo cais, tão longínquo que consegue falar do tempo em que portugueses e chineses faziam comércio, ali numa frente marítima que hoje está coberta por pequenas casas e cintos de cimento.

Em 2012, quando o Instituto Cultural (IC) adquiriu o edifício de três andares, por 36 milhões de patacas, para proceder ao seu restauro devido ao valor arquitectónico que constitui, não podia imaginar que ali se escondia esta parte da história. Inicialmente pensava-se que a moradia iria apenas contar a passagem de Sun Yat-sen por Macau, onde viveu e exerceu medicina no consultório privado situado naquele edifício icónico.

Porém, no âmbito dos trabalhos de restauro do número 80, os especialistas do IC, ao levar a cabo a remodelação dos edifícios anexos, descobriram vestígios de uma estrutura em pedra no nível abaixo das fundações originais do espaço. Ao analisar a disposição dos blocos verificou-se que estava relacionada com uma frente marítima que servia o comércio.

Esta tese ganhou consistência quando, ao pavimentar o rés-do-chão da moradia, a equipa de restauro voltou a descobrir outra estrutura de pedra de grande escala, presumindo, depois de escavações arqueológicas, que os blocos sejam um prolongamento dos encontrados no anexo, com mais de um século de história. “Após a realização de escavações arqueológicas, presume-se ser esta parede uma continuação da outra descoberta no anexo, que será anterior ao

edifício do número 80 da Rua das Estalagens, com perto de 120 anos de história”, indicou o IC à MACAU.

Mudanças no projecto

Esta parte importante da história obrigou o IC a repensar o modelo inicial do projecto de modo a efectuar uma preservação mais ampla do espaço. O presidente do organismo, Ung Vai Meng, explicou, durante uma visita ao espaço, que quando iniciariam o projecto de restauro a ideia era apenas





O NÚMERO 80 DA RUA DAS ESTALAGENS É UM EXEMPLO TÍPICO E REPRESENTATIVO DOS EDIFÍCIOS COMERCIAIS DE OUTRORA EM MACAU, CUJO PISO TÉRREO ERA DEDICADO AO COMÉRCIO E O PRIMEIRO PISO À HABITAÇÃO

mostrar a Farmácia de Sun Yat-sen, mas como “esta parte da história, de negócios entre portugueses e chineses, também é importante”, foi necessário “mudar o projecto”. “Há cerca de três anos descobrimos que havia granito na parte de trás da casa, depois durante este ano encontramos mais no subsolo. Se não tivéssemos encontrado estes blocos poderíamos abrir no próximo ano, mas agora precisamos de mais tempo”, referiu.

Com as descobertas surpresa, o IC está também a fazer o tratamento de relíquias que foram encontradas durante os trabalhos de escavação, disse o organismo à MACAU. “Para além de proceder à análise e ao ordenamento de relíquias e vestígios arqueológicos desenterrados, o IC leva a cabo ajustamentos para a utilização do espaço de parte do edifício antigo.”

No interior da moradia eram visíveis toldos no chão e também garrafas de plástico “conectadas” por fios a uma parede, como quando um doente está ligado a uma máquina de hospital, na esperança de respirar melhor. Estes suportes de vida fazem parte de uma técnica para absorver o sal, uma vez que verifica-se a existência de água salgada num espaço que outrora “controlava” a força das ondas. Na verdade, “como as águas subterrâneas de Macau são muito ricas em sal, quando este cristaliza no interior das paredes, as mesmas são danificadas pela pressão interna, provocando descamação do estuque e rachaduras nos tijolos”, indicam os especialistas.

Assim, a equipa do IC, depois de “empreender estudos e análises exaustivas”, seleccionou um sistema de remoção de água e sal baseado num modelo italiano para fazer a recuperação e o tratamento das paredes. “Devido à densida-

de dos tijolos verdes dos edifícios tradicionais chineses ser mais alta do que a dos tijolos vermelhos, a equipa de restauro inventou um sistema de titulação para injectar uma ‘solução de tratamento’ nos tijolos verdes. Nos testes, a água e o sal foram removidos com sucesso dos tijolos verdes e os resultados foram satisfatórios”, explicou o IC.

Esta descoberta levou de imediato a trabalhos de escavação. Para a preservar e expor a estrutura de pedra, a equipa de restauro reformulou o projecto, alterando a sua estrutura bem como a disposição do espaço interior e dos equipamentos eléctrico e de prevenção contra incêndios, entre outros. As obras de restauro e de remodelação dos anexos foram já concluídas, tendo-se, assim, conseguido a salvaguarda desses vestígios.

Embora o IC ainda não tenha avançado uma data para abrir o espaço ao público, o organismo diz-se empenhado em concluir as obras o mais rápido possível, para que Macau possa ter no seu mapa cultural e histórico mais um local digno de uma visita. Não muito longe do Largo do Senado ou mesmo das Ruínas de São Paulo encontrar-se-á outro polo histórico para população e turistas. “O IC está, de momento, a acelerar as respectivas obras, visando a sua abertura ao público o mais rapidamente possível de modo a permitir à população ficar a conhecer as características e o significado histórico deste edifício.”

Assim, e a fim de abrir o edifício do número 80 da Rua das Estalagens como uma galeria de exposições com valor histórico, o IC tem vindo a levar a cabo uma série de trabalhos, incluindo a reparação do telhado, paredes, murais e relevos decorativos do edifício principal, bem como o res-



AS DÚVIDAS INICIAIS SOBRE SE A MORADIA TERIA PERTENCIDO SUNYAT-SEN DISSIPARAM-SE. O IC, ATRAVÉS DE PESQUISAS REALIZADAS EM ZHONGSHAN, A TERRA NATAL DO PAI DA CHINA MODERNA, E DE CONVERSAS COM AS PESSOAS QUE GUARDAM AS SUAS MEMÓRIAS, CONFIRMOU A SUA PRESENÇA NAQUELA MORADIA HISTÓRICA



tauro dos componentes de madeira das portas, janelas e tectos originais do interior do edifício, utilizando a tecnologia de perfuração e injeção de cimento para melhorar e consolidar as fundações do edifício, garantindo a salvaguarda das mensagens históricas importantes contidas no edifício patrimonial.

No âmbito do mesmo processo de restauro foram demolidos os edifícios anexos antigos e incluídas na planificação novos espaços, como casas de banho e arrecadação, bem como construído um elevador e uma escada pública para ligar cada andar do edifício permitindo que a galeria de exposições seja utilizada por todos de forma mais conveniente.

Arquitectura de outrora

Ao caminhar pela casa a temperatura vai aumentando desde a entrada até ao último andar. As faces de alguns escorrem água em bica à medida que se espantam com a beleza dos detalhes que o edifício ainda conserva. Mas o desconforto com o calor não será um problema para os visitantes, nem em pleno Verão, uma vez que também foi instalado um sistema de ar condicionado no espaço bem como outras estruturas que garantem a segurança do edifício.

O número 80 da Rua das Estalagens é um exemplo típico e representativo dos edifícios comerciais de outrora em Macau, cujo piso térreo era dedicado ao comércio e o primeiro piso à habitação. As dúvidas iniciais sobre se a moradia teria pertencido SunYat-sen dissiparam-se. O IC, através de pesquisas realizadas em Zhongshan, a terra natal do pai da China Moderna, e de conversas com as pessoas que guardam as suas memórias, confirmou a sua presença naquela moradia histórica.

Assim sendo prevê-se que o espaço se irá chamar Farmácia Chong Sai. Ao mesmo tempo que os visitantes conhecerem o espaço e a vida de Sun Yat-sen em Macau, vão também poder recordar o tempo em que a água chegava perto da Rua das Estalagens e era parada por aqueles blocos de granito permitindo que homens do mar e comerciantes em terra dialogassem ainda que em línguas diferentes.

Durante a visita ao espaço, os membros do Conselho do Património do Cultural aplaudiram a ideia de esta nova descoberta ficar visível ao público mesmo que isso exija um trabalho mais profundo e moroso por parte do IC. Carlos Marreiros, arquitecto e um dos membros daquele Conselho, sublinhou também que há elementos suficientes para acreditar que aquela estrutura fazia parte de uma frente marítima.

“Na construção e tradição chinesa de Macau, a parte das estruturas paralelas já assentam em fundações de granito que aguentam com a madeira dos pavimentos, mas aqui acontece que surgem muitos blocos de granito para que se trate apenas de fundações da casa. Por isso, acredita-se que nesta zona [perto do Porto Interior] existiu um cais”, explicou o arquitecto. Como se veio a comprovar com as escavações, aquela era uma zona alagada “tal como o foi o Tap Seac”, recorda Marreiros. “Há registo de que tudo estava ligado – esta área do Porto Interior e Patane.” ■



As Lendas Russas

Orquestra do Teatro Mariinsky (Rússia)



23/10

Domingo

20:00

Centro Cultural de Macau – Grande Auditório

MOP 700, 600, 500, 400, 300



Valery Gergiev
Maestro

LINHA DIRECTA

(853) 8399 6699 (no horário de expediente)

INQUÉRITO

(853) 2855 5555 / www.macauticket.com



澳門特別行政區政府文化局
INSTITUTO CULTURAL do Governo da R.A.E. de Macau

www.icm.gov.mo/fimm





Gerda Kirger, de 15 anos, nasceu na Rússia e os pais, ambos músicos em Macau, inscreveram-na na Escola Portuguesa de Macau

Educação à portuguesa

Falam português, cantam o hino nacional, as Janeiras e estudam a história de um país que não conhecem. Gerda, Celine, Manuel e David são apenas alguns dos alunos que estudam na Escola Portuguesa de Macau e não têm o português como língua materna. O sistema educativo e as perspectivas profissionais pesam nesta escolha

T CATARINA DOMINGUES
F GONÇALO LOBO PINHEIRO

“**FALA EM** português”, pede a mãe. Gerda faz um compasso de espera antes de se virar na minha direcção. Estamos na casa da família Kriger, na península de Macau. “Antigamente, quando falava com os meus pais e esquecia-me de uma palavra em russo, dizia em português, mas eles não entendiam. Agora já me habituei a esta mudança de línguas.”

Gerda tem 15 anos, nasceu em São Petersburgo, na Rússia. O nome, escolhido pelo pai, foi inspirado numa das personagens do conto *A Rainha da Neve*, do autor dinamarquês Hans Christian Andersen. Quando nasceu, Gerda tinha olhos negros, sérios, “assim como o nome”, diz o pai, Denis Kriger.

Os olhos, rasgados, são herança da mãe. Tatiana Kriger é professora de piano e nasceu na república russa da Iacútia, na Sibéria. O pai, violinista da Orquestra de Macau, tem

ascendência alemã e é oriundo da região de Kaliningrado, Rússia ocidental. Conheceram-se em São Petersburgo, eram estudantes de música.

Gerda cresceu entre línguas e é difícil perceber qual delas fala melhor: sonha em português, escreve ao telemóvel em inglês, traduz o que não entende para russo. Para Gerda, cada objecto pode ter pelo menos três nomes. As línguas tornaram-se num passatempo, são quase objectos de colecção, diz o pai.

A família Kriger mudou-se para Macau em 2003. Gerda tinha dois anos e começava a articular as primeiras palavras em russo. “Um dia passeávamos pela cidade e encontramos este espaço maravilhoso perto do Jardim da Flora, o Jardim de Infância D. José da Costa Nunes, gostámos muito do ambiente, porque os jardins-de-infância chineses tinham áreas pequenas.”

Não fosse o acaso pôr no caminho do casal este edifício rosa, estilo arte déco, talvez o percurso escolar de Gerda tivesse sido outro. Depois do ensino primário, Denis e Tatiana consideraram ainda o ensino em língua inglesa, mas acabaram por optar pela Escola Portuguesa de Macau (EPM).

Começar do zero

David Chunta deixou a Costa Rica há três anos – e nota-se um ligeiro sotaque espanhol quando fala português. É aluno do 11.º A, área de Ciências, na Escola Portuguesa de Macau.

A família, oriunda da Província de Cantão, mudou-se para a América Central há cerca de 30 anos para abrir um bar-restaurant em Santo Domingo, na Província de Heredia.

A vinda para Macau, onde o pai já estava a viver há cerca de um ano, deu-se por várias razões: a possibilidade de David contactar de perto com a língua e cultura chinesas foi determinante. Fala cantonês, mas não escreve nem lê. “Mas quando cheguei a Macau era difícil entrar numa escola chinesa, porque já tinha 16 anos, e então a minha tia sugeriu que fosse para a EPM.”

David está sentado no sofá da pequena sala de leitura da escola portuguesa. Ao lado encontra-se Manuel Fan, do 12.º B, com quem frequentou o ano preparatório – uma espécie de ano zero por onde passam os alunos que não falam português. Os dois vestem uniforme, calções e pólo, ao peito lê-se EPM. Pergunto em que língua comunicam um com o outro, respondem que é meio português, meio chinês.

Manuel Fan tem um percurso diferente, pouco comum. O jovem, natural de Macau, estudava na Pui Ching, uma das mais prestigiadas escolas da cidade, quando os pais decidiram que mudaria para a escola portuguesa. Estava no 9.º ano de escolaridade, do português tinha apenas noções básicas, adquiridas num curso do Instituto Português do Oriente. Manuel é também o único destes estudantes que esteve em Portugal.

DE OLHO NO FUTURO

Se antes da transferência de administração, estudar na Escola Portuguesa de Macau não era uma opção óbvia para quem não tinha o português como língua materna, passados quase 17 anos esta é uma escolha cada vez mais comum. O corpo de alunos do estabelecimento de ensino português é composto por mais de duas dezenas de nacionalidades. Dados cedidos pela EPM à MACAU revelam que, entre os 545 estudantes inscritos no início do ano lectivo de 2015/2016, 93 não eram portugueses – 38 tinham nacionalidade chinesa, 14 eram de origem brasileira, oito angolana e quatro cabo-verdiana. A lista, que agrupa um total de 22 nacionalidades, estende-se pelos cinco continentes do globo.

Manuel Machado, presidente da direcção da EPM, diz que o projecto educativo do estabelecimento de ensino é um dos factores que pesa na decisão dos pais. Ao ingressar na EPM, têm a possibilidade de estudar nas universidades portuguesas ou estrangeiras. “Temos alunos que vieram de escolas chinesas com o objectivo de prosseguirem os estudos em Portugal”, sublinha.

“Uma das razões desta mudança é que quero estudar Direito [em Portugal] e, além disso, os meus pais queriam que eu contactasse mais com outra cultura.”

“Foi difícil?”, pergunto. “Sim.” O tom da resposta, seguro, não deixa dúvidas. “Comparando com o David, eu não sabia falar espanhol, não tinha essa base, e a gramática era completamente nova para mim.”

David Chunta frequentou o período preparatório durante um mês, Manuel Fan durante dois semestres, acabando por



David Chunta, da Costa Rica, e Manuel Fan, natural de Macau

ANO LECTIVO 2015/2016

Proveniência dos alunos

	PORTUGAL	452
	CHINA	39
	ANGOLA	8
	AUSTRÁLIA	1
	BIELORRÚSSIA	1
	BRASIL	14
	CABO VERDE	4
	COSTA RICA	2
	ESPAÑA	1
	FILIPINAS	2
	FRANÇA	2
	GUATEMALA	2
	INDONÉSIA	3
	ITÁLIA	1
	JAPÃO	1
	MONGÓLIA	1
	NOVA ZELÂNDIA	1
	PERU	1
	REINO UNIDO	4
	RÚSSIA	3
	SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE	1
	TIMOR-LESTE	1

perder um ano. “É um investimento, ainda não sei qual é o retorno”, nota.

Independentes desde pequenos

Manuel e David aparecem para a entrevista sem os pais, que não tiveram disponibilidade para falar à revista MACAU devido a compromissos profissionais.

Os dois jovens habituaram-se desde cedo a tomar decisões, a assumir responsabilidades. É que a barreira da língua dificulta o envolvimento dos encarregados de educação nos assuntos escolares. “Também não é necessária ajuda, estudar é algo que diz respeito a nós próprios”, diz Manuel Fan, realçando que o ensino na escola portuguesa é “menos intensivo” do que no sistema chinês. “Uma das vantagens aqui é que temos mais tempo livre.”

“Quando vamos buscar as notas, eu sou o tradutor, ouço o que o professor tem a dizer e transmito em chinês à minha mãe”, acrescenta David.

Celine Ng também é de Macau, tem 14 anos e está no 9.º B. Em casa, os pais não sabem quando tem testes nem o que se está a dar a física ou a português. “Eles acreditam em mim”, diz.

Celine gosta e fala de liberdade. “Não gosto de coisas apertadas, não gosto de nada que me controle, talvez um dia seja piloto, é uma profissão livre.”

A liberdade é um conceito que Celine conhece desde pequena. E essa é uma das razões para nunca ter estudado numa escola chinesa, reforça o pai, Ng Iam Man. “É uma educação à base da memorização, os professores obrigam os alunos a decorar as coisas.”

O pai de Celine é de Macau, tem uma fábrica de material de segurança contra incêndios; a mãe do Interior da China, de Shuangxiang, Província de Hunan, e trabalha como vendedora. Queriam um sistema de ensino mais flexível do que o chinês para a filha.

No 6.º ano de escolaridade, Celine entrou para a EPM. Vinha da escola internacional *School of Nations* – é fluente em inglês e nesta entrevista vai variando de língua. É

RECONHECIMENTO DE DIPLOMAS

A Escola Portuguesa de Macau já reconheceu 73 diplomas de alunos do ensino secundário de língua não portuguesa da RAEM. O estabelecimento de ensino tem a competência para conferir as equivalências desde Julho do ano passado, quando foi assinado um acordo entre o Ministério da Educação português e a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude de Macau. “[São] alunos que terminam o ensino secundário nas escolas de Macau e que querem ver reconhecido o seu ensino secundário para depois prosseguir os estudos em Portugal”, diz Manuel Machado, presidente da direcção da EPM. Até ao momento, a Escola Portuguesa de Macau não rejeitou nenhum pedido.

A ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU, FUNDADA EM 1998, É ACTUALMENTE A ÚNICA ESCOLA LOCAL QUE OFERECE CURRÍCULOS SEMELHANTES AOS DE PORTUGAL E UM ENSINO EM LÍNGUA PORTUGUESA AOS ALUNOS DESDE A PRIMÁRIA ATÉ A SECUNDÁRIA

assim que comunica também com as amigas, ora em inglês ora em português. “Eu não conhecia bem o ensino português, mas sabia que os métodos europeus e norte-americanos eram mais flexíveis do que na Ásia, que existia maior liberdade”, nota Ng, acrescentando que a opção acabou por ter “influência na personalidade da filha”. Independência, confiança e iniciativa própria são palavras que associa a Celine.

Também Denis Kriger acreditou no projecto educativo

da EPM. “Eu ensino música e tenho-me apercebido que os alunos da escola portuguesa falam todos muito bem inglês e o resultado é importante para mim.”

Gerda, que frequenta o 10.º C, admite que tem uma relação “virtual” com Portugal. Canta o hino português, estuda a história do país, mas nunca lá esteve. “Há aqueles momentos em que são todos portugueses e que se fala da cultura geral de Portugal, de alguns doces ou pratos que eu não conheço, e eu não entendo.” ■



Celina Ng, de Macau, entrou para a Escola Portuguesa no 6.º ano, depois de ter estudado numa escola internacional

ASSOCIAÇÃO DOS MACAENSES FAZ 20 ANOS

“A nossa filosofia ‘uma casa para todos’ afirmou-se definitivamente”

T NUNO G. PEREIRA **F** GONÇALO LOBO PINHEIRO

Miguel de Senna Fernandes mostra-se orgulhoso com o percurso conseguido nos 20 anos de actividade da associação a que preside. Sublinha o carácter agregador da entidade, onde se juntam pessoas de diferentes áreas profissionais, sensibilidades políticas e confissões religiosas, unidas pela identidade macaense





“**UMA ASSOCIAÇÃO** de matriz portuguesa, sem fins lucrativos, nem políticos.” É assim que a Associação dos Macaenses (ADM) se apresenta, numa frase propositadamente vaga. Isto porque definir a identidade macaense foi uma discussão há 20 anos, quando a associação foi fundada, e continua a ser agora – nesta matéria está por encontrar o consenso. Luiz Pedruco foi o primeiro presidente da instituição, seguido de Arlete Dias (por um curto período) e Augusto Chan Lizardo. Desde 2006, Miguel de Senna Fernandes, advogado, é o presidente da ADM. Afirmar que ser macaense é algo que vai muito além da ideia da naturalidade, “é alguém que tem Macau por referência e um senti-

do especial de portugalidade”. A questão é complexa, mas tem uma solução simples. Como diz um dos fundadores, o cardiologista Mário Évora [ver caixa], “o importante é sentir-se macaense”. E para todos os que se sentem macaenses, há um espaço pronto a recebê-los: a ADM. O seu presidente explica porquê, em entrevista a propósito do vigésimo aniversário.

O que está preparado para celebrar o 20º aniversário da ADM?

Antes de mais, queremos que a sede social seja reinaugurada o mais depressa possível. As obras têm dificultado muito o planeamento desta celebração, pois toda a logística está paralisada por causa disso. Ter a sede completamente renovada será a forma mais simples para comemorar um novo capítulo da ADM, após os 20 anos de existência. No dia 15 de Outubro, vamos organizar um jantar comemorativo do aniversário. Ainda não está definido o programa, mas seguramente será uma noite animada, como aliás é em todas as festas que a ADM tem organizado.

Como é que a ADM defende a identidade cultural da sua comunidade numa região que vive em progresso acelerado quase permanente?

Desde 2011, a ADM organizou três colóquios sobre a identidade macaense, um tema inesgotável e de infundável actualidade. A finalidade foi mais promover o debate sobre uma questão sensível, para a qual não há respostas com acordo de todos. O debate veio a despertar mais interesse sobre a condição do macaense, no contexto sociopolítico actual de Macau. No último colóquio, submetido ao tema “Testemunho para o Futuro”, centrámo-nos nos mais jovens, e desafiámo-los com uma interrogação: como passar a herança para a geração seguinte? Foi um evento muito participado, com acesa troca de ideias. A lição que se colhe destas experiências é que a ADM deve ser firme na afirmação do macaense como um ser diferente, com cultura própria e identidade singular, sem complexos do passado, que vive no presente e está pronto para receber o futuro, apesar da diminuta dimensão da sua comunidade.

Como é que a ADM cativa os elementos mais novos a serem parte activa da sua acção, garantindo assim o rejuvenescimento da associação?

O rejuvenescimento da massa associativa tem sido uma constante busca da ADM. Não é tarefa fácil, uma vez que nem sempre as soluções associativas que se encontram para uns sócios são atractivas para os mais jovens. Não obstante, o esforço de envolver gerações mais novas nas nossas iniciativas tem merecido mais atenção por parte das mesmas, nestes últimos anos. Não existe uma fórmula para o efeito, todavia a abertura aos elementos mais novos na estrutura dos corpos gerentes, pondo em prática as suas ideias, tem dado muitos frutos.



GONÇALO LOBO PINHEIRO



Que parcerias com outras entidades estão em curso?

Desde que comecei a dirigir a ADM em 2006, entendi que a associação não podia viver isolada e distante de outras organizações de matriz portuguesa. Actividades inter-associativas não só enriquecem os nossos projectos, como os das outras associações. No fundo, o associativismo não diz apenas respeito aos associados, mas também a relações inter-organizacionais.

Pode dar exemplos?

A primeira iniciativa nesse sentido foi que, em 2006, a ADM propôs a realização de um protocolo no sentido de reavivar a tradição da celebração do Dia de São João (ou se quisermos, o extinto Dia da Cidade, de que o Santo é padroeiro). O acordo foi firmado entre a ADM, a Casa de Portugal em Macau (CPM), a Associação dos Aposentados, Reformados e Pensionistas de Macau (APOMAC), o Instituto Internacional de Macau (IIM) e a Associação Promotora da Instrução dos Macaenses (APIM). As partes signatárias comprometeram-se a envidar todos os esforços para a realização da festa, que hoje em dia se designa por Arraial de São João. E já foram 10 edições. Desde 2013, a ADM e a Confraria da Gastronomia Macaense têm organizado o Baile de Mascarados do Micareme, uma velha tradição da folia macaense, que praticamente caiu no esquecimento. A abertura da ADM para as parcerias inter-associativas é total.

Quais as principais actividades solidárias da ADM?

Houve uma altura em que a ADM se envolvia com muito vigor em actividades de solidariedade social. Organizavam-se visitas regulares a lares de idosos durante todo ano e principalmente nas épocas festivas como Natal, Páscoa e os dias que precedem à Festa Lunar. Participávamos na Marcha da Caridade que todos os anos a Caritas de Macau organiza. Também temos por hábito visitar os reclusos da comunidade no Estabelecimento Prisional de Coloane. O apoio solidário continua a ser uma vertente da associação, mas a boa vontade não é suficiente. Sem apoio financeiro, material e humano, não é possível levar a cabo o que de coração gostaríamos de realizar.

As acções de solidariedade correm o risco de acabar?

A ADM, sem deixar de cumprir o seu fim caritativo, fez uma opção estratégica mais realista: limitar as actividades solidárias e afirmar-se como organização essencialmente cultural. Assim, as principais actividades anuais nessa área concentram-se em duas visitas ao Lar da Misericórdia, onde se encontram muitos idosos, duas visitas ao Estabelecimento Prisional, a angariação de brinquedos usados para doar a crianças que careçam de cuidados e a órfãos no Dia da Criança, que celebramos na nossa sede. E por ocasião do Natal, contamos sempre com elementos dos asilos e dos orfanatos na nossa festa de Natal, onde também angariamos fundos para fins caritativos.



GONÇALO LOBO PINHEIRO

IDENTIDADE ILIMITADA

A aproximação da transição da administração de Macau para a China, a concretizar-se em 1999, criou na comunidade macaense algum receio sobre o futuro, onde o que estava escrito no papel não sossegava as inúmeras incertezas sobre as quais todos falavam. Três amigos – Luiz Pedruco, José Monteiro Júnior e Mário Évora – resolveram passar da conversa aos actos e fundaram a Associação dos Macaenses (ADM) no dia 30 de Outubro de 1996. Mário Évora recorda esses tempos. “A ideia de criar a ADM nasceu por altura da transição. Teve como principal dinamizador o meu colega Luiz Pedruco, que me mobilizou assim como ao nosso colega José Monteiro Júnior, tudo colegas da mesma criação nos velhos bons tempos do Liceu Nacional Infante D. Henrique. Na altura ponderei sobre a necessidade de haver uma associação de macaenses em Macau. Era perceptível que a existência das Casas de Macau espalhadas na diáspora tinha o efeito de manter a comunidade e os seus valores bem vivos, mas longe da terra natal. Acabei por me convencer que o contexto da transição trouxe uma perspectiva nova, onde fazia sentido ter um pólo capaz de organizar actividades que mantivessem a identidade macaense bem viva e participativa no novo Macau que vinha aí. Tivemos várias reuniões tipo ‘partir pedra’ até que finalmente o processo avançou e deu passos tão sólidos que é possível estarmos agora a comemorar os 20 anos de existência.”

Mário, que é de ascendência cabo-verdiana e portuguesa, lembra-se que todo o processo de criação da ADM foi pacífico, com excepção de catalogar o que é ser macaense. Aí não houve acordo. “Um dos temas quentes foi a tentativa de definir o que é ser macaense ou quem é macaense. Para mim é um conceito bem definido na sua essência, mas com limites já não tão bem definidos. E se calhar sem necessidade de se definir muito intensamente. O mais importante é sentir-se macaense!”

O que o deixa mais orgulhoso quando olha para o trabalho de 20 anos da ADM?

Como todas as associações, a ADM passou por momentos altos e baixos. Continua a ser uma associação com poucos recursos, mas ao longo destes anos o tecido associativo mudou para melhor. Hoje temos sócios de todas as categorias profissionais, desde funcionários públicos aos do sector privado, médicos e engenheiros, advogados e professores, sacerdotes de confissões religiosas diferentes. A faixa etária diminuiu, com tendência para diminuir ainda mais. A nossa filosofia “uma casa para todos” afirmou-se definitivamente – vemos pessoas de quadrantes e de sensibilidade política diferentes a comungarem um espaço comum que é a nossa

sede. Dependemos essencialmente do subsídio da Fundação Macau, como qualquer outra associação. E de mais ninguém. Não obstante continuamos de pé, crescemos, andamos com mais determinação e arrojo, com a aceitação cada vez mais ampla da comunidade. Isto, por mais humildes que devamos ser, é motivo de muito orgulho.

O que deseja para o futuro da associação?

Obviamente uma longa vida. Mas acima de tudo desejo que a ADM consiga acompanhar a evolução da comunidade macaense no futuro, pois, implicando isso capacidade, génio e ousadia na adaptação a novas realidades e novos desafios, só assim se assegura a sua razão de ser. ■

ESTAMOS MAIS PERTO DE SI!

Macau 澳門

A PARTIR DE AGORA A REVISTA MACAU PODE SER LIDA ATRAVÉS DE UM SIMPLES CLIQUE

Disponível na Apple Store e no Google Play, a nova aplicação da **MACAU** em língua portuguesa para telefones inteligentes e tablets disponibiliza, em formato PDF, todas as revistas da série IV. Pode mesmo descarregar a edição pretendida e lê-la, mais tarde, em modo offline.



Retratos

F Locanda Films

O meu nome é Pan Jitang, tenho 86 anos e estou à frente da loja de óleo de ostra Kwong Heng Leng, que fica no Largo Governador Tamagnini Barbosa, há 75 anos. Este negócio foi criado pelo meu pai em 1915 e desde então pertence à minha família.

Comecei a ajudar o meu pai na loja quando tinha 11 anos. Naquela altura, o meu pai não estava muito bem de saúde, e como eu era o filho mais velho, fiquei encarregue de tocar o negócio. E desde então se passaram mais de sete décadas. O meu pai reformou-se e passou-me a loja e este negócio foi sempre a minha única ocupação.

Há uns anos, eu senti que a minha saúde já não me permitia continuar; já não me sentia capaz ou forte suficiente. Então pedi ajuda ao meu filho [Paulo Pong]. Por isso, ensinei-lhe os métodos básicos e as receitas mais simples da pasta de camarão. Ele não tem prática, nem experiência, porque nunca tinha cá estado comigo antes. No futuro, eu não vou cá estar, por isso ele tinha de decidir se queria continuar com o nosso negócio. Ele aceitou.

Tudo o que vendemos é produzido através de um método tradicional, não há máquinas envolvidas. Há de ter paciência para encontrar o ponto certo do molho. Só se aprende mesmo a fazer. O meu filho está a sair-se bem. Acho que já apanhou o jeito. Eu guardo toda a pasta de camarão aqui na frente da loja. Do outro lado da rua, havia um prédio alto, que foi erguido num aterro. Antes era o mar. Os barcos aportavam mesmo aqui à frente com o camarão fresco, por isso o meu pai abriu aqui o negócio: era muito conveniente ter acesso ao produto fresco e poder prepará-lo imediatamente.

Eu sempre achei que não havia futuro neste negócio, porque não há camarão pescado em Macau. Agora temos de comprar o produto de Hong Kong ou de outro sítio qualquer, e o transporte é bastante complicado. Muitas vezes quando o camarão chega até nós, já não está em bom estado, não se aproveita nada.

Se não está sol, não posso secar os camarões. Por isso, o clima e o tempo são muito importantes neste negócio. É um processo longo até chegarmos à pasta.

Apesar de ser um trabalho difícil, vou fazer de tudo para que esta loja continue a funcionar. É uma receita de família que vale a pena manter.

*Este retrato é um dos episódios da série documental *Os Resistentes: Retratos de Macau*, da autoria do realizador António Caetano Faria.



PAN JITANG CONFECCIONADOR DE PASTA DE CAMARÃO





FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE MACAU FADO, JAZZ, CHARLES CHAPLIN E MUITA ÓPERA PARA CELEBRAR BODAS DE PÉROLA

Na sua 30.^a edição, o Festival Internacional de Música de Macau, que se desenrola até ao final de Outubro, inclui no seu cartaz 20 espectáculos, num total de 27 actuações. Além de Portugal, chegam a Macau artistas e grupos da Rússia, Estados Unidos, Alemanha, França, Reino Unido ou Mongólia

No ano em que se comemoram as Bodas de Pérola do Festival Internacional de Música de Macau (FIMM), o cartaz de espectáculos e actividades extras pretende agradar a gregos e troianos. A fadista Carminho e o pianista Adriano Jordão são as propostas portuguesas do certame, que este ano decorre entre 1 e 30 de Outubro. Carminho, que este ano lançou o álbum *Canto*, vai atuar na Fortaleza do Monte, património da UNESCO, a 15 de Outubro. A fadista, que em 2013 foi premiada nos Globos de Ouro como “melhor intérprete individual” e com o prémio Carlos Paredes, será acompanhada em Macau por Luís

Guerreiro na guitarra portuguesa, Flávio Cardoso na viola, Marino de Freitas no baixo, Ivo Costa na bateria e Rúben Alves no teclado. Já o pianista Adriano Jordão, que foi o primeiro director artístico do FIMM, apresenta “Reencontro” no Teatro Dom Pedro V, também património da humanidade da UNESCO, a 21 de Outubro. O repertório do pianista português será composto por obras clássicas de compositores alemães e austríacos, incluindo uma sonata para piano de Haydn, variações sobre



God Save the King de Beethoven e as peças *Kreisleriana* e *Arabeske* de Schumann. O pianista seleccionou ainda a obra *Cinco Prelúdios*, do compositor português do século XX Armando Fernandes.

O festival, dedicado ao tema “Gloriosos 30 – As sino-rapsódias”, abre com uma produção própria, com a ópera em três actos de Giacomo Puccini, sobre o romance entre a princesa chinesa Turandot e Calaf, príncipe da Tartária. Para assinalar os 400 anos da morte do dramaturgo Tang Xianzu, o festival produziu a primeira obra de câmara original de Macau intitulada “Sonho de um Aroma”, adaptada a partir da viagem de Tang à cidade em 1591. Destaque também para o concerto de encerramento, “Chaplin Outra Vez”, em que o compositor norte-americano Timothy Brock vai dirigir a Orquestra de Macau no acompanhamento ao vivo dos filmes do génio humorístico do cinema mudo, num espectáculo ao ar livre, no Parque Dr. Carlos D’Assumpção, próximo à estátua de Kum Iam. No programa também há várias opções para os amantes do jazz. O *crème de la crème* dos trompetistas de jazz da era contemporânea Roy Hargrove interpreta diversas obras de Miles Davis, enquanto que os grupos The Red Groove Project, Eugene Pao Group, Minyen Hsieh e Symbiosis Trio e o Quinteto Hon Chong Chan irão unir-se para proporcionar seis horas de música jazz.

Na apresentação à imprensa, o presidente do Instituto Cultural de Macau, Ung Vai Meng, disse que o FIMM “é um dos festivais mais antigos da Ásia” e que tem contribuído para elevar o nível cultural da cidade. “É muito importante para a imagem de Macau”, disse, salientando a importância da cultura numa cidade “muito rica”.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE MACAU
DE 1 A 30 DE OUTUBRO
PROGRAMA COMPLETO DISPONÍVEL EM
<http://www.icm.gov.mo/fimm/30/>



Quinteto de Cordas da Filarmónica de Berlim (Alemanha)

Este concerto propõe uma viagem musical através do período clássico (Mozart), romântico (Dvořák, Tchaikovsky e outros) e moderno (Respighi e Piazzolla), permitindo ao público apreciar o estilo refinado e cortês do século XVIII, sentir a expressividade apaixonada das óperas românticas e o exotismo da música espiritual afro-americana e do tango argentino.

3 DE OUTUBRO, 20H00
 TEATRO D. PEDRO V

Bilhetes desde MOP 250

Minimalismo, Colin Currie Group (Reino Unido)

Este concerto oferece três obras de percussão espirituosas. Por exemplo, a obra *Music for Pieces of Wood* é executada com apenas cinco pares de claves afinadas, enquanto *Drumming* é uma combinação de percussão, vozes humanas e assobios. O agrupamento britânico é especializado na música de Steve Reich.

7 DE OUTUBRO, 20H00
 CENTRO CULTURAL DE MACAU

Bilhetes desde MOP 200

Voz da Estepe Mongol (Mongólia)

O grupo Mongolian State Morin Khuur Ensemble apresenta ao público a autêntica música tradicional da Mongólia, numa viagem ao vasto planalto mongol através das suas vozes e melodias.

8 DE OUTUBRO @ 20H00
 FORTALEZA DO MONTE

Bilhetes a MOP 150

Num Jardim Italiano (França)

O concerto dá a conhecer ao público obras líricas italianas dos séculos XVI a XVII. Será apresentado por jovens cantores do Le Jardin des Voix, a academia de *master classes* do ensemble.

18 DE OUTUBRO, 20H00
 CENTRO CULTURAL DE MACAU

Bilhetes desde MOP 150

As Lendas Russas (Rússia)

A Orquestra do Teatro Mariinsky escolheu para Macau as sinfonias n.º 1 e n.º 5 de Shostakovich. Ambas as obras reflectem a tremenda mudança registada na sua atitude e estilo de composição, revelam a sua experiência de vida e retratam a sociedade ocidental no séc. XX.

23 DE OUTUBRO, 20H00
 CENTRO CULTURAL DE MACAU

Bilhetes desde MOP 300



O MELHOR DOS ARTISTAS DE MACAU

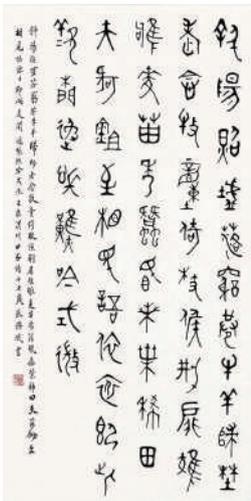
São 56 obras que mostram o talento de artistas locais nas áreas da pintura chinesa, pintura ocidental e caligrafia. A Exposição Colectiva dos Artistas de Macau está de volta e traz ao público uma selecção do que de melhor se tem feito na RAEM. Para ver até 30 de Outubro

A competição foi renhida: 260 obras foram colocadas ao escrutínio do júri da edição deste ano da Exposição Colectiva dos Artistas de Macau. As 56 seleccionadas, divididas em

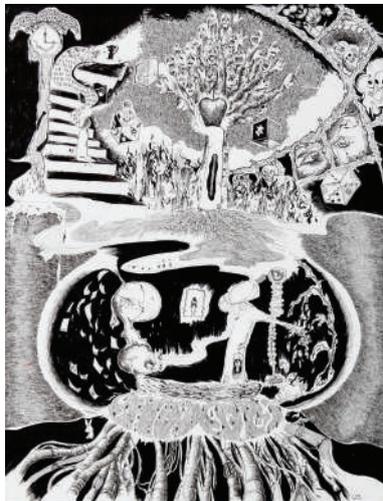
três categorias (pintura chinesa, pintura ocidental e caligrafia), ficam agora disponíveis para a apreciação do público até 30 de Outubro, na Galeria de Exposições Temporárias

do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais (IACM). Na sua 32.ª edição, a Exposição Colectiva dos Artistas locais atribuiu a Lam Wun Keng o prémio

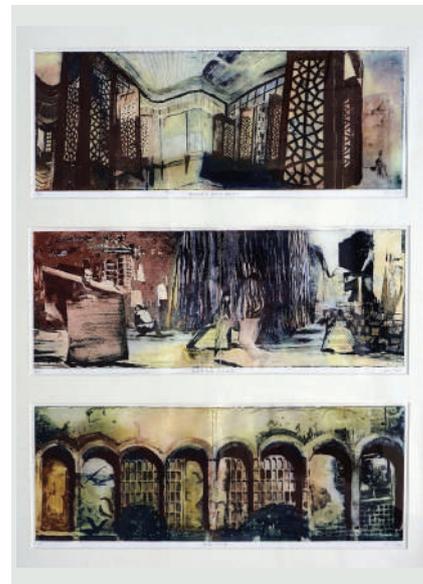
1



2



3



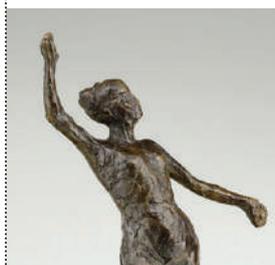
1. Prémio Novos Talentos - Caligrafia Chinesa: Poesia do Campo no Rio Wei
2. Prémio Novos Talentos - Pintura Ocidental: Fluxo
3. Prémio Novos Talentos - Pintura Chinesa: Trabalho árduo na Pintura

especial para a Melhor Criação e o prémio de Melhor Execução de Pintura Ocidental pelo seu tríptico sobre a Casa do Mandarim, a Rua dos Ervanários e o Hotel Estoril, obras que retratam a preocupação da artista com a preservação dos edifícios antigos e os modos de vida tradicionais de Macau. Tam Chon Kit, um participante recorrente na mostra colectiva, levou o prémio de Melhor Execução de Pintura Chinesa, com o “Conversas privadas no Jardim Lou Lim Ieoc”. A obra “Fantasia” de Leong Lampo, professor na Universidade de Missouri-Columbia, conquistou o prémio de Melhor Execução de Caligrafia Chinesa, sendo constituída pela escrita simples em chinês de dois caracteres. Apesar de serem apenas dois caracteres, as pinceladas, segundo o parecer do júri, transbordam de contrastes e ritmo e expressam os limites da fantasia, numa busca do sentido espiritual da filosofia de Laozi e Zhuangzi. Para os artistas estreadantes, a organização, a cargo do Instituto Cultural de Macau, criou a categoria Novos Talentos, com o objectivo de reconhecer os esforços dos mais novos e encorajá-los a buscar o seu talento. Pela primeira vez foram contemplados dois jovens na categoria de Caligrafia Chinesa, pelo que foram atribuídos quatro destes prémios nas três categorias a Chan Chong Hei (pintura chinesa), Chan In Iong (pintura ocidental), e Un Ka Ian e Guan Seng Lok (ambos na caligrafia chinesa). A mostra dos novos talentos, com 33 obras dos três vencedores, estará patente na Galeria Ho Yin do Clube Militar.

32.ª EXPOSIÇÃO COLECTIVA DOS ARTISTAS DE MACAU

ATÉ 30 DE OUTUBRO
GALERIA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS
DO INSTITUTO PARA OS ASSUNTOS
CÍVICOS E MUNICIPAIS E GALERIA
HO YIN DO CLUBE MILITAR
© 09H00-21H00

Entrada livre



60.º Aniversário da Associação dos Artistas de Belas-Artes de Macau – Uma Retrospectiva

Seleção de 60 obras de grande valor artístico e comemorativo da autoria de 36 antigos artistas da Associação. A exposição apresenta obras de pintura a óleo, aguarela, pintura tradicional chinesa e caligrafia, bem como uma série de raras pinturas colaborativas criadas exclusivamente para o Dia Nacional da República Popular da China. Abrangendo técnicas chinesas e ocidentais, a mostra inclui ainda obras de arte de diferentes géneros, desde pinturas tradicionais chinesas de paisagens naturais, flores e pássaros, retrato, desenhos de natureza morta, caligrafias, colagem, pintura abstracta, bem como obras de banda desenhada.

ATÉ 4 DE DEZEMBRO

MUSEU DAS OFERTAS SOBRE A TRANSFERÊNCIA DE SOBERANIA DE MACAU

Entrada livre

Ligação com a Água

Com o intuito de promover o desenvolvimento da arte da escultura contemporânea em Macau, o Museu de Arte de Macau lança uma série de exposições de artistas locais. Até 8 de Janeiro, é a vez de Yang Xiaohua expor a obra “Ligação com a Água”, em frente ao edifício do museu. “ A escultura de aço é composta por três gotas de água de diferentes dimensões, que representam Macau, Zhuhai e Hong Kong. A base ondulada alude ao facto do Rio das Pérolas ligar as três cidades.

ATÉ 8 DE JANEIRO

MUSEU DE ARTE DE MACAU

Entrada livre

Pregas e Dobras de Noël Dolla

São 32 obras do artista francês Noël Dolla que fazem parte das celebrações do festival Le French May deste ano. Os trabalhos incluídos nesta exposição atravessam a carreira criativa de mais de 40 anos do artista, desde os anos 1960 até à actualidade. A exposição inclui também fotografias de obras diversas exibidas por Noël Dolla pelo mundo.

ATÉ 9 DE OUTUBRO

GALERIA DO TAP SEAC

Entrada livre

Figures in Motion

Uma colecção de 74 peças de bronze do pintor e escultor francês Edgar Degas está em exposição no MGM Art Space até finais de Novembro. Figures in Motion, inserida no festival Le French May, inclui “Little Dancer Aged Fourteen”, uma das mais famosas criações do artista.

ATÉ 20 DE NOVEMBRO DE 2016

MGM ART SPACE

Entrada livre

MAPA SENTIMENTAL DE UMA POETISA

Em *O Mapa Esquivo*, Fernanda Dias deambula por uma cidade em “mutação vertiginosa”, onde a natureza sobrevive nas palavras

T CATARINA DOMINGUES

O Mapa Esquivo é um livro de poemas sobre a memória. E é em Macau onde tudo se passa. “Esquivas são as fronteiras topográficas de uma cidade em mutação constante. Onde ontem havia um beco, amanhã há um arranha-céus. Intramuros e extramuros a cidade esquiva-se a fronteiras, limites, arrabaldes”, nota a poetisa Fernanda Dias à MACAU. É possível pegar neste livro com 84 poemas e lê-lo como se de um único e longo poema se tratasse. A cidade em profunda transformação percorre as linhas d’*O Mapa Esquivo*. Fernanda Dias diz que são “anotações de deambulações – por vezes peregrinações, se atentarmos nos poemas que falam de lugares de recolhimento”.

Ao longo desta peregrinação de 115 páginas, a autora regressa a uma “cidade delapidada, em erosão, rasgada por obras constantes que lhe dão uma vibração infernal”, analisa Vera Borges, autora do prefácio da obra. “Assim como estas ruas e praças/ da cidade tristíssima e soberba/ prenhe de memórias desprezadas/ a rebentar pelas costuras delidas/ como uma velha cabaia de renda/ no corpo da matrona nova-rica”, diz um dos poemas. Mas não é com agonia que escreve, nota a poetisa. É sim com nostalgia. Porque não é possível escrever sobre a passagem do tempo sem olhar para

a erosão da cidade, as mudanças de ritmos, costumes e atmosferas, refere Fernanda Dias. “Ignorar ou negar a nostalgia do que se perde numa cidade em mutação vertiginosa seria vilipendiar a memória”, diz. *O Mapa Esquivo*, dividido em quatro capítulos – Crónicas de um Diminuto Pedaco de Chão, Ofícios, Ao Canto da Lua Lesta e Caderno da Flora Urbana – é também um hino à sobrevivência



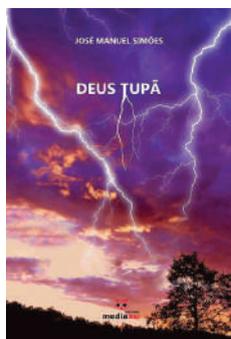
PARA LER



Parole Alla Finestra
Francesco Navarrini
Edição de Autor, 2016

Parole alla finestra (Palavras à janela, na tradução portuguesa), apresentada em Agosto na Livraria Portuguesa de Macau, é uma compilação de poemas do autor italiano Francesco Navarrini. A obra foi escrita entre viagens, “entre 2003 e 2011, numa espécie de volta ao mundo e volta ao interior do poeta”. O livro, em italiano, pode ser

adquirido na internet. Nos planos do autor está o lançamento em 2017 de uma versão da obra em português e inglês.



Deus Tupã
José Manuel Simões
Media XXI, 2016

“Romance histórico, ficção e realidade, a história e estórias, colonizador e colonizado, portugueses e indígenas em antagónicos apelos à exclamação. Uns invasores; outros, canibais. A desventura com a chegada de Mem de Sá ao Brasil em 1552; seu amigo, bispo Sardinha, assado e comido na praia, em frente aos navios de bandeira que impávidos ao largo avistaram a cena”, escreve a editora

Media XXI sobre o último livro da trilogia do autor sobre o Brasil. José Manuel Simões é professor universitário em Macau.

“Morre o nardo crepuscular e o crisântemo
sim, havia jardins, sim, havia palmares
as cidades já foram florestas densas
as ruas rios, os largos foram prados outrora

“Na cidade antiga havia nesta praça
trinta e seis arequeiras sobre azáleas
hoje no beco perdura um perfume vago
nas cinzas frias do sândalo queimado”

e resistência da natureza nesta cidade
de néones, de bate-estacas.

No prefácio, Vera Borges realça a
“celebração da vida vegetal em
vários espécimes, com o registo
da degradação da cidade que com
ela se confunde”. E exemplifica
com estas linhas de Fernanda Dias:
“Ainda resta um painel de selva/
com unhas e dentes agarrado/ à
antiga muralha. Estertor de flora/
agrilhoada sob a malha urbana/ três
palmas de tenaz volúpia/sugando
vertical pedra e o cimento”.

O Mapa Esquivo, lançado pela Livros
do Oriente, foi apresentado em
Junho na Feira do Livro de Lisboa.
A obra conta com fotografias de
Gonçalo Magalhães.

Fernanda Dias mudou-se para Macau
em 1986, regressou a Portugal em
2005, dividindo-se actualmente entre
os dois lados. Autora de poesia e
ficção, é também co-autora de vários



O MAPA ESQUIVO
FERNANDA DIAS
LIVROS DO ORIENTE, 2016

trabalhos de tradução. Encontra-se
neste momento a fazer o mestrado
em Comunicação, Cultura e Artes na
Universidade do Algarve.



**The Beginning of the Modern
Chinese Press History: Macau
Press History 1557-1840**
Agnes Lam
**Instituto Cultural de Macau/ Imprensa
Académica de Ciências Sociais de Pequim, 2016**

Investigação da história da imprensa de Macau
ao longo de 300 anos – entre 1557 a 1840. O
livro de Agnes Lam, professora de Comunicação

da Universidade de Macau, foi apresentado em Maio em Pequim e
resulta de uma pesquisa que teve início em 2005. A obra debruça-
se sobre os primórdios do sector editorial em Macau, incluindo as
actividades editoriais religiosas dos missionários jesuítas. A obra refere
que o *Início do Diário Noticioso* (1807) é a primeira publicação noticiosa
em língua portuguesa na região.



**Uma Bibliografia da Literatura
de Macau 1600-2014**
Wong Kwok Keung
Instituto Cultural de Macau, 2016

Obra que tem como objectivo oferecer
a investigadores sobre Macau materiais
históricos nas suas versões originais. O
autor, Wong Kwok Keung, conta com anos
de experiência em recolha e investigação

histórica, tendo seleccionado uma bibliografia com mais de
6000 volumes relacionados com a literatura de Macau. o autor
procura apresentar o estado de desenvolvimento da literatura
em língua chinesa, portuguesa e inglesa relacionada com
Macau, a fim de proporcionar uma lista exaustiva de materiais
de referência para estudiosos e interessados na RAEM.



JARDIM CAMÕES

Década de 1980



F ARQUIVO HISTÓRICO DE MACAU

SITUADO NA Praça de Luís de Camões, junto à Igreja de Santo António, este é um dos jardins mais antigos de Macau. Em chinês foi baptizado de Jardim das Pombas Brancas (Pak Kap Chau). O Jardim Camões foi construído em meados do século XVIII como jardim anexo à mansão que se pode ver na imagem e que pertencia a um abastado mercador português. Foi arrendado posteriormente à britânica Companhia das Índias Orientais, que teve sede no palacete.

Em 1885, esta propriedade de cerca de 19 mil metros quadrados foi vendida ao Governo de Macau e transformada num jardim público. Já a mansão albergou ainda o

Museu Luís de Camões, servindo desde 1989 como sede da Fundação Oriente em Macau.

Quem passeia pelo jardim pode encontrar pequenos pavilhões, zonas de convívio com bancos de pedra, uma biblioteca, um lago e um parque infantil. Dentro de uma gruta formada por três rochedos existe ainda um busto de bronze de Luís Vaz de Camões – diz-se que o poeta português terá escrito aqui parte de *Os Lusíadas*. O busto data de 1866 e é da autoria do pintor e escultor Manuel Maria Bordalo Pinheiro.

A tradicional romagem à Gruta de Camões por ocasião das celebrações do 10 de Junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, foi instituída pelo governador Rodrigo José Rodrigues em 1923.



MACAU 2015 LIVRO DO ANO

Seja bem-vindo à consulta do **MACAU - LIVRO DO ANO**, dos últimos anos, através da seguinte página electrónica, ou descarregando as aplicações:

Página electrónica:

<http://yearbook.gcs.gov.mo>

Aplicações:

iOS



Android



As edições em língua chinesa, portuguesa e inglesa do **MACAU 2015 - LIVRO DO ANO**, uma publicação anual do Gabinete de Comunicação Social da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), já estão à venda.

O **MACAU 2015 - LIVRO DO ANO** regista de forma sistemática o desenvolvimento político-económico e sócio-cultural da RAEM, disponibilizando, ao longo das suas páginas, dados e informação variada para todos quantos desejam estudar e compreender melhor Macau.

O **MACAU 2015 - LIVRO DO ANO** pode ser adquirido ao preço de capa de 120 patacas por exemplar, acompanhado da oferta de um CD-ROM com a versão PDF do livro, nas maiores livrarias de Macau e

no Centro de Informações ao Público, na Loja de Filatelia (Estação Central dos Correios), ou nas estações dos Serviços de Correios da Rua do Campo, do Terminal Marítimo do Porto Exterior, do Aeroporto e dos Jardins da Nova Taipa, bem como nas livrarias da The Commercial Press Ltd, em Hong Kong. Tomando em consideração a popularidade da leitura em formato digital e tendo em consideração a protecção ambiental, a partir de 2016, o Macau - Livro do Ano, tanto na língua chinesa, como na portuguesa e na inglesa, deixarão de se publicar em suporte papel. Entretanto, concentrar-nos-emos no melhoramento de versão digital e aumentaremos informações, fotografias e até vídeos, satisfazendo, assim, as necessidades dos leitores.

Coleccione Selos
de Macau

澳門郵票收藏

Collect
Macao's Stamps



集郵微信 QRcode



快分享到朋友圈
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU

電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491 傳真 Fax.: (853) 8396 8603, 2833 6603

電郵 E-mail: philately@macaupost.gov.mo 網址 Website: www.macaupost.gov.mo/philately/



情牽心意 助拓商貿
Aproximamos Pessoas, Facilitamos Negócios

